U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

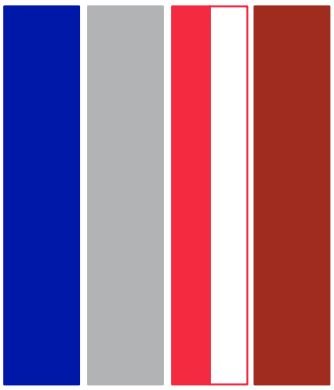
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DE MÉDIA E JORNALISMO

Narrativas de True Crime no jornalismo investigativo em podcast: uma análise das estratégias utilizadas nos podcasts “A mulher da casa abandonada” e “O caso Evandro”

Fernanda Grazielly Gonçalves Almendra

M

2026



Fernanda Grazielly Gonçalves Almendra

Narrativas de True Crime no jornalismo investigativo em podcast: uma análise das estratégias utilizadas nos podcasts “A mulher da casa abandonada” e “O caso Evandro”

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, área de especialização em Estudos de Média e Jornalismo, orientada pela Professora Doutora Ana Isabel Crispim Mendes Reis.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2026



Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0

Sumário

Declaração de honra **3**

Agradecimentos **4**

Resumo **6**

Abstract **8**

Índice de tabelas ***9***

Introdução **1**

1 - Podcast: Breve Apontamento Histórico **3**

1.1 A evolução do Podcast **6**

1.1.1 O crescimento do podcast no Brasil Consumo e produção **10**

1.1.2 Podcasting como meio de comunicação? **12**

1.1.3 A diversidade do podcast Categorização, formatos e linguagens **16**

1.2 Tipos de podcasts **17**

1.3 Critérios de noticiabilidade e valores notícia: parâmetros no jornalismo contemporâneo **24**

1.4 Jornalismo Investigativo **26**

1.5 Podcast jornalístico Vs ficção **30**

1.6 Storytelling e o seu uso nas narrativas **34**

1.7 O Fenômeno do True Crime **35**

2 - Contextualização e relevância dos podcasts analisados **43**

2.1 Um panorama geral do Podcast "A Mulher da Casa Abandonada" **43**

2.2 Um panorama do Projeto Humanos e do Caso Evandro **44**

3 - Análises - Metodologia **47**

3.1 Categorização das Amostras **50**

4. Análise do Corpus **53**

4.1 A Mulher da Casa Abandonada 53

Episódio 1: A Mulher 53

Episódio 2: A Casa 56

Episódio 3: Uma Rua em Silêncio 58

Episódio 4: Uma Mulher e Um Homem livres 60

Episódio 5: Outras Tantas Mulheres 63

Episódio 6: Um Fim que Não é Bem Um Fim 65

Episódio 7: A Mulher da Casa Abandonada 67

4.2 - O Caso Evandro 69

Episódio 1: O Caso Evandro 71

Episódio 6: Outros Corpos 75

Episódio 12: Eu Sou um Número 79

Episódio 16: O Arquivamento 82

Episódio 24: Um dia em Guaratuba 85

Episódio 36: Alguns Finais 88

Considerações finais 91

Referências bibliográficas 95

ANEXOS 106

Anexo 1 - ESTRUTURA DO PODCAST - A MULHER DA CASA ABANDONADA 106

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação, intitulada Narrativas de True Crime no jornalismo investigativo em podcast: uma análise das estratégias utilizadas nos podcasts “A mulher da casa abandonada” e “O caso Evandro “é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, Portugal, 29 de setembro de 2026

Fernanda Grazielly Gonçalves Almendra

Agradecimentos

No dia 17 de agosto de 2022, fiquei imersiva em uma imensidão de sentimentos. Foi o dia em que me despedi dos meus familiares para ir em busca de um sonho: viajar para outro país e enriquecer enquanto pessoa com mais conhecimento, cultura e relações interpessoais. Foi um enorme desafio. Reaprendi a viver sozinha, fui acolhida por grandes amigos, colegas de estudo e professores. Ao longo desses quatro anos, aprendi não apenas conhecimentos técnicos de jornalismo que o Mestrado pôde me proporcionar, mas aprendi, sobretudo, sobre valores sociais e humanos que foram responsáveis por transformar a pessoa que sou hoje.

Esse caminho desafiador de estudar fora da minha zona de conforto impulsionou desafios na minha vida. É por isso que começo por dedicar esses agradecimentos aos meus pais, Maria Edilez Gonçalves Almendra e Vagno do Nascimento Almendra, que me ensinaram a ser essa pessoa de muita garra e força e que, com humildade e respeito pelo próximo, sou capaz de chegar aonde eu desejar. Esses valores ensinados por eles me fizeram ver que sou capaz de conquistar os meus sonhos com gratidão dentro do peito. Agradeço ao meu irmão, Alex Gonçalves Almendra, e à minha cunhada, Bernandete, que sempre acreditaram no meu potencial e sempre torceram pela minha felicidade, mesmo estando longe. Isso significa muito para mim.

Sou muito grata ao eu companheiro de vida, Rui Pedro Teixeira e Silva, por acompanhar a minha jornada de perto e por, diariamente, me dá forças para nunca desistir dos meus sonhos de vida e dos meus objetivos profissionais. Com ele, vieram meus sogros, Dona Paula e Sr. Carlos, que me acolheram como uma filha, e meu enteado, Duarte Silva que, juntos, também souberam me apoiar neste árduo caminho.

Agradeço aos meus amigos, Stênio e Luciano, que me estenderam a mão num momento importante da minha vida e me acolheram. Serei eternamente grata por isso.

Agradeço à minha professora e orientadora Ana Isabel Reis que não desistiu de mim, me deu importantes conselhos na escrita e me motivou a continuar e encerrar esse importante ciclo.

O meu muito obrigada à Universidade do Porto, especialmente à Faculdade de Letras, que me proporcionaram momentos de conhecimento e sabedoria. Sou grata à Universidade Federal do Piauí por ter me ensinado os primeiros conhecimentos em Jornalismo.

Finalizo os meus agradecimentos refirmando que o caminho da vida e do conhecimento não é percorrido de forma solitária e eu aprendi isso ao longo dessa jornada.

Resumo

Esta pesquisa tem como tema central o Jornalismo Investigativo e os critérios de noticiabilidade em podcasts de true crime, por meio da análise qualitativa das produções “A Mulher da Casa Abandonada” e “O Caso Evandro”. Os podcasts de true crime que são analisados neste trabalho ganharam notório destaque quando se fala de acessos e downloads. O primeiro, fruto de investigação e produção jornalística de Chico Felitti, atingiu 7 milhões de downloads, batendo recorde de audiência. Já o segundo podcast, história investigada pelo jornalista Ivan Mizanzuk, ultrapassou os 4 milhões de downloads, no ano que foi lançado e, em 2021, ganhou uma adaptação para TV, por meio da série produzida pela Globoplay.

O presente trabalho tem o objetivo de compreender os critérios de noticiabilidade e as estratégias usadas pelos jornalistas ao longo das suas investigações e os processos para as construções dos dois podcasts, que atraíram milhões de pessoas.

A pesquisa busca ainda compreender as estruturas das narrativas a partir dos efeitos sonoros, combinados com os elementos de investigação. Para isso, o trabalho procura como metodologia a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977). Ela nos permite explorar duas análises: a quantitativa e a qualitativa. Por esse motivo optei por essa metodologia para, primeiramente, fazer um recorte dos episódios que foram analisados e, posteriormente, dar início à análise qualitativa desse recorte, o que trouxe mais clareza para os resultados que esse estudo pretendeu alcançar. Num primeiro momento, partir de uma pré-análise do material que foi o objeto de estudo. Já num segundo momento, foquei no material que procedi à análise, aplicando as técnicas estudadas por Bardin. Nesta etapa, fiz a transcrição de alguns trechos dos episódios dos podcasts, sobretudo de algumas entrevistas concedidas pelos jornalistas para grandes veículos de comunicação no Brasil, como O Folha de São Paulo, por exemplo. Em relação ao período de amostra, a pesquisa se centralizará nos 7 episódios totais do podcast “A mulher da casa abandonada” e nos episódios finais de cada eixo temático do “O caso Evandro”. Nos dois podcasts, fiz uma escuta total dos episódios e, traçei algumas observações para, posteriormente, fiz uma análise mais profunda e descritiva, por meio da utilização da Análise de Conteúdo.

Palavras-chave: Jornalismo, Jornalismo Investigativo, Podcast, True Crime.

Abstract

This research focuses on Investigative Journalism and newsworthiness criteria in true crime podcasts, through a qualitative analysis of the productions "A Mulher da Casa Abandonada" (The Woman of the Abandoned House) and "O Caso Evandro" (The Evandro Case). The analyzed true crime podcasts gained notable prominence in terms of streams and downloads. The first one, resulting from the journalistic investigation and production of Chico Felitti, reached 7 million downloads, breaking audience records. The second podcast, a story investigated by journalist Ivan Mizanzuk, surpassed 4 million downloads in its launch year and, in 2021, received a television adaptation through a series produced by Globoplay.

This study aims to understand the newsworthiness criteria and strategies used by journalists throughout their investigations, as well as the construction processes of both podcasts, which attracted millions of people. The research also seeks to understand narrative structures through the use of sound effects combined with investigative elements. To this end, the methodology adopts Laurence Bardin's Content Analysis (1977). This method allows for both quantitative and qualitative analysis; therefore, it was chosen to first outline a sample of the episodes to be analyzed and subsequently initiate a qualitative analysis of this corpus, providing greater clarity to the study's results. Initially, a pre-analysis of the study material will be conducted. In the second stage, the focus will shift to the core analysis using Bardin's techniques. This phase will include the transcription of excerpts from the podcast episodes, particularly from interviews granted by the journalists to major media outlets in Brazil, such as *Folha de S.Paulo*. Regarding the sample period, the research will focus on all 8 episodes of "A Mulher da Casa Abandonada" and the final episodes of each thematic axis of "O Caso Evandro." For both podcasts, a full listening session of the episodes will be conducted, followed by initial observations leading to a deeper, descriptive analysis via Content Analysis.

Keywords: Journalism, Investigative Journalism, Podcast, True Crime.

Índice de tabelas

Tabela 1 - Categoria da Análise de Conteúdo 53
Tabela 2 - Categoria de Análise de Conteúdo 69
Tabela 3 - Vozes Sociais / Personagens 74
Tabela 4 - Episódios da Parte I 76
Tabela 5 - Vozes Sociais Personagens 78
Tabela 6 - Episódios Parte II 79
Tabela 7 - Vozes Sociais / Personagens 81
Tabela 8 - Episódios parte III 82
Tabela 9 - Episódios da Parte IV 85
Tabela 10 - Vozes Sociais / Personagens..... 88
Tabela 11 - Estrutura do Podcast – A Mulher da Casa Abandonada..... 106
Tabela 12 - Estrutura da Temporada – O Caso Evandro 107
Tabela 13 - Episódios da Temporada – O Caso Evandro 107

Introdução

No panorama comunicacional contemporâneo, o jornalismo tem passado por transformações profundas que estão diretamente relacionadas com as mudanças por onde as notícias circulam. Essas mudanças também atingiram os profissionais jornalistas que tiveram de se adaptar ao longo dos anos, ao fazer uso de novas dinâmicas na apuração dos fatos, produção dos conteúdos, sobretudo na distribuição das notícias para o público. Antes da explosão da era digital, as produções jornalísticas seguiam um ritmo mais calmo, gradual e lento. Ele caracteriza-se por produções mais aprofundadas e com publicações periódicas. Mas, com o surgimento das tecnologias, essas configurações se transformaram e ainda passam por mudanças significativas ao longo dos anos.

Com o surgimento da internet, houve uma reconfiguração no Jornalismo, com as novas possibilidades de exercer seus respetivos trabalhos, sobretudo na forma de distribuição das notícias. Em seu livro "A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade", o sociólogo e professor universitário espanhol, Manuel Castells (2003), aborda reflexões profundas acerca do impacto da era digital e da internet nas produções jornalísticas que, segundo ele, afetaram consideravelmente essa temporalidade na produção jornalística: "o tempo real da internet transformou a própria noção de tempo no jornalismo. A instantaneidade agora é a regra, e as redes digitais impõem um novo ritmo para a produção e consumo de notícias" (Castells, 2003, p. 165).

Isso representou não apenas a fluidez com que as informações circulavam, como também novos desafios, com o advento do ciberjornalismo. É válido salientar que, dentro deste contexto, os profissionais jornalistas, bem como as instituições jornalísticas enxergaram a possibilidade de usufruir de todas as potencialidades que a internet oferecia, sendo elas incluídas dentro do critério de multimedialidade. Abarcar essas potencialidades da internet modificou a forma de trabalho dos jornalistas e fez com que eles pudessem se adaptar à nova realidade.

Diante deste novo cenário, também com o avanço das tecnologias, percebe-se não apenas os novos perfis de profissionais jornalistas, como também os novos perfis de consumidores dessas respetivas informações e notícias. O consumidor, mais precisamente, o usuário, passa a se tornar mais ativo, interativo e opinativo ao consumir o conteúdo, neste caso, jornalístico na internet. Assim, as relações entre o emissor e o recetor ganham novos significados, sobretudo a forma de

levar as notícias para os públicos-alvo.

Diante desse cenário de reconfiguração midiática, esta pesquisa pretendeu responder a seguinte pergunta de investigação: Que critérios de noticiabilidade são usados nos podcasts de true crime no Brasil? O trabalho tem como objetivos (1) compreender os critérios de noticiabilidade usados pelos jornalistas ao longo das suas investigações e os processos para as construções dos podcasts para envolver o ouvinte na narrativa; (2) pretende-se analisar o processo de apuração do caso e a construção da narrativa do podcast e (3) perceber como se apresentam os novos géneros jornalísticos na internet.

A pesquisa partiu de uma análise mais global acerca do podcast, o seu surgimento, bem como a sua evolução. Posteriormente fiz uma breve explicação do universo da podosfera, a partir de pensamentos e conceitos de estudiosos como Berry (2006), Feaster (2005), Pérez (2010), dentre outros autores, para entrar numa análise mais local, apresentando o crescimento do podcast no Brasil e o fenómeno do gênero de True Crime, sobretudo compreender se eles se apresentam como uma nova categoria no Jornalismo de Investigação e como isso acontece.

Num segundo momento, abordei, a partir de um enquadramento teórico, os géneros jornalísticos na internet, como a tecnologia impacta o Jornalismo e o Jornalismo de Investigação, as transformações e adaptações dos formatos tradicionais do Jornalismo ao ambiente digital, narrativas e suas estruturas.

Dentro deste contexto, o objetivo desta pesquisa buscou compreender os critérios de noticiabilidade usados pelos jornalistas ao longo das suas investigações e os processos para as construções dos podcasts, que atraíram milhares de pessoas, não apenas no Brasil, mas no mundo. Além disso, buscou ainda compreender as estruturas das narrativas a partir dos efeitos sonoros, combinados com os elementos de investigação. Para isso, o trabalho teve como metodologia a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977).

1 - Podcast: Breve Apontamento Histórico

O podcasting surgiu como resultado da convergência de tecnologias pré-existentes e se consolidou ao longo dos anos 2000. A sua estrutura técnica foi construída a partir do feed RSS, que permitia a distribuição automatizada de arquivos de áudio. O primeiro passo importante ocorreu em 2003, quando Dave Winer desenvolveu um sistema que possibilitava o download automático de arquivos sonoros.

Essa tecnologia foi inicialmente experimentada pelo ex-VJ da MTV americana Adam Curry e pelo programador Dave Winer para que o público pudesse descarregar arquivos digitais em seus Ipods e utilizá-los de forma assíncrona, desvinculando os tempos de emissão e de receção. Com isso a audiência adquiria liberdade e flexibilidade de acesso aos conteúdos. (JAVORSKI, 2017, p 241).

Esse sistema foi criado para que o jornalista Christopher Lydon pudesse disponibilizar entrevistas na internet de maneira eficiente, marcando o início da utilização de tecnologias voltadas para a distribuição de áudio digital.

No caso do trabalho de Lydon, aqueles ouvintes podem responder ao produtor e estabelecer um diálogo inédito na mídia vertical tradicional de cima para baixo. “Nenhum desses precursores da revolução do Podcast tinha qualquer noção do que viria a seguir, nem usaram o termo. No entanto, eles abriram a porta para novas oportunidades”. (BERRY, 2006, p. 143-144)

Adam Curry aprimorou esse conceito (Berry, 2006, p. 145) ao desenvolver um método que transferia automaticamente arquivos de áudio distribuídos via RSS para o agregador iTunes, utilizando um script criado por Kevin Marks. Esse processo ficou conhecido como "RSStoipod", pois permitia sincronizar conteúdos diretamente com dispositivos iPod, populares na época. Isso representa “uma maneira de um programa chamado agregador de conteúdo saber se um blog foi atualizado sem que a pessoa precise visitar o site” (Luiz, 2014, p.10). Com essa inovação, diversos outros agregadores passaram a adotar mecanismos semelhantes, consolidando a prática do podcasting e impulsionando sua disseminação.

É relevante ressaltar que o podcasting foi marcado por duas fases importantes e que representaram um divisor de águas. É sobre isso que o pesquisador italiano Tiziano Bonini (2015) vai trabalhar e definir: a primeira fase partir de 2004, quando o “novo meio digital massivo” teve seu nome definido; e a segunda fase, que iremos falar mais a frente, com início

em 2012, quando o podcasting se firma no mercado independente, se profissionaliza e ganha mais relevância e audiência com a tecnologia, em especial dos smartphones e das redes sociais.

As tentativas amadoras pela efetivação de um modelo de negócio que fosse viável e a necessidade de profissionalização na prática foram características da primeira era do podcast. Nesta fase, o podcast que ainda era muito amador, era caracterizada pelo desenvolvimento experimental e pela adesão gradual de produtores independentes e entusiastas da tecnologia. “O podcasting entrou numa nova fase de sua evolução, em que começa a gerar um mercado não mais simplesmente complementar ao do rádio, mas um mercado alternativo” (Bonini, 2020, p. 15).

Esse período foi marcado pela ausência de uma estrutura comercial consolidada e pela ampla liberdade de criação, permitindo que diferentes tipos de conteúdos fossem explorados. Durante essa fase, o podcast ainda era um formato de nicho, utilizado principalmente por públicos específicos interessados em tecnologia e cultura digital.

O podcast entende-se como uma forma de distribuição mediática digital. Embora possuam características semelhantes às do rádio, como a transmissão de áudio, os podcasts surgiram de maneira independente, permitindo aos criadores de conteúdo produzir e distribuir episódios de forma individualizada e sob demanda (Scolari, 2015).

Embora o podcast compartilhe semelhanças com o rádio, existem diferenças fundamentais entre os dois formatos. A literatura internacional e latino-americana demonstra que o podcast se caracteriza como uma mídia híbrida e autônoma, ainda que herde elementos do rádio e que sua lógica de produção, circulação e receção demanda ser analisada em seus próprios termos (Berry, 2016; Bonini, 2022; Vicente, 2018).

Berry (2016) é um dos autores que mais contribuíram para o debate. Ele observa que, embora o podcast compartilhe recursos técnicos e simbólicos com o rádio, ele inaugura um novo regime de escuta, baseado na portabilidade e no consumo sob demanda. Nas palavras do autor, “o podcasting deve ser entendido em seus próprios termos, não apenas como um subgênero da radiodifusão” (Berry, 2016, p. 24). Esse pensamento marca uma rutura com leituras que o tratavam como simples “rádio na internet”. Bonini (2022) também contribuiu para esse cenário. Para ele, o podcast é uma forma híbrida. Ou seja, enquanto remedia o rádio, ele reconfigura a

lógica da comunicação sonora no ambiente digital. Sobre a distribuição via plataformas, tais como o Spotify e Apple Podcasts, o podcast produz um deslocamento do fluxo linear para um sistema baseado em algoritmos e assinaturas, o que altera radicalmente a mediação cultural. “O podcast é simultaneamente herdeiro e transgressor do rádio, constituindo-se como uma nova ecologia mediática” (Bonini, 2022, p. 41).

Siobhán McHugh (2022) reforça o trabalho com foque no carácter narrativo do podcast, sobretudo no gênero documental e jornalístico. Para ela, a escuta por fones de ouvido cria uma relação de intimidade entre o narrador e o ouvinte. “O podcasting produz uma experiência auricular que é ao mesmo tempo individual e emocional, distinguindo-se da lógica coletiva da radiodifusão” (McHugh, 2022, p. 67). Essa dimensão estética afasta ainda mais o podcast do rádio tradicional.

Na Espanha, Sellas (2008) identifica no podcast uma linguagem marcada pela forte presença dos elementos que se configuram como a informalidade e a espontaneidade. Segundo ele, “a flexibilidade do podcast contrasta com a rigidez das rotinas da produção radiofônica” (Sellas, 2008, p. 49). Essa renovação de estilo foi decisiva para que o podcast se consolidasse como prática cultural distinta.

Ainda dentro dessas contribuições para o estudo do podcast temos, no Brasil, o autor Eduardo Vicente (2018) que vai nos apresentar estudos que falam da autonomia e a diversidade proporcionada pelo podcast. Ele ressalta que o podcast potencializa a autonomia criativa de produtores independentes e amplia a diversidade de vozes no espaço público. "O podcast desloca a produção sonora da lógica institucionalizada do rádio e permite novas práticas culturais” (Vicente, 2018, p. 32). Essa descentralização diferencia a lógica do podcast da radiodifusão massiva.

Estudar uma tecnologia e uma mídia considerada tão relevante para a cultura da sociedade atual consiste em compreender, profundamente, como se comportam os meios de consumo, sobretudo, como os conteúdos de áudio são produzidos. Olhar para essa relação entre consumo e produção, bem como para as tecnologias que possibilitam a existência dessa relação na prática, requer uma visão mais crítica e detalhada sobre esse meio mediático.

Esses pensamentos e estudos evidenciam que a distinção entre a rádio e o podcast não está voltada apenas para a área técnica, mas envolve formas de produção, modelos de

distribuição, culturas de escuta e estéticas narrativas. Enquanto o rádio tradicional se ancora em um fluxo contínuo, coletivo e institucional, o podcast se caracteriza por consumo sob demanda, personalização, intimidade e autonomia criativa.

> "Assim, embora os meios de distribuição por si só pode ser motivo suficiente para que o podcasting seja questionado como uma forma distinta, quando também levamos em consideração diferentes abordagens de produção, distribuição e audição padrões começamos a construir uma tese de que o podcasting pode ser considerado como uma forma distinta".(BERRY, 2016, p. 9)

Portanto, o podcast não deve ser compreendido como um simples "rádio online" ou a extensão da rádio na internet, mas como uma mídia autônoma e híbrida, cuja lógica está diretamente ligada ao ambiente digital e às dinâmicas culturais da contemporaneidade. Precisamos pensar de forma mais aprofundada nisso, sobretudo reconhecer essa diferença que é fundamental para analisar não apenas o impacto do podcast sobre o rádio, mas também para compreender a sua relevância como uma forma cultural emergente.

1.1 A evolução do Podcast

Com o crescimento da internet e o avanço dos dispositivos móveis, a acessibilidade ao podcast aumentou, levando ao início da segunda era dos media. A partir de 2010, grandes plataformas, como Apple Podcasts e Spotify, passaram a investir no formato, impulsionando a sua profissionalização. Esse período se caracterizou pelo ingresso de empresas de comunicação na produção de podcasts, permitindo o desenvolvimento de conteúdos mais estruturados e com maior investimento. Diferente da primeira era, onde os podcasts eram produzidos de maneira independente, essa fase trouxe a monetização do conteúdo, abrindo espaço para publicidade e financiamento por assinaturas. Mas antes de aprofundarmos nessa fase, voltemos um pouco à primeira.

A chamada "primeira era" do podcasting, compreendida entre os anos de 2004 e 2011, foi marcada por um carácter eminentemente amador, experimental e descentralizado.

Segundo Bonini (2015, p. 23), essa fase inicial se desdobrou em duas direções principais: uma de cunho educativo, sem fins lucrativos, e outra voltada para a expressão pessoal e o entretenimento, também sem estrutura empresarial consolidada. Foi nesse período que os podcasts começaram a surgir como uma alternativa às mídias tradicionais, sendo produzidos de forma caseira por entusiastas do áudio, graças à popularização de kits multimídia domésticos e

de softwares gratuitos de edição (Kischinhevsky, 2016, p. 10-11).

Esses primeiros podcasts frequentemente funcionavam como audioblogs ou repositórios sonoros pessoais. Produzidos em casa, os episódios exploravam uma estética simples, embora, com o tempo, fossem ganhando camadas mais elaboradas de edição, trilhas e efeitos, emulando produções radiofônicas tradicionais (Kischinhevsky, 2016, p.6-7). A lógica da portabilidade e da mobilidade foi fundamental nesse processo.

> "A extraordinária popularização dos tocadores multimídia e a disseminação da telefonia móvel e de PDAs (palmtops e smartphones) constituem indícios de um fenômeno novo. Aparelhos portáteis tornaram-se um ativo importante para o consumidor de arquivos sonoros, que conta com cada vez mais funcionalidades agregadas. Esse modo peculiar de consumir bens simbólicos constitui o que chamarei de cultura da portabilidade". (Kischinhevsky, 2009, p. 228).

Para o autor, a portabilidade é um conceito que se manifesta de maneira consolidada tanto na informática quanto nas telecomunicações. Na primeira, diz respeito à possibilidade de um objeto ou aplicação ser utilizado em plataformas distintas daquela para a qual foi originalmente desenvolvido; na segunda, refere-se ao direito do usuário de manter o número ao trocar de operadora, mecanismo que, além de facilitar a experiência do consumidor, fomenta a concorrência entre empresas.

No campo da comunicação, contudo, a noção ainda não ocupa lugar central: aparece apenas de forma tangencial em pesquisas sobre cibercultura e sobre os novos modos de consumo musical. Essa observação revela como certos conceitos técnicos se consolidam em áreas específicas, mas permanecem subexploradas quando transpostos para reflexões sobre práticas comunicacionais, o que abre espaço para novas investigações.

Como analisa Kischinhevsky (2009, p. 228-28), a "cultura da portabilidade" permitiu novas formas de escuta e de sociabilidade sonora, alinhando o consumo de podcasts a contextos cotidianos diversos do transporte público à prática de atividades físicas. É o que ele vai chamar de uma reconfiguração do rádio através da internet e de transmissão via satélite.

Durante essa fase, a produção de conteúdo era altamente descentralizada, com autonomia criativa dos podcasters, e com pouco ou nenhum financiamento envolvido. O podcasting se constituía como um espaço alternativo de comunicação, onde minorias, nichos e interesses específicos encontravam abrigo, distanciando-se das grandes redes de mídia. A ausência de

modelos de negócios sustentáveis, no entanto, limitava seu alcance e profissionalização. Ainda assim, a primeira era lançou as bases para a expansão futura da mídia, promovendo inovações narrativas e fomentando comunidades de ouvintes fiéis, que seriam essenciais para o amadurecimento do podcast na era seguinte.

Tiziano Bonini (2015) é um dos estudiosos que se destaca nesse contexto. Ele propõe uma análise mais profunda como uma prática cultural de produção. O autor é responsável por um dos mais atuais estudos sobre a evolução da tecnologia do podcasting e nos convida a refletir sobre isso ao questionar a sua existência não apenas como algo complementar do rádio ou uma extensão, mas, sobretudo, uma tecnologia alternativa para o público que a consome. Para compreender essa perspetiva foi fundamental mergulhar em seus estudos sobre o que ele chama de "a segunda era do podcasting" (Bonini, 2015, p. 21). O autor defende que:

> "O podcasting entrou em uma nova fase em sua evolução, na qual está começando a gerar um mercado que não é mais simplesmente complementar ao rádio, mas uma alternativa, com produção cada vez mais profissionalizada e consumo generalizado" (Bonini, 2015, p. 22).

Os estudos de Bonini nos permite não apenas entender a essência da tecnologia podcasting, mas a sua evolução como uma ferramenta de produção comercial determinada, principalmente, pela forma como ela é distribuída e consumida.

> "Essa fase, que chamarei de "a segunda era do podcasting", é caracterizada pela transformação do podcasting em uma prática produtiva comercial e um meio para consumo em massa, e começou nos Estados Unidos em 2012 com o lançamento dos primeiros modelos de negócio capazes de sustentar a produção e ao consumo independentes de conteúdo sonoro distribuído por meio de podcasting" (Bonini, 2015, p. 22)

Essa evolução, apresentada e defendida pelo autor, também nos revela uma transformação profunda do podcasting. É possível imaginar esse período de transformação e evolução como uma linha cronológica em que, de um lado, enxergamos uma tecnologia ainda em fase experimental e independente, e do outro, já nos deparamos com uma tecnologia integrada em um contexto e cenário produtivo e comercial. Esse momento de transição e evolução, que potencializa o podcasting para se tornar um fenómeno mediático, ganha uma realidade mais latente através das transformações tecnológicas, sobretudo com as mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas.

No cenário internacional, o crescimento do podcasting foi impulsionado por veículos de

comunicação tradicionais e plataformas de streaming. Nos Estados Unidos, a consolidação desse formato aconteceu de forma acelerada, com o surgimento de podcasts jornalísticos e investigativos, como o aclamado "Serial" em 2014, que trouxe maior credibilidade à mídia e atraiu um público ainda mais amplo. A expansão do formato na Europa seguiu um caminho semelhante, com a adaptação de conteúdos mediáticos para o formato de podcast, abrangendo desde documentários até produções originais de entretenimento e análise política.

No Brasil, segundo Freire (2015, p.39), “o primeiro podcast brasileiro foi o Digital Minds, produzido por Danilo Medeiros, publicado em 20 de outubro de 2004”, que tinha como temática central a tecnologia. Sobre o podcast, há uma pequena variação na data: a primeira corresponde à postagem inicial do áudio, e a segunda data, um dia depois, à sua efetiva indexação no feed RSS, característica essencial que garante ao podcast a condição de distribuição seriada e assinável (MEDEIROS, 2004). Essa diferença acabou consagrada simbolicamente na escolha do 21 de outubro como o Dia do Podcast no Brasil, celebrado anualmente por produtores e ouvintes.

O pioneirismo do Digital Minds, que abriu caminho para uma nova maneira de produção e consumo de conteúdo auditivo sob demanda, não se restringe ao fato de publicar arquivos sonoros online, mas à incorporação do mecanismo técnico de enclosures em RSS, que possibilitava a assinatura automática por agregadores — o que de fato caracteriza o podcast como um formato mediático distinto (Ayala; Saldanha, 2018).

Conforme Assis e Luiz (2010), esses pioneiros buscaram novas formas de distribuição de mídias digitais, alinhadas às possibilidades oferecidas pelo RSS 2.0. Entretanto, apesar do entusiasmo inicial, houve uma queda na produção de podcasts em meados de 2005, fenômeno conhecido como “podfade”. Segundo Assis e Luiz (2010), essa diminuição não ocorreu apenas no Brasil, mas foi uma tendência global. Contudo, após esse declínio, novos programas surgiram inspirados em modelos de rádio voltados para o público jovem, combinando humor, técnica refinada e mixagem sonora para tornar o conteúdo mais atrativo. Nesse contexto, programas como o Nerdcast, criado por Alexandre Ottoni e Deive Pazos, no ano de 2006, tornaram-se referências para a podosfera nacional. O formato baseado em conversas informais e discussões em estilo de mesa-redonda tornou-se predominante e marcou a identidade do podcasting brasileiro por muitos anos.

Com o passar do tempo, os podcasts foram se consolidando como uma mídia alternativa e

acessível, permitindo que produtores independentes tivessem espaço para compartilhar suas ideias e criar conteúdos diversificados. Segundo Assis e Luiz (2010), a facilidade de produção e distribuição foi um dos fatores que possibilitou o crescimento da podosfera, especialmente a partir de 2010, quando as plataformas de áudio começaram a se popularizar. O acesso a equipamentos mais baratos e a softwares de edição facilitou ainda mais a entrada de novos criadores no mercado, ampliando a diversidade de temáticas e formatos disponíveis ao público. A partir de 2018, com a entrada de grandes empresas de mídia e o investimento de plataformas como Spotify e Apple Podcasts, a indústria do podcasting no Brasil passou por um novo ciclo de crescimento. Este processo contribuiu para a profissionalização da produção, para o aumento da visibilidade dos podcasts e para o desenvolvimento de novas oportunidades de monetização. O formato, que antes era visto como um nicho restrito, passou a atrair jornalistas, influenciadores e produtores de conteúdo de diferentes áreas, gerando novas oportunidades de monetização e ampliando o alcance da mídia.

Além disso, o modelo tradicional de podcasts, baseado na conversa descontraída, começou a dividir espaço com formatos mais elaborados, como narrativas investigativas, podcasts jornalísticos e documentários em áudio. Essa diversidade contribuiu para que o podcast se tornasse uma ferramenta relevante não apenas para entretenimento, mas também para educação e informação.

A introdução do podcasting no país seguiu uma trajetória semelhante à observada no cenário internacional, mas com particularidades próprias que serão abordadas em seguida. A partir desse contexto, percebe-se que o podcast evoluiu significativamente desde a sua origem, passando de um experimento tecnológico para uma das principais formas de consumo de conteúdo digital da atualidade.

1.1.1 O crescimento do podcast no Brasil

Consumo e produção

Assim como ocorreu no exterior, e conforme falado anteriormente, os primeiros podcasts brasileiros eram iniciativas independentes, muitas vezes amadoras, produzidas por entusiastas da tecnologia e da comunicação. Nos primeiros anos, a distribuição dos episódios era feita principalmente por sites e blogs especializados, com um público restrito e altamente

segmentado. A ausência de plataformas consolidadas dificultava a disseminação dos conteúdos, limitando seu alcance.

Entrando no cenário do consumo, o Brasil se destaca como o país com maior consumo de conteúdos por podcasts no mundo, com 42,9% de usuários na internet, com idades entre 16 e 64 anos. É o que aponta o relatório da DataReportal realizado no ano de 2023. Outro dado importante, desta vez encomendado pela plataforma global de streaming – Deezer – revelou que o consumo de podcast no país subiu 67% em 2019[1].

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o formato conquistou um público diversificado e se consolidou como uma alternativa viável para a produção e distribuição de conteúdos jornalísticos, educacionais e de entretenimento.

A Organização destaca ainda que o podcasting se tornou uma mídia inclusiva e acessível, permitindo que qualquer pessoa ou instituição possa produzir e difundir mensagens, ampliando a pluralidade de vozes em circulação (UNESCO, 2022).

Em um texto publicado na Revista Arco, o professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Maicon Elias Kroth observa que as plataformas digitais têm "potencializado formas de pensar e de fazer" mídia sonora. Ele destaca que, no podcast, os ouvintes não são meros recetores passivos; atuam como coprodutores, influenciando a cadeia comunicativa — o que reforça a dimensão imersiva do formato: “temos visto iniciativas cada vez mais interessantes em termos de construção de narrativas, como por exemplo o uso da técnica do storytelling, com o objetivo de transportar o ouvinte para dentro das histórias por meio de estratégias discursivas que exploram de maneira cada vez mais imersiva a estética sonora” (Kroth, 2021). Essa coprodução reforça uma linguagem imersiva e engajada, típica dos processos de storytelling adaptados ao contexto digital.

Com o crescimento da audiência, novos modelos de monetização foram implementados, permitindo que produtores independentes e empresas de comunicação investissem na expansão desse mercado.

Esse cenário reforça o papel do podcast como uma mídia em constante evolução, adaptando-se às novas demandas do público e às mudanças tecnológicas da era digital. Alguns fatores podem

[1] Pesquisa da Deezer mostra que consumo de podcasts subiu 67% no Brasil • B9

justificar tal realidade: a forte presença de influenciadores digitais que, ao criarem seus programas, contribuem para a popularização dos podcasts; o investimento de meios de comunicação massivos; e o início da monetização programática no país (Voxnest, 2019, p. 4). As informações são reveladas pela empresa norte-americana responsável pela organização e divulgação de dados mundiais sobre a indústria de podcasts.

Para além do forte consumo, o Brasil também se destacou no que diz respeito a produção. Segundo o levantamento *State of the Podcast Universe Report*, da empresa de soluções de áudio Voxnest, o Brasil entrou para o top 3 países com maior crescimento no formato, ficando atrás apenas da Argentina, com um aumento de 85% entre janeiro e novembro. Nesse cenário, os programas de língua portuguesa foram os que registaram o maior crescimento percentual (91,13%) entre janeiro e novembro (Voxnest, 2019, p. 12).

O estudo revelou também que os meios de comunicação como a Globo se apresentaram como elementos essenciais nessa expansão: em agosto do mesmo ano, foram lançados 13 novos programas, contribuindo para popularizar o formato localmente. Outro motivo apontado pela pesquisa se deve a entrada de influenciadores digitais que promoveram podcasts como hábito diário — com destaque para títulos como Mamilos e NerdCast.

A pesquisa (VOXNEST, 2020) também apresenta o aumento no percentual de movimentação entre as plataformas de *streamings Spotify e Apple Podcast*, conforme dados coletados entre janeiro e maio. Em 2019, o Apple Podcast era o agregador mais usado, com 77%, enquanto o Spotify tinha 23% e no mesmo período, em 2020, subiu para 41% e o Apple caiu para 59%.

Ao mesmo tempo em que as plataformas tradicionais de massa vão perdendo espaço e entrando em declínio, o podcast vem ganhando cada vez mais notoriedade e conquistando um público forte e fiel devido ao seu formato. “O podcast tem assumido formatos de produção e características próprias que o distanciam, em alguma medida, da linguagem radiofônica tradicional, afirmando-se como uma nova prática cultural” (Vicente, 2018, p. 12).

1.1.2 Podcasting como meio de comunicação?

Os debates sobre se o podcast pode ou não ser considerado um meio de comunicação é tema de debate entre pesquisadores e até mesmo autores renomados, pois envolve tanto a análise das suas especificidades técnicas quanto das suas dimensões sociais e culturais.

O podcasting, enquanto fenômeno contemporâneo da mídia sonora, configura-se como uma modalidade de comunicação que transcende os limites da mídia tradicional, promovendo uma

interação singular entre o emissor e o receptor. De acordo com Primo (2005, p. 3), o podcast se caracteriza por ser um meio de comunicação multifacetado, que abrange desde a disseminação de conteúdos informativos até a construção de espaços culturais e de debate. Este processo, que estabelece uma comunicação mais direta e fluida, desafia a noção tradicional de audiência, ao promover uma comunicação bidirecional, em que o feedback e o engajamento dos ouvintes desempenham um papel central.

Uma das peculiaridades do podcast enquanto meio de comunicação reside em sua flexibilidade temporal e espacial. Ao contrário da rádio tradicional, que exige a presença do ouvinte em um momento específico de transmissão, o podcast oferece a possibilidade de consumo sob demanda, permitindo ao ouvinte aceder ao conteúdo em qualquer instante e em qualquer local. Tal característica configura uma nova dinâmica de interação com a mídia, ao possibilitar uma maior personalização da experiência de escuta, adaptando-se às preferências individuais de cada ouvinte, que pode escolher não apenas o conteúdo, mas também o momento e a forma de consumo.

Segundo Primo (2005), o podcasting estabelece-se como uma micromídia que transcende o paradigma tradicional do rádio ao operar com nichos específicos, flexibilidade de acesso e interatividade real. Segundo ele, "veículos desse tipo têm bastante intimidade com seu público-alvo, pois, com frequência, fazem parte desses segmentos" (PRIMO, 2005, p.3). Ele enfatiza como o formato rompe com a transmissão síncrona, típica do rádio, ao permitir que a escuta ocorra num tempo e lugar determinados pelo ouvinte, graças à natureza assíncrona do conteúdo armazenado em plataformas digitais.

Essa característica conforma o podcast como meio de comunicação que se adapta tanto à lógica sob demanda quanto às necessidades específicas de diferentes comunidades.

Assim, Primo fortifica um dos eixos centrais do podcasting: a sua capacidade de abarcar experiências comunicacionais distintas, indo de projetos experimentais de base comunitária às estratégias editoriais de veículos tradicionais.

Os produtores independentes ganham voz e os conteúdos produzidos e transmitidos por eles podem refletir interesses mais íntimos e segmentados do público, ou seja, a produção torna-se mais descentralizada e favorece a diversidade de vozes e temáticas.

Ademais, o podcasting se distingue pela sua capacidade de abranger uma gama diversificada de vozes, temas e estilos de produção. A acessibilidade das ferramentas de gravação e distribuição,

combinada à presença crescente de plataformas de fácil acesso, possibilita que qualquer indivíduo com os recursos tecnológicos necessários possa criar e divulgar seu conteúdo. Este carácter inclusivo, segundo Primo (2005), viabiliza a emergência de uma multiplicidade de perspetivas, muitas vezes inexploradas ou marginalizadas pelos meios de comunicação convencionais, o que contribui para a pluralidade e a autenticidade do discurso no espaço podcastal.

Para Bonini (2015, p. 22), o podcast deve ser entendido como uma forma de "rádio expandido", que ressignifica práticas tradicionais do rádio em um ambiente digital. Para ele, trata-se de uma extensão do meio radiofônico, mas que carrega os seus traços próprios como, por exemplo, a autonomia de escuta, a segmentação de públicos e a facilidade de produção e distribuição. Esta perspectiva não implica necessariamente que o podcast seja compreendido como uma mera extensão ou como complemento do rádio tradicional, mas como uma manifestação das transformações que o meio radiofónico atravessa no contexto da convergência digital. O podcast apresenta algumas características próprias, dentre elas a autonomia de escuta, a segmentação de públicos e a flexibilidade na produção e distribuição de conteúdo. Neste sentido, compreendemos que o podcast não se caracteriza apenas como uma ferramenta de distribuição de conteúdo, mas constitui uma prática comunicacional com especificidades únicas, capazes de articular os produtores com os seus ouvintes.

É dentro dessa mesma linha que Prata (2009, p. 77) argumenta que o podcast democratiza a produção de conteúdo, possibilitando que os indivíduos ou coletivos, independentemente de grandes estruturas mediáticas, produzam informação e entretenimento. Segundo o autor, esse carácter participativo reforça a sua condição como um meio de comunicação, já que o podcast atua como espaço de circulação de ideias, narrativas e discursos que impactam a esfera pública. Além disso, Spinelli e Dann (2019, p. 12) destacam que o podcast cria relações de proximidade e intimidade entre produtores e ouvintes, reforçando o potencial comunicativo e interativo dessa prática.

Assim como podemos encontrar ideias centrais que compreendem e justificam o podcast como um meio comunicacional há, por outro lado, autores que relativizam a classificação do podcast como um meio em si. Ferreira (2017, p. 89) sugere que o podcast não é propriamente um novo meio de comunicação, mas uma plataforma ou formato dentro da lógica digital, que depende de outros sistemas midiáticos para ganhar visibilidade. Nesta perspetiva, o podcast seria uma

atualização tecnológica das formas tradicionais de radiodifusão, à semelhança do que acontece com a televisão quando transita para plataformas de streaming. Portanto, para o autor, mais do que um novo meio, o podcast representa um rearranjo mediático em função da convergência digital.

Seguindo esse mesmo raciocínio, McClung e Johnson (2010, p. 83) afirmam que o podcast não pode ser compreendido de forma isolada como meio, pois a sua circulação e o seu consumo ainda se apoiam em ecossistemas mais amplos, tais como: as redes sociais, as plataformas de streaming e os dispositivos móveis. Logo, para eles, trata-se de um formato de distribuição que só adquire sentido dentro de um contexto mediático maior, não configurando um meio autônomo.

Em suma, os debates mostram que a classificação do podcast, como meio de comunicação, depende da perspetiva adotada. Se considerarmos a sua autonomia produtiva, capacidade de gerar novas práticas culturais e de mobilizar públicos segmentados, há argumentos sólidos para vê-lo como um meio emergente. Mas, por outro lado, se olharmos para a sua dependência das plataformas digitais, do rádio e da lógica da convergência, ele pode ser entendido mais como um formato adaptado do que como um meio propriamente dito.

Dessa forma, o podcast se insere nas tensões entre continuidade e ruptura, sendo, ao mesmo tempo, herdeiro do rádio e protagonista de novas formas de comunicação digital.

Fica ainda evidente que ao observarmos os diferentes pontos de vista, o podcast ocupa um lugar ambíguo no ecossistema mediático contemporâneo. De um lado, ele rompe com a lógica tradicional do rádio e se apresenta como um espaço inovador de produção, circulação e recepção de conteúdos, possibilitando uma maior diversidade de vozes e fortalecendo a comunicação em nichos específicos. Do outro, a sua dependência de plataformas de streaming, da internet e de dispositivos móveis levanta dúvidas sobre a sua autonomia como meio de comunicação, já que a sua existência e alcance estão condicionados a estruturas digitais mais amplas.

Essa controvérsia abre espaço para uma reflexão crítica: será que é realmente necessário enquadrar o podcast como um "novo meio" para reconhecer a sua relevância comunicacional? Ou o mais produtivo seria analisá-lo como um formato híbrido, que transita entre a tradição radiofônica e a inovação digital? Esse cenário de tensão e controvérsias sugere que, mais do que uma definição fechada, o podcast nos convida a repensar o próprio conceito de “meio de

comunicação" na contemporaneidade, diante de um cenário de convergência e transformação constante das mídias.

1.1.3 A diversidade do podcast

Categorização, formatos e linguagens

O podcast, enquanto fenômeno mediático digital, apresenta uma diversidade de formatos que dialogam, tanto com as heranças radiofônicas, quanto com as inovações próprias da cultura digital. Conforme falamos anteriormente, numa fase inicial, o podcast foi concebido como uma distribuição de arquivos de áudio sob demanda (Morris; Patterson, 2015), transformando-se em um ecossistema de produção cultural que comporta múltiplos estilos, gêneros e formas de interação com a audiência.

O pesquisador brasileiro Medeiros (2006) nos apresenta alguns modelos de podcasts, surgindo, assim, como uma das primeiras propostas de categorização do podcast. Segundo ele, "o podcast pode ser classificado em quatro modelos diferentes: o modelo "metáfora", o modelo "editado", o modelo "registo" e o modelo "educacional", (Medeiros, 2006, p. 5).

Para ele, os quatro modelos são exemplificados da seguinte forma:

1) Metáfora – por possuir características semelhantes a um programa de rádio de uma emissora convencional (dial), com os elementos característicos de um programa como: locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas etc.;

Esse modelo pode ser considerado como o pioneiro, já que foi o modelo que surgiu com a ideia do inventor do podcasting, Adam Curry, a partir do seu desejo de criar um "programa de rádio" personalizado, com conteúdos e músicas que correspondessem ao gosto do apresentador/locutor. (Medeiros, 2006, p. 5).

2) Editado – em que as emissoras de rádio editam os programas que foram veiculados na programação em tempo real, disponibilizando-os no seu site para serem ouvidos a posteriori pelo ouvinte que "perdeu a hora do programa";

3) Registo – são também conhecidos como "audioblogs". Este modelo, segundo o autor, é o mais curioso e possui temas muito diversos; "É possível encontrar podcasts com conteúdos que vão dos mais específicos como notícias e comentários de tecnologia Macintosh, sermões de padres, guias de turismo, ou até mesmo "desabafos em um congestionamento" (Medeiros, 2006, p. 5).

4) Educacionais – Através desse modelo de podcast é possível disponibilizar aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas que

eram vendidos nas bancas de revistas.

1.2 Tipos de podcasts

Dentro dessa categorização é possível identificar ainda alguns tipos de podcasts que englobam diferentes conteúdos, disponibilizando-os em diferentes formatos. De modo geral, a classificação dos podcasts articula-se em torno de três grandes dimensões: a estrutural (como o episódio é conduzido), a narrativa (como a história ou conteúdo é apresentado) e a funcional (quais objetivos comunicacionais são priorizados).

Um dos primeiros esforços de sistematização tipológica encontra-se em Carvalho, Aguiar e Maciel (2009), que desenvolveram critérios de avaliação e, segundo elas, uma "taxonomia aplicável ao uso de podcasts no ensino superior" (Carvalho, Aguiar e Maciel, 2009, p. 97).

Segundo as autoras, e no âmbito dos contextos pedagógicos, há quatro tipos de podcasts: Expositivo/ Informativo, Feedback/ Comentários, Instruções/ Orientações e Materiais autênticos. Essa contribuição é fundamental, pois não apenas organiza categorias, mas também demonstra a aplicabilidade pedagógica de diferentes formatos, sinalizando que a escolha estrutural de um podcast está intimamente ligada ao propósito comunicacional e didático.

Do ponto de vista estético-narrativo, a jornalista e pesquisadora Siobhán McHugh (2022) destaca o poder do uso do storytelling em áudio para criar experiências imersivas, especialmente em podcasts narrativos e documentais. Ao analisar as produções ficcionais e não ficcionais, McHugh identifica padrões de estruturação que remetem ao documentário radiofônico e ao radioteatro, mas que são reinventados no formato podcast, sobretudo com o uso da serialização e da sonoplastia digital. Assim, a sua contribuição centra-se menos em taxonomias formais e mais em uma análise da narrativa sonora como eixo estruturante de determinados formatos.

Um artigo publicado no site AFFCK, em 2023[2], nos apresenta alguns dos tipos existentes do podcast. Estão entre eles, o monólogo ou "podcast solo", no qual é o apresentador que conduz integralmente o episódio, seja por meio de reflexões pessoais ou pela apresentação de conteúdos específicos. Este formato é considerado eficiente para estabelecer proximidade entre produtor e público, ainda que exija elevada capacidade retórica para manter a atenção dos

[2] O que é um Podcast? Um guia completo para iniciantes em podcasting - AFFCK)

ouvintes. Há ainda o formato apresentado por coapresentadores, baseado na conversação entre dois ou mais apresentadores; entrevista, quando o programa tem em sua edição central convidados que debatem sobre um determinado tema a cada episódio; dentre outros tipos.

Partindo para uma visão ainda mais detalhada das investigações acadêmicas sobre esse meio de comunicação emergente, um estudo sobre podcasting conduzido por Viana e Oliveira (2022) vai mapear o crescimento e a diversidade das abordagens científicas em torno do podcasting, evidenciando os principais temas e métodos utilizados pelos pesquisadores.

Inicialmente, as autoras destacam o podcast como uma plataforma de comunicação flexível e diversificada, capaz de abranger uma ampla gama de conteúdos, como entretenimento, jornalismo, educação e debates culturais. Esse carácter multifacetado do podcasting é apontado como um dos fatores que contribuem para a sua popularidade crescente. A possibilidade de acesso sob demanda, ou seja, de consumir os conteúdos de forma assíncrona, é uma das características que diferenciam esse meio das formas tradicionais de mídia, como a rádio.

Em relação à produção acadêmica, o estudo identifica uma ampliação da pesquisa sobre podcasting nas áreas de comunicação e mídias digitais, com um foco crescente em abordagens qualitativas. A análise qualitativa permite explorar a experiência do ouvinte e o impacto social dos podcasts, bem como examinar a produção de conteúdo de uma maneira mais profunda e contextualizada. O estudo também ressalta o crescente uso do podcast como ferramenta educacional, além de sua relevância como meio alternativo para a disseminação de informações e expressão de ideias.

Outro ponto abordado é a interação gerada entre os produtores de conteúdo e os ouvintes. Diferente de outros meios de comunicação mais tradicionais, o podcasting possibilita uma maior participação da audiência. A pesquisa aponta que os ouvintes não apenas consomem o conteúdo, mas também interagem com os criadores, por meio de comentários e feedbacks, gerando um vínculo mais estreito entre ambos. Esse aspeto interativo, segundo as autoras, é crucial para o fortalecimento das comunidades em torno dos podcasts, além de contribuir para uma experiência mais personalizada de consumo.

Além disso, a pesquisa observa que o podcasting se insere em um contexto mais amplo de transformação das práticas de consumo de mídia, refletindo mudanças nas preferências e comportamentos da audiência. A flexibilidade temporal e espacial do podcast, que permite ao ouvinte escolher quando e onde aceder ao conteúdo, é vista como uma adaptação às novas

demandas de um público cada vez mais exigente e diversificado.

Com o avanço das plataformas digitais, esse formato se destaca pela flexibilidade, permitindo que o público possa aceder às informações em diferentes contextos e horários, o que amplia sua adesão como fonte de notícias e análise. Segundo Lindgren (2020), o podcast representa um espaço em que o jornalismo pode experimentar novas abordagens narrativas, explorando a oralidade como um recurso fundamental para a construção de histórias mais envolventes.

A natureza sonora do podcast confere características particulares à produção jornalística, sobretudo no que diz respeito à construção da narrativa e à relação com o ouvinte. O uso da voz como principal meio de comunicação produz uma experiência de escuta marcada por forte dimensão afetiva e sensorial. Em seu artigo publicado no livro "Jornalismo Sonoro – percursos da rádio ao áudio", a professora de Letras da Universidade do Porto Ana Isabel Reis vai explorar a importância do áudio das notícias nos sites da rádio e de como ele tem papel crucial para a construção dessas notícias. "É o som que apela aos sentidos, às emoções, que cria sensações, envolve intimamente o ouvinte colocando-o numa espécie de bolha sonora. Uma bolha levada ao extremo nos dias de hoje em que cada um, de auscultadores dentro dos ouvidos, voluntariamente se isola do que o rodeia". (Reis 2024, p. 53).

Segundo Richard Berry (2006, p. 149), o podcast aprofunda a já conhecida intimidade do rádio, produzindo o que ele denomina de hyper-intimacy (hiperintimidade). Essa sensação ocorre porque a escuta, ao contrário da radiodifusão tradicional, dá-se de forma ativa, personalizada e muitas vezes com o uso de fones de ouvido, criando uma conexão direta e exclusiva com o ouvinte. Além disso, Berry (2005, p. 216) observa que, embora os podcasters frequentemente se inspirem em práticas tradicionais do rádio, como conversas entre apresentadores e formatos de entrevistas, eles o fazem em um ambiente digital sob demanda, que lhes oferece maior liberdade editorial e independência das lógicas de grade linear de programação.

A ausência de recursos visuais faz com que a informação seja transmitida de maneira direta, com ênfase na escolha das palavras, na entonação e no ritmo da fala, elementos fundamentais para a construção da credibilidade e da imersão do público no conteúdo.

Conforme Lindgren (2020), a combinação entre narração, trilha sonora e ambientação sonora adiciona camadas à narrativa, intensificando seu impacto e tornando a experiência do ouvinte mais rica e imersiva. O podcast permite a experimentação de estruturas narrativas mais longas e aprofundadas, com abordagens mais detalhadas. Isso favorece a contextualização dos

fatos e a apresentação de diferentes perspetivas sobre um mesmo tema, enriquecendo a experiência informativa e permitindo um consumo mais reflexivo das notícias.

Para Lindgren (2020), a flexibilidade do podcasting contribui para um jornalismo mais dinâmico e adaptável, capaz de abordar questões complexas de forma mais aprofundada e acessível ao público.

Outro aspeto relevante do podcasting no jornalismo é a adaptação às mudanças nas formas de consumo de mídia. O modelo sob demanda atende à crescente preferência do público por conteúdos acessíveis em momentos e dispositivos variados, eliminando a necessidade de seguir programações rígidas. Esse fator contribui para a ampliação da audiência e a fidelização de ouvintes, que podem acompanhar os episódios de acordo com sua disponibilidade, muitas vezes incorporando essa prática ao seu cotidiano. A diversidade de formatos dentro do universo do podcasting também amplia as suas aplicações no jornalismo. Nota-se, sobremaneira, que muitos pesquisadores encontram aspirações para tentar classificar os podcasts. Em alguns cenários, percebemos o enquadramento enquanto gêneros e em outros momentos, enquanto formatos. Aqui, chamamos a atenção para algumas propostas que estão diretamente relacionadas com o jornalismo.

No seu artigo, "Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo" Kischinhevsky (2018) analisa como o podcasting, surgido como modalidade radiofônica sob demanda a partir de cerca de 2004, configura um suporte para experiências imersivas de jornalismo narrativo de inspiração radiofônica. A denominação "radiojornalismo narrativo em podcasts" é usada para expressar os conteúdos e produções que levam a narrativa como a característica principal do relato jornalístico.

Entre os modelos mais recorrentes, destacam-se os programas de entrevistas, que possibilitam a exposição aprofundada de ideias e o contato direto com especialistas; as séries investigativas, que utilizam técnicas narrativas para reconstruir eventos e apresentar novas interpretações sobre temas complexos; e os resumos de notícias, que condensam as informações mais relevantes do dia ou da semana para um consumo rápido e dinâmico. Cada uma dessas abordagens atende a diferentes perfis de audiência, demonstrando a versatilidade do meio e sua capacidade de adaptação às demandas do público.

A interatividade é um fator predominante nos podcasts jornalísticos. Ainda que não ocorra de maneira simultânea, como nas transmissões ao vivo, a relação entre produtores e ouvintes se

estabelece por meio de comentários, discussões em redes sociais e até mesmo pela participação ativa do público na sugestão de pautas e temas a serem explorados. Esse engajamento contribui para a construção de comunidades em torno de programas específicos, fortalecendo a conexão entre a audiência e os jornalistas responsáveis pela produção do conteúdo. A evolução tecnológica também tem influenciado o desenvolvimento do podcasting jornalístico. A melhoria das ferramentas de captação e edição de áudio permite a produção de conteúdos cada vez mais sofisticados, com qualidade sonora aprimorada e recursos narrativos mais elaborados. Além disso, a integração com plataformas de streaming e aplicativos especializados facilita a distribuição dos episódios e a ampliação do alcance das produções, tornando o formato acessível a um público cada vez maior.

De acordo com o pesquisador Andrei dos Santos Rosseto (2025), a consolidação do podcast como meio de comunicação reflete uma transformação nas práticas de produção e consumo de informação. “No momento de consolidação, o podcast continua a crescer como meio de comunicação, adicionando mais ouvintes, mais conteúdo e mais investimentos de anunciantes e empresas de mídia, juntamente com a proeminência emergente das principais plataformas on-line. (Rosseto, 2025, p. 101). O crescimento desse formato evidencia a busca por narrativas mais envolventes e flexíveis, que atendam às novas dinâmicas da comunicação digital e à diversificação das preferências do público. A combinação entre profundidade, acessibilidade e inovação na abordagem dos conteúdos contribui para a expansão desse meio, reafirmando seu papel na paisagem mediática contemporânea.

O podcasting, historicamente caracterizado pela portabilidade e pela mobilidade, sofreu transformações significativas durante a pandemia de COVID-19. Com a imposição de medidas de confinamento, houve uma ressignificação das práticas de escuta e produção, resultando em novas dinâmicas mediáticas. Nesse sentido, Paisana e Martins (2021) destacam que o podcasting deixou de ser predominantemente consumido em deslocações e passou a integrar de maneira mais estruturada o cotidiano doméstico dos ouvintes. Dessa forma, a reconfiguração do ambiente de escuta promoveu mudanças tanto no comportamento da audiência quanto na estrutura narrativa dos conteúdos.

Ademais, a ausência de escuta diária no carro, por exemplo, implicou uma alteração na forma como os ouvintes interagiam com os podcasts. Se anteriormente esse formato era consumido maioritariamente em contextos externos, no contexto pandêmico verificou-se uma maior

predisposição para uma escuta mais concentrada e introspetiva. Assim, consolidou-se um modelo de consumo que favoreceu formatos mais longos, aprofundados e tematicamente densos, os quais se adaptaram às novas rotinas estabelecidas pelo isolamento social. Essa mudança não apenas ampliou a diversidade de conteúdos disponíveis, mas também fomentou um ambiente propício à experimentação de novas abordagens narrativas.

Além disso, a pandemia impulsionou o crescimento da produção independente de podcasts, sobretudo em função da acessibilidade das ferramentas digitais. Conforme apontam Paisana e Martins (2021), a viabilidade técnica do formato possibilitou que jornalistas, pesquisadores e comunicadores explorassem essa mídia sem depender de grandes infraestruturas, o que contribuiu para a democratização da informação. Dessa maneira, o podcasting emergiu como uma alternativa viável para a disseminação de conhecimento e a promoção do debate público, especialmente em um cenário marcado pela intensificação da busca por informações confiáveis.

Os podcasts de narrativa evoluíram de conteúdo de nicho para produções com amplo alcance e relevância cultural. Krause (2024) analisa esse fenômeno na Alemanha, destacando o crescimento econômico do setor e os elementos principais que tornam essas produções bem sucedidas. O estudo enfatiza como o desenvolvimento dessas narrativas influencia o comportamento da audiência e a percepção de determinados temas.

Um dos elementos essenciais abordados é a estrutura da narrativa. Podcasts que seguem um formato serializado e utilizam técnicas de storytelling sofisticadas tendem a conquistar um público mais fiel. A construção de personagens, o uso de suspense e a progressão cuidadosa da história aumentam o engajamento e a imersão. Esse modelo permitiu que muitas produções saíssem do status de nicho para alcançar audiências massivas, sendo comparadas a filmes e séries de sucesso.

Outro aspeto discutido é o potencial econômico do setor. Com o aumento da popularidade dos podcasts, houve um crescimento significativo na monetização desse formato. Publicidade, assinaturas e colaborações com outras mídias criaram oportunidades para produtores e empresas investirem nesse mercado. A expansão dos podcasts de narrativa reflete uma mudança no consumo de conteúdo, onde a experiência auditiva se tornou um meio atrativo tanto para o entretenimento quanto para o ensino.

O significado cultural dos podcasts também merece destaque. Krause (2024) aponta que essas produções funcionam como espaços para exploração de temas sociais, históricos e políticos. O

formato permite a abordagem aprofundada de questões complexas, atingindo o público de forma acessível e envolvente. Além disso, a ascensão de blockbusters de áudio indica que a narrativa sonora está conquistando um espaço significativo na cultura mediática contemporânea.

A evolução dos podcasts demonstra como a combinação entre conteúdo bem estruturado, estratégias de monetização e relevância cultural impulsiona o sucesso desse formato. A análise de Krause (2024) reforça a importância desses elementos e destaca o futuro promissor dos podcasts de narrativa na Alemanha e no mundo.

Paralelamente, a interação entre produtores e ouvintes tornou-se um elemento central na consolidação do podcasting durante o período pandêmico. O distanciamento social gerou uma maior necessidade de conexão virtual, favorecendo a construção de comunidades em torno de conteúdos específicos. Esse fenômeno foi intensificado pelo uso de redes sociais e plataformas de streaming, as quais possibilitaram a ampliação do engajamento da audiência por meio de discussões, sugestões de temas e participação ativa no desenvolvimento dos episódios. Nesse contexto, Paisana e Martins (2021) evidenciam que o podcasting se consolidou não apenas como um meio informativo e de entretenimento, mas também como um espaço de interação social e engajamento discursivo.

Essa dinâmica transformou a forma como os ouvintes consomem e interpretam conteúdos. Com a possibilidade de interagir diretamente com os criadores, a audiência passou a influenciar o direcionamento de narrativas e a construção de novas abordagens para temas relevantes. Além disso, o envolvimento ativo da comunidade ajudou na diversificação das produções, permitindo a ascensão de vozes e perspetivas antes marginalizadas no cenário mediático. Essa relação bidirecional entre produtores e ouvintes fortaleceu o vínculo entre ambos, criando uma experiência mais imersiva e personalizada.

Por fim, a consolidação do podcasting como um espaço de troca e participação ativa ressalta a sua importância no cenário mediático contemporâneo. A crescente influência das interações digitais no consumo de conteúdos reforça a necessidade de compreender os impactos dessa aproximação entre público e produtores. Esse fenômeno não apenas redefiniu o papel do podcast na comunicação digital, mas também ampliou seu potencial como ferramenta de debate e engajamento coletivo.

1.3 Critérios de noticiabilidade e valores notícia: parâmetros no jornalismo contemporâneo

O jornalismo nasce através de um processo de construção da realidade. Não podemos enxergá-lo apenas como um objeto "espelho" que refletisse o que acontece na realidade, pois esse processo de construção se ativa por meio da seleção de factos dos acontecimentos reais. Histórias de crimes que aconteceram há mais de 30 anos ou mesmo um mistério de uma casa abandonada no centro de uma cidade com mais de 11 milhões de habitantes não ganham repercussão da noite para o dia. Não conquistam grandes audiências através da sorte. Compreender histórias assim como verdadeiros fenómenos é compreender os critérios de noticiabilidade que dão base e fundamentos às narrativas jornalísticas.

Transformar histórias e factos do cotidiano em notícias e fazer chegar a mais pessoas sempre fez parte da natureza do homem, sobretudo ganhar destaque em relação aos demais. Tornar um facto em informação primeiro do que outrem. Isso é muito mais antigo do que se pode presumir e esta realidade é colocada em dúvida quando o assunto é difundir notícia.

> "Quando ficamos a saber algo importante, procuramos, com a maior rapidez, transmiti-lo ao maior número possível de pessoas e com o máximo impacto. Se conseguirmos audiência, consideramo-nos heróis; inversamente, sentimo-nos frustrados se os nossos interlocutores já conheciam a novidade. Assim, produzimos, de certo modo, em escala reduzida, o processo utilizado pelos meios de comunicação social". (Fontcuberta, 1993: 15).

A verdade é que tratar a informação e definir o que é ou não notícia precisa e deve deixar de ser algo transversal, ou seja, a pessoa "comum" não pode ser a responsável por isso, risco esse que tem se tornado cada vez mais notável com a democratização dos meios de comunicação. Essa responsabilidade precisa ser do profissional jornalista que usa, com rigor, os critérios de noticiabilidade para paramentar e filtrar a informação.

Para as instituições e os profissionais jornalistas, os critérios de noticiabilidade funcionam como parâmetros ou até mesmo balizas para transformar factos do nosso dia a dia em o que deve ser notícia. E essa seleção não acontece simplesmente do nada. Para o autor Nelson Traquina (2005), a noticiabilidade fornece as ferramentas analíticas necessárias para que o jornalista filtre o caos do cotidiano e construa uma narrativa socialmente coerente e compartilhada. O resultado dessa negociação entre os inúmeros factos que ocorrem a cada dia que passa e o que os jornalistas levam para as rotinas de produtividade é a notícia. Os critérios de noticiabilidade funcionam como uma espécie de peneira para filtrar a informação dos vários acontecimentos

brutos da realidade. Segundo o autor Mauro Wolf (1995, p. 83), a noticiabilidade se trata “um conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias”.

Para ele, a noticiabilidade é resultado de um conjunto de “critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de factos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias” (Wolf 1995, p. 82).

Silva (2005, p. 95) é outro autor que se destaca quando o assunto é noticiabilidade e “bebe” nas influências dos autores Wolf e Traquina. Por isso, Silva (2005) também dá a sua definição de noticiabilidade, contribuindo para os estudos sobre os critérios:

> [...] compreendendo noticiabilidade (newsworthiness) como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais. (2005, p. 96)

Outro legado relevante para os estudos de noticiabilidade e valores-notícia foi o trabalho desenvolvido por Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge (1965, p. 68-69). Após esse estudo, foi possível identificar alguns critérios que seriam capazes de ajudar no processo de transformação dos acontecimentos em notícia. São eles: 1) Frequência; 2) Limiar da intensidade; 3) Inequivocidade (Ausência de ambiguidade); 4) Significação (aumenta a possibilidade de seleção de um acontecimento se ele está de acordo com os interesses e com a cultura de uma determinada comunidade); 5) Consonância (com as expectativas da audiência); 6) Imprevisibilidade; 7) Continuidade; 8) Composição (Conjunto de notícias deve ser equilibrado); 9) Referências a nações de elite; 10) Referências a pessoas de elite; 11) Personalização e 12)Negatividade.

A negatividade é um critério que ganha destaque. De acordo com o estudo, essa negatividade pode ser vista pelo leitor como algo inesperado e, portanto, é mais aceito pelo público do que a aceitação em eventos positivos. Esse fator se destaca como um dos pilares para o sucesso dos podcasts “A Mulher da Casa Abandonada” e “O Caso Evandro”. Galtung e Ruge (1999) argumentam que "notícia ruim é boa notícia", pois eventos negativos tendem a ser mais inesperados e dramáticos. Outro elemento do estudo que ganha notoriedade em ambos os

podcasts analisados é a frequência, ou seja, o formato em serialização (episódios diários e semanais). “Quanto mais a frequência do acontecimento se assemelhar à frequência do meio noticioso, mais hipóteses existem de o acontecimento se tornar notícia” (Galtung e Ruge, 1999: 64).

É fundamental pensarmos que critérios de noticiabilidade e os valores-notícia deixam de ser apenas filtros ou critérios de seleção dos acontecimentos, como já vimos. Eles passam a se tornar a espinha dorsal da experiência estética e jornalística da notícia. Os valores-notícia permitem que o jornalismo, sobretudo o investigativo tenha consigo o poder de fiscalizar e de promover um debate público.

1.4 Jornalismo Investigativo

Mas afinal, o que é o jornalismo investigativo? Como ele se caracteriza? Como ocorre na prática e qual a importância de praticá-lo? Podemos pensar no jornalismo investigativo como uma modalidade em que se deve buscar revelar factos ocultos que, por vezes, são de interesse público. De uma maneira simples, podemos compreender o jornalismo investigativo como uma forma de reportagem mais extensa e aprofundada que exige do profissional jornalista mais tempo e dedicação à apuração dos factos e tratamento das informações.

O jornalismo investigativo é complexo, detalhista e que requer muito tempo dedicado por parte do profissional jornalista. Para Kunczik (2002, p.17) “o trabalho jornalístico genuíno, de investigação, de redação e de edição, praticamente já não existe na atualidade. Não raro os jornalistas, graças ao seu bom desempenho, são promovidos a postos onde já não podem utilizar suas habilidades jornalísticas.”.

Segundo o jornalista Leandro Fortes, o “jornalismo investigativo” pode transmitir uma ideia mais redundante, já que, para ele, todo o jornalismo investigativo parte do pressuposto da investigação. “De fato, até o surgimento das facilidades das ferramentas eletrônicas de buscas, toda apuração, por mais simples que fosse, tomava ares de investigação” (Fortes, 2005, p.9). Para Fortes (2005, p.35) o que diferencia o jornalismo investigativo das demais categorias são as circunstâncias mais complexas dos fatos, extensão da notícia e o tempo de duração. Ele sistematiza as seguintes fases:

a) **Pesquisa minuciosa de cada detalhe dos fatos**: “Uma dica importante, nesses casos, é fugir

das fontes oficiais e óbvias. […] O olho do repórter é que vai descobrir por entre qual brecha se pode chegar à notícia" Fortes (2005, p.35);

b) **Paciência e concentração**: todo o material recolhido deve ser analisado com muita atenção. Fortes aponta que "uma boa investigação é demorada e, recheada de documentos, dados, estatísticas, legislações e códigos de onde se tira o extrato necessário para a notícia" Fortes (2005, p.35);
c) **Insistência e perseverança**: "algumas coisas cheiram a notícia, sobretudo as que são deliberadamente ocultadas por autoridades públicas" Fortes (2005, p.35).

O jornalismo investigativo ocupa um lugar de destaque dentro da comunicação social, pois se dedica a desvendar fatos ocultos, trazer à tona informações de interesse público e denunciar irregularidades que, de outra forma, permaneceriam desconhecidas. Diferente do jornalismo diário, que se baseia na cobertura factual e imediata dos acontecimentos, a investigação jornalística exige tempo, aprofundamento, cruzamento de fontes e a busca incessante por evidências. É um trabalho meticuloso, frequentemente enfrentando desafios políticos, econômicos e até mesmo ameaças diretas aos repórteres que se arriscam para trazer a verdade à tona.

Fortes (2005, p. 44), em sua obra "Jornalismo Investigativo", destaca que essa modalidade jornalística já foi responsável por mudanças históricas de grande impacto no Brasil. Reportagens reveladoras expuseram esquemas de corrupção, abusos de poder e injustiças sociais, pressionando autoridades a agir e promovendo transformações significativas no país. Fortes enfatiza que o papel do jornalista investigativo vai além da simples coleta de informações: ele precisa questionar, analisar e interpretar dados, sempre com rigor metodológico e compromisso ético.

O jornalismo investigativo é uma das vertentes mais relevantes do jornalismo contemporâneo, pois se dedica a investigações aprofundadas sobre questões de interesse público, desvendando esquemas de corrupção, violações de direitos humanos e outros temas de grande impacto social.

No Brasil, essa modalidade se consolidou especialmente após a redemocratização, quando a liberdade de imprensa foi restabelecida e os veículos de comunicação passaram a desempenhar um papel essencial na fiscalização do poder público. Conforme destaca Nogueira (2006), o jornalismo investigativo brasileiro ganhou força no período posterior à redemocratização,

embora a sua consolidação tenha enfrentado diferentes obstáculos estruturais e profissionais.

Apesar da importância desse tipo de jornalismo, os profissionais da área enfrentam desafios significativos. Além da censura velada e das dificuldades para obter informações em determinadas investigações, há um risco real à segurança dos jornalistas, especialmente aqueles que cobrem temas ligados ao crime organizado e à corrupção. O assédio judicial também se tornou uma prática comum para tentar intimidar repórteres e veículos de comunicação, dificultando a publicação de reportagens investigativas.

Na atualidade, novas iniciativas independentes, como a Agência Pública e o The Intercept Brasil, têm se destacado na produção de reportagens investigativas sem vínculos diretos com grandes conglomerados midiáticos. Além disso, o avanço do jornalismo de dados tem permitido análises mais aprofundadas e detalhadas, contribuindo para um trabalho investigativo ainda mais preciso e impactante. Dessa forma, o jornalismo investigativo continua a desempenhar um papel fundamental no Brasil, fortalecendo a democracia e garantindo que a população tenha acesso a informações essenciais sobre a atuação do poder público e do setor privado. A ditadura militar impôs uma série de restrições à liberdade de imprensa, incluindo censura prévia, perseguição a jornalistas e fechamento de veículos de comunicação considerados subversivos. Apesar dessas adversidades, repórteres corajosos desenvolveram estratégias para driblar a repressão e levar informações à sociedade. Um exemplo foi o uso de metáforas e entrelinhas para relatar abusos cometidos pelo regime sem atrair a atenção dos censores. Além disso, alguns jornais clandestinos e publicações alternativas, como o jornal "Movimento" e a revista "Opinião", surgiram como importantes canais de resistência (Macedo, 2006).

Apesar da censura, o jornalismo investigativo demonstrou sua importância ao garantir que informações vitais sobre o regime militar fossem preservadas e divulgadas. Seu legado influenciou o processo de abertura política e permanece relevante no Brasil contemporâneo, reforçando a necessidade de uma imprensa livre e independente para a manutenção da democracia.

O impacto do jornalismo investigativo não se restringe apenas a casos políticos. Ele se faz presente em diversas áreas, como meio ambiente, direitos humanos, economia e até mesmo na cobertura de crimes e violações empresariais. No entanto, essa modalidade enfrenta obstáculos consideráveis, como a censura, a intimidação de jornalistas e a crise financeira dos veículos de comunicação, que muitas vezes dificulta o financiamento de investigações aprofundadas. Mesmo

assim, a relevância desse trabalho é indiscutível: ele fortalece a democracia, dá voz aos marginalizados e expõe verdades que muitos gostariam de manter ocultas.

O jornalismo investigativo se diferencia das demais formas de jornalismo por seu compromisso com a apuração aprofundada, o cruzamento de fontes e a revelação de informações que geralmente estão ocultas ou são de difícil acesso. Segundo Mondillo (2011, p. 12), essa modalidade jornalística exige um trabalho contínuo e detalhado de pesquisa, que vai além das pautas diárias e se fundamenta em denúncias, documentos sigilosos, dados públicos e depoimentos que, muitas vezes, colocam o repórter diante de dilemas éticos e riscos à sua segurança. No estudo sobre o programa Custe o Que Custar (CQC), Mondillo demonstra como elementos do jornalismo investigativo podem ser integrados a um formato televisivo de entretenimento, sem necessariamente comprometer a essência da investigação jornalística.

Entre as principais técnicas utilizadas, destacam-se a análise de dados públicos, entrevistas com fontes primárias e secundárias, uso de *off the record,* observação direta, checagem de documentos e, em alguns casos, o uso de câmaras ocultas. A persistência e o tempo são aliados fundamentais nesse processo, visto que muitas apurações exigem semanas ou meses de dedicação. Além disso, o jornalista investigativo deve ser treinado para interpretar dados jurídicos, políticos e econômicos, mantendo sempre o compromisso com a verdade e a responsabilidade social.

A ética é um pilar essencial: a busca pela informação não pode violar direitos fundamentais, e a exposição pública de pessoas ou instituições deve ser justificada pelo interesse público. O jornalismo investigativo, portanto, opera como ferramenta de fiscalização do poder e de garantia da transparência, reafirmando o papel do jornalismo como um dos pilares da democracia (Alsina, 2018, p. 3).

O jornalismo investigativo, consolida-se como uma das mais importantes vertentes da comunicação, sendo responsável por revelar fatos ocultos, denunciar injustiças e fiscalizar o poder. Sua relevância vai além da simples apuração de notícias; ele exige tempo, aprofundamento e um compromisso inabalável com a verdade. Diferente do jornalismo diário, que cobre eventos de forma imediata, o investigativo busca ir além da superfície, desvendando contextos e conexões que, muitas vezes, são deliberadamente encobertos.

1.5 Podcast jornalístico Vs ficção

Dentre as inúmeras modalidades existentes, destacam-se o podcast jornalístico e o podcast de ficção, cujas diferenças fundamentais residem em seus objetivos, abordagens narrativas e impacto sobre o público. Enquanto o primeiro se compromete com a informação e a objetividade, o segundo privilegia a criatividade e a construção de narrativas ficcionais, proporcionando experiências imersivas aos ouvintes.

O podcast jornalístico fundamenta-se nos princípios basilares do jornalismo tradicional, tais como a imparcialidade, a verificação criteriosa dos fatos e a confiabilidade das fontes. Conforme observa Andrade (2023), esse formato organiza-se por meio da apuração rigorosa das informações, garantindo a divulgação de conteúdos fidedignos e socialmente relevantes. Além disso, essa modalidade apresenta-se sob diferentes estruturas, incluindo reportagens investigativas, entrevistas e debates, cada uma delas contribuindo para a contextualização e a análise crítica dos acontecimentos.

O podcast jornalístico surge como uma alternativa contemporânea de produção e consumo de informação, proporcionando uma abordagem mais aprofundada, reflexiva e, muitas vezes, mais humanizada das notícias. De acordo com Vilanova (2023, p. 17), “a escrita jornalística não é completamente centrada no trabalho do profissional que a realiza, mas é também cercada de outros fatores estruturais que a compõem”. Essa afirmação evidencia que o jornalismo vai além da produção textual individual, envolvendo rotinas, valores-notícia, critérios editoriais, tecnologias e modos de circulação da informação. No caso dos podcasts, essas estruturas são adaptadas e reconfiguradas em função das características específicas da mídia sonora digital.

O formato podcast permite que o jornalismo assuma uma postura mais narrativa e pessoal. Isso favorece a construção de vínculos mais próximos com o ouvinte, que acompanha os episódios com o tempo e a atenção que o áudio exige. Ao mesmo tempo, os podcasts jornalísticos mantêm o compromisso com a veracidade, a apuração e a ética profissional, ainda que dialoguem com linguagens mais flexíveis e formatos híbridos.

Outra característica marcante do podcast jornalístico é sua capacidade de humanizar os temas tratados. Como demonstra o estudo de Vilanova (2023), programas como Além do Meme não apenas informam, mas também contextualizam e aprofundam histórias a partir de personagens reais, que ganham voz e protagonismo nos episódios. Isso reforça a ideia de que a narrativa jornalística no podcast se constrói a partir de múltiplos fatores: o trabalho do jornalista, os

sujeitos envolvidos nas histórias, os recursos sonoros empregados (como trilhas, silêncios e efeitos) e o próprio formato episódico, que permite explorar as pautas com mais tempo e sensibilidade.

Portanto, o podcast jornalístico representa uma renovação das práticas jornalísticas tradicionais, integrando as exigências da era digital como mobilidade, personalização e acessibilidade sem renunciar à credibilidade. Ele transforma a experiência da notícia em um processo mais íntimo, criativo e conectado com a audiência, reafirmando o papel social do jornalismo em novas linguagens e plataformas.

Ademais, a credibilidade, assim como para o jornalismo em geral, também constitui um fator primordial para a eficácia da área profissional no podcast, uma vez que os ouvintes depositam confiança na veracidade das informações veiculadas. Nesse sentido, a linguagem adotada tende a ser clara, objetiva e fundamentada em dados concretos, de modo a evitar ambiguidades interpretativas. A acessibilidade desse formato permite que a informação seja consumida em diversos contextos, tornando-se uma ferramenta relevante para a democratização do conhecimento e para a ampliação do pensamento crítico da sociedade.

Em contraposição, o podcast de ficção insere-se no campo da narrativa artística e dramatúrgica, valendo-se de elementos literários para a construção de histórias ficcionais. Segundo Viana (2024), esse modelo pode ser comparado às antigas radionovelas, uma vez que emprega roteiros detalhados, efeitos sonoros e trilhas musicais para intensificar a experiência sensorial do ouvinte. Dessa forma, sua estrutura permite a experimentação de uma ampla gama de gêneros, como suspense, drama, fantasia e ficção científica, conferindo maior liberdade criativa aos produtores. Enquanto o podcast jornalístico exige precisão e fidelidade aos fatos, o podcast de ficção explora a construção de personagens e enredos complexos, estimulando a imaginação e promovendo o engajamento emocional do público. O carácter dramatúrgico desse formato viabiliza uma conexão subjetiva mais intensa, na medida em que as narrativas elaboradas podem suscitar emoções como empatia, curiosidade e tensão. Além disso, a flexibilidade do meio sonoro possibilita a criação de universos ficcionais ricos e inovadores, expandindo as potencialidades de contar histórias.

Embora se diferenciem substancialmente em suas abordagens e propósitos, ambas as modalidades de podcast desempenham funções essenciais na contemporaneidade. O podcast jornalístico atua como instrumento de informação e conscientização social, ao passo que o

podcast de ficção promove a expressão artística e o entretenimento. Diante da crescente digitalização dos meios de comunicação, a coexistência desses formatos evidencia a diversidade e o potencial do podcasting como um meio de transmissão de conhecimento, cultura e criatividade.

O podcast jornalístico tem ganhado cada vez mais espaço no cenário mediático, funcionando como uma extensão do jornalismo tradicional para o formato digital e sob demanda. Essa forma de comunicação se caracteriza pela transmissão de informações noticiosas e analíticas através do áudio, possibilitando uma abordagem aprofundada e acessível ao público. Segundo Martins (2023), "o podcast tem se consolidado como uma plataforma essencial para a disseminação de conteúdo jornalístico, proporcionando novas formas de engajamento e consumo de notícias".

No campo jornalístico, o podcast pode assumir diferentes formatos, desde programas diários de notícias até séries investigativas que exploram eventos de grande relevância. Essa modalidade permite que jornalistas conduzam entrevistas, relatem histórias complexas e apresentem análises detalhadas, utilizando recursos sonoros para criar uma experiência mais imersiva. Além disso, a flexibilidade do podcast torna viável a exploração de diferentes gêneros narrativos, incluindo documentários e análises de contexto.

A relação entre fatos e histórias criadas dentro do podcast jornalístico é um aspeto essencial para a credibilidade do conteúdo. Enquanto alguns programas se concentram estritamente na divulgação de fatos verificáveis, outros adotam um formato narrativo que mistura elementos reais com dramatizações ou reconstruções. Segundo Santos (2024), "a incorporação de elementos ficcionais pode tornar a narrativa mais envolvente, mas exige transparência para não comprometer a confiabilidade do jornalismo". Esse modelo é particularmente comum em podcasts investigativos, nos quais trechos de entrevistas e gravações autênticas são intercalados com encenações baseadas em depoimentos e documentos.

Nos podcasts de ficção, a voz desempenha papel essencial na construção da experiência narrativa e no estabelecimento dos processos comunicacionais entre emissor e receptor. De acordo com Barbosa, Alves e Pereira (2024, p. 10), "a voz é fundamental para conduzir os diálogos e, consequentemente, estabelecer os processos comunicacionais, além de deixar o ouvinte a par do andamento da trama". Essa observação evidencia que, na ausência de recursos visuais, como ocorre em mídias audiovisuais tradicionais, a voz adquire um protagonismo absoluto, sendo o principal meio de ambientação, construção de personagens e envolvimento emocional do

público.

Os recursos vocais, como entonação, ritmo, pausas, intensidade e timbre, tornam-se ferramentas expressivas que colaboram para a criação de atmosferas e a diferenciação entre personagens. Em podcasts de ficção, os locutores e atores precisam explorar ao máximo essas possibilidades sonoras para provocar sensações e guiar a imaginação do ouvinte, criando um espaço simbólico onde a narrativa se desenrola com clareza e intensidade.

Além disso, a qualidade da interpretação vocal pode determinar o nível de imersão do público. Uma performance bem executada não apenas comunica a mensagem da história, mas também transmite emoções, conflitos e subjetividades que enriquecem a narrativa. A voz, nesse sentido, deixa de ser um mero suporte técnico e assume o papel de protagonista narrativa, guiando o ouvinte através da trama com potência sensorial e estética.

Portanto, ao analisar os podcasts de ficção, é indispensável reconhecer a voz como elemento-chave na mediação entre conteúdo e público. Mais do que ferramenta, ela é essência na estrutura comunicacional da mídia sonora ficcional, garantindo coesão narrativa e promovendo a construção de sentidos que extrapolam a linguagem verbal. A valorização do trabalho vocal nesses formatos reflete uma compreensão mais ampla das dinâmicas sonoras na contemporaneidade e do papel crescente do áudio como linguagem autônoma e potente nas mídias digitais.

A utilização de histórias criadas deve ser conduzida com responsabilidade, uma vez que a linha entre ficção e realidade pode se tornar tênue. Os ouvintes devem ser informados quando determinados elementos são dramatizados, garantindo a transparência e a integridade jornalística. O uso de storytelling e de recursos narrativos dinâmicos pode aumentar o impacto da informação sem comprometer sua veracidade.

O roteiro tem um papel crucial na estruturação do podcast jornalístico, funcionando como um guia que organiza a narrativa e estabelece o ritmo do conteúdo. Um bom roteiro não apenas garante a fluidez do programa, mas também contribui para a compreensão das informações apresentadas. Em podcasts mais analíticos ou investigativos, o roteiro deve equilibrar a exposição de fatos e dados com uma construção narrativa envolvente, permitindo que o ouvinte acompanhe a evolução da história sem dificuldades.

A roteirização influencia na escolha dos elementos sonoros, como trilhas, efeitos e pausas estratégicas, que reforçam a imersão do ouvinte. O tom de voz dos apresentadores e

entrevistados, assim como a edição do material, também são aspetos planejados previamente no roteiro para garantir a clareza e o impacto da mensagem transmitida.

Assim, o podcast jornalístico representa uma poderosa ferramenta de comunicação que alia a tradição do jornalismo às possibilidades tecnológicas do meio digital. Seu potencial de engajamento e disseminação de informações é ampliado pela combinação de factualidade, narrativa envolvente e acessibilidade, consolidando seu papel na era contemporânea da comunicação.

1.6 Storytelling e o seu uso nas narrativas

Sabemos que o uso do storytelling como técnica para contar histórias e envolver o ouvinte não representa mais uma novidade, mas vem sendo desenvolvida e construindo novas características em sua aplicação. Ao pensarmos de forma mais abrangente, alguns autores nos ajudam a compreender a sua dimensão na prática, como é o caso do estudioso Cogo (2012, p. 135) que, segundo ele, o storytelling constitui uma lógica de "estruturação de pensamento e de um formato de organização e difusão de narrativas, por suportes impressos, audiovisual ou presencial, com base nas experiências de vida próprias ou absorvidas de um inter-agente – ou ainda por relatos ficcionais, derivando daí relatos envolventes e memoráveis" (Cogo, 2012, p. 135).

No radiojornalismo, o storytelling tem sido uma técnica essencial, especialmente no formato de podcasts. Segundo Viana (2020), essa abordagem organiza os fatos de maneira envolvente, utilizando personagens, conflitos e desfechos para criar uma experiência imersiva. Diferente do jornalismo tradicional, que prioriza a objetividade, o radiojornalismo narrativo busca aprofundar as histórias, tornando-as mais próximas do público por meio de uma construção sensível e dinâmica.

Nos podcasts, o uso do storytelling fortalece a conexão emocional com o ouvinte, tornando a experiência de escuta mais atrativa. Recursos como trilha sonora, efeitos sonoros e variação no tom de voz dos narradores ajudam a construir atmosferas narrativas envolventes. Além disso, a estrutura narrativa geralmente segue um modelo clássico – introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho, conduzindo o público de maneira progressiva ao longo da história. Esse formato facilita a compreensão e aumenta o engajamento da audiência.

Um dos objetos de análise deste trabalho, o Projeto Humanos, criado e idealizado pelo jornalista e professor universitário Ivan Mizanzuk explica como a técnica do storytelling pode ser usada e

como ela funciona na prática. Para ele, a técnica é uma junção de diversas ferramentas "que servem para tornar histórias melhores, como planejar uma história, desde coisas bem básicas como definição de perfil de personagens, do que chama também de microcélulas de ação" (Mizanzuk, 2020).

Com o crescimento das plataformas digitais, o storytelling no radiojornalismo narrativo se consolida como uma ferramenta inovadora para informar, envolver e entreter. Com o boom das informações cada vez mais presentes nas produções de conteúdos, o público acaba por se tornar mais disperso e menos atraído para os mais variados conteúdos produzidos. Por esse motivo, tornou-se cada vez mais necessário, por parte dos veículos de comunicação, apresentar histórias com narrativas ainda mais envolventes e verdadeiras, capazes de despertar o interesse de um público ainda mais fiel e presente. "Uma história bem contada interage com as emoções das pessoas" (Palacios; Terenzzo, 2016, p. 4).

Como destaca Viana (2020), essa técnica não apenas transforma a maneira como as notícias são contadas, tornando-as mais acessíveis e memoráveis, mas também reforça a importância da criatividade e inovação na comunicação jornalística contemporânea. De acordo com Karenine da Cunha e Paulo Mantello (2014, p. 58), “ao enfatizar a narração e a descrição, há um esforço de recriar cenas e personagens, tarefa estética de despertar sensações no consumidor [...] para que ele se identifique com o relato e goste do texto jornalístico como apreciaria um texto mais elaborado, propriamente literário ou poético.”

Já sabemos que as produções jornalísticas, como é o caso das grandes reportagens, relatam factos e acontecimentos relevantes para a investigação jornalística em questão. Acontece que com a necessidade da notícia instantânea e a rapidez com que ela precisa ser entregue ao público, muitas vezes nos deparamos com a ausência do aprofundamento, sobretudo com a qualidade das narrativas jornalísticas. E é aqui que compreendemos a necessidade da utilização de recursos e instrumentos para construir narrativas mais envolventes, capazes de aproximar a audiência com os conteúdos produzidos.

"A técnica do storytelling resulta em um texto sinestésicos: atinge os cinco sentidos, não deixando que o sujeito fuja da mensagem" (Cunha; Mantello, 2014, p. 59).

1.7 O Fenômeno do True Crime

O gênero de True Crime está diretamente relacionado com produções que investigam e relatam crimes reais e que podem ser em formatos audiovisuais, documentários, livros, revistas, blogs

e/ou podcasts. Apesar de contarem histórias que aconteceram na realidade, esse gênero tem em sua essência bases mais sólidas: investigam, analisam fatos, cruzam provas, ouvem pessoas envolvidas, provocam um sentido de justiça na sociedade e, como consequência disso, entretém consumidores.

Conceitualmente, o *true crime* é marcado por uma hibridização inerente. Como argumenta Mark Seltzer, o género é um "fato criminal que se parece com ficção criminal" (Seltzer, 2007, p. 16).

Como uma das categorias do podcasts, o *true crime storytelling* representa uma abordagem relevante dentro do jornalismo investigativo, ao combinar técnicas narrativas imersivas com a apuração rigorosa dos fatos. Diferentemente dos meios tradicionais, esse formato possibilita o aprofundamento das investigações por meio de episódios seriados, sem as limitações temporais da televisão ou espaciais da imprensa escrita.

A estrutura narrativa costuma ser desenvolvida de maneira sequencial, explorando a apresentação progressiva de informações para manter o interesse do ouvinte.

O género demanda um rigor ético na abordagem dos casos, pois a exposição de crimes reais requer sensibilidade na apresentação dos fatos. O respeito às vítimas e seus familiares, a verificação criteriosa das informações e a transparência na comunicação são aspetos que devem ser priorizados, evitando distorções ou a romantização de criminosos. Conforme Baumann (2022), a combinação entre narrativa atrativa e compromisso com a veracidade das informações deve ser conduzida de maneira equilibrada para que o conteúdo não se transforme apenas em uma forma de entretenimento.

A popularidade dos podcasts de *true crime* tem gerado reflexões sobre sua influência na sociedade. Em alguns casos, a divulgação desses conteúdos estimulou a reabertura de investigações e a revisão de processos judiciais. Dessa maneira, essa modalidade de jornalismo amplia o acesso a informações detalhadas e reforça seu papel na construção de debates sobre segurança pública e justiça.

O estudo de Oliveira (2022) examina o uso do storytelling nesse contexto, com foco no podcast "Projeto Humanos: O Caso Evandro", produzido por Ivan Mizanzuk, que também será objeto de estudo nesse trabalho. O caso refere-se ao desaparecimento e assassinato do menino Evandro Ramos Caetano, ocorrido em 1992 no Paraná, crime que gerou grande repercussão devido às circunstâncias controversas que envolveram as investigações e os julgamentos dos suspeitos.

A série de episódios apresenta uma reconstrução detalhada dos fatos, baseando-se em

documentos oficiais, gravações inéditas e entrevistas com personagens envolvidos na época. A estrutura narrativa adotada pelo podcast favorece uma imersão progressiva do ouvinte na investigação, ao organizar os elementos do caso de forma sequencial e ao explorar nuances que, anteriormente, haviam sido negligenciadas pela cobertura mediática convencional.

Segundo Oliveira (2022), a escolha por um formato seriado e pela inserção de áudios originais, como gravações de interrogatórios e depoimentos de autoridades, contribui para a construção de uma experiência mais envolvente, fazendo com que o público acompanhe os desdobramentos com maior senso de proximidade. Além disso, a possibilidade de reexaminar o material sob uma nova perspetiva estimula reflexões sobre erros judiciais e práticas institucionais que podem ter influenciado a condução do caso.

Battles (2022) destaca que a mídia de áudio possui um potencial significativo para contar histórias de crimes reais de maneira imersiva, utilizando técnicas narrativas que exploram o impacto emocional e a complexidade dos fatos investigados. No contexto do "Projeto Humanos: O Caso Evandro", essa abordagem se manifesta no uso de entrevistas e relatos detalhados, que ampliam a compreensão do caso e permitem que o ouvinte desenvolva um olhar mais crítico sobre as informações apresentadas. O podcast questiona as inconsistências no processo judicial, analisando, por exemplo, as condições nas quais os depoimentos foram obtidos e as contradições presentes nos relatos das testemunhas.

Oliveira (2022) aponta que a organização dos episódios não apenas facilita a assimilação dos eventos, mas também possibilita que o público acompanhe a evolução da investigação de maneira mais estruturada, evitando simplificações excessivas ou distorções na narrativa.

A pesquisa de Battles (2022) reforça que a construção de um storytelling eficaz requer um equilíbrio entre a profundidade da investigação e a clareza na apresentação dos fatos, garantindo que a audiência compreenda o contexto do crime sem que a dramatização se sobreponha à veracidade dos dados. O caso analisado no podcast demonstra como essa metodologia pode ser aplicada para revisar processos judiciais e ampliar o debate público sobre as falhas do sistema de justiça. A abordagem de crimes reais em podcasts impõe desafios éticos e metodológicos, especialmente no que diz respeito à responsabilidade com as informações divulgadas.

Oliveira (2022) argumenta que a popularização do gênero exige um compromisso rigoroso com a precisão dos fatos, pois a maneira como a história é narrada pode influenciar significativamente a percepção do público sobre os eventos. O estudo do "Caso Evandro" ilustra essa questão, ao

demonstrar como o podcast não apenas reconstrói os acontecimentos, mas também levanta questionamentos sobre a atuação das instituições envolvidas.

Battles (2022) afirma que o formato de podcast permite um engajamento mais profundo com a audiência, pois a experiência sonora estimula a conexão emocional e facilita a assimilação de detalhes que poderiam ser ignorados em outras mídias. No entanto, a autora alerta que a produção de conteúdo nesse formato deve evitar a espetacularização dos crimes e o sensacionalismo, priorizando a investigação baseada em fontes verificáveis.

No caso específico analisado por Oliveira (2022), a reavaliação do material existente e a apresentação de novas informações resultaram na revisão de aspetos processuais que, anteriormente, não haviam sido amplamente discutidos, reforçando o papel do podcasting como um meio capaz de promover discussões relevantes sobre a justiça e os direitos humanos.

A análise do uso do storytelling no "Projeto Humanos: O Caso Evandro" demonstra como o podcasting pode ser um recurso para revisitar crimes e repensar narrativas institucionais que, por vezes, são aceitas sem questionamento.

Observa-se que o formato permite uma exploração detalhada dos fatos, sem as limitações impostas por reportagens convencionais ou por produções audiovisuais de curta duração.

Battles (2022) enfatiza que a mídia de áudio tem potencial para expandir a forma como o jornalismo investigativo é conduzido, proporcionando uma alternativa aos veículos tradicionais ao oferecer um espaço para análises mais aprofundadas. A metodologia utilizada na produção do "Projeto Humanos" exemplifica como o storytelling pode ser aplicado com rigor investigativo, ampliando a visibilidade de casos históricos e incentivando o público a refletir sobre os mecanismos de funcionamento do sistema jurídico. Dessa forma, os podcasts de crimes reais consolidam-se como um espaço de debate e reconstrução crítica de acontecimentos, reforçando a necessidade de narrativas responsáveis que priorizem a exatidão das informações e o respeito aos envolvidos.

Os podcasts de crimes reais se tornaram um fenômeno cultural e mediático, atraindo milhões de ouvintes ao redor do mundo. Eles combinam elementos do jornalismo investigativo, da dramaturgia e do entretenimento para criar narrativas envolventes e imersivas. A estrutura desses podcasts é frequentemente baseada na reconstrução de casos criminais reais, utilizando entrevistas, gravações originais e análises de especialistas para aprofundar a compreensão dos eventos.

Segundo Salamova (2017), a narrativa nos podcasts de crimes reais se desenvolve a partir de estratégias discursivas que promovem a interação entre autores e audiência. A construção das histórias frequentemente segue um formato serializado, permitindo que os ouvintes acompanhem a investigação ao longo dos episódios. Esse estilo narrativo gera engajamento e cria um senso de expectativa, aproximando-se das técnicas de storytelling empregadas em séries televisivas e literatura policial. O uso de cliffhangers no final dos episódios, a revelação gradual de novas informações e a construção de suspense são mecanismos fundamentais para manter a atenção da audiência.

A interação com a audiência também é um aspeto fundamental desses podcasts. Muitos programas encorajam a participação dos ouvintes por meio de redes sociais, grupos de discussão e até mesmo na contribuição ativa para a resolução dos casos. Isso reforça o carácter colaborativo da investigação, criando uma experiência mais imersiva e interativa. Essa dinâmica transformou alguns ouvintes em verdadeiros "detetives amadores", que buscam pistas, compartilham informações e debatem teorias, gerando um impacto real na percepção e andamento dos casos investigados.

Já Boling (2019) destaca que os podcasts de crimes reais operam em uma interseção entre jornalismo, justiça e entretenimento. A busca por informações verídicas e precisas é um elemento essencial, mas a abordagem frequentemente enfatiza aspetos dramáticos para aumentar o impacto emocional. Isso levanta questões éticas sobre a exploração da dor das vítimas e a possível romantização da criminalidade. Além disso, alguns programas podem influenciar a opinião pública sobre suspeitos antes de qualquer julgamento formal, interferindo no devido processo legal e na percepção social de justiça.

Outro ponto relevante é o impacto desses podcasts na percepção pública do sistema de Justiça Criminal. Muitos programas questionam investigações policiais, revelam erros judiciais e promovem debates sobre questões legais. Em alguns casos, a exposição mediática gerada pelos podcasts levou à reabertura de investigações e até mesmo à revisão de condenações injustas. Podcasts como "Serial" são exemplos notáveis desse fenômeno, tendo provocado um grande impacto na revisão de casos controversos. Essa influência pode ser benéfica, ao trazer visibilidade para injustiças, mas também pode gerar desinformação quando apresenta uma narrativa enviesada ou sensacionalista. Além dessas pontuações, o radiojornalismo narrativo em podcasts pode trazer uma construção narrativa dos fatos relatados, com rica descrição de ambientes e

situações.

"O uso da primeira pessoa é recorrente pelos apresentadores, que não se furtam a verbalizar suas dúvidas, impressões e opiniões, embora sempre tendo como pano de fundo valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade e pelo equilíbrio na representação de versões contraditórias dos fatos" (kischinhevsky, 2018, p. 79).

Portanto, os podcasts de crimes reais são uma forma de narrativa que mistura informação, emoção e engajamento público, sem deixar de lado a apuração jornalística, através da investigação documental, bem como entrevistas com "fontes primárias". Lage (2001, p. 65) define as fontes primárias como "aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria; fornecem fatos, versões e números".

Os podcasts de true crime têm o potencial de influenciar o discurso social sobre justiça, mas também precisam ser analisados criticamente para evitar a exploração sensacionalista dos casos criminais. Ao mesmo tempo que podem atuar como ferramentas de conscientização e mobilização social, suas produções devem ser guiadas por princípios éticos, respeitando a dignidade das vítimas e a precisão dos fatos apresentados.

As narrativas construídas nesses programas combinam fatos, emoção e interpretações, levando os ouvintes a criarem opiniões sobre investigações, suspeitos e sentenças. Gehring (2025) discute como essas histórias moldam perceções e despertam sentimentos de empatia ou revolta, dependendo da abordagem utilizada pelos criadores de conteúdo.

O formato seriado e o uso de elementos narrativos impactam a forma como as pessoas assimilam informações sobre crimes. A seleção de trechos de entrevistas e a construção de suspense conduzem a audiência a determinados posicionamentos. Episódios que enfatizam falhas do sistema de justiça podem gerar desconfiança sobre a atuação de polícias e tribunais. Por outro lado, podcasts que reforçam a severidade de determinados crimes podem estimular demandas por punições mais rígidas.

Outro ponto relevante é o impacto na memória coletiva. Casos antigos ganham novas interpretações quando reapresentados em podcasts, modificando a forma como são lembrados pelo público. O envolvimento da audiência através de redes sociais e fóruns amplia esse efeito, pois discussões e teorias criadas pelos ouvintes passam a influenciar a percepção geral dos casos. Essa dinâmica pode tanto reabrir debates necessários quanto disseminar desinformação.

A forma como os podcasts apresentam crimes também afeta a construção de perfis de criminosos e vítimas na imaginação coletiva. O foco em casos envolvendo determinados grupos sociais pode reforçar estereótipos e influenciar como o público enxerga a criminalidade. Quando algumas histórias recebem mais atenção que outras, cria-se uma impressão seletiva da realidade, onde certos tipos de crimes parecem mais frequentes do que realmente são.

Gehring (2025) sugere que a popularização desse formato mediático aumenta o engajamento social com questões criminais, mas também exige uma análise crítica por parte dos ouvintes. O consumo de podcasts sobre crimes verdadeiros pode gerar tanto maior conscientização quanto distorções na percepção da justiça e da segurança pública. Os podcasts de narrativa evoluíram de conteúdo de nicho para produções com amplo alcance e relevância cultural. Krause (2024) analisa esse fenômeno na Alemanha, destacando o crescimento econômico do setor e os elementos principais que tornam essas produções bem-sucedidas. O estudo enfatiza como o desenvolvimento dessas narrativas influencia o comportamento da audiência e a percepção de determinados temas.

Um dos elementos essenciais abordados é a estrutura da narrativa. Podcasts que seguem um formato serializado e utilizam técnicas de storytelling sofisticadas tendem a conquistar um público mais fiel. A construção de personagens, o uso de suspense e a progressão cuidadosa da história aumentam o engajamento e a imersão. Esse modelo permitiu que muitas produções saíssem do status de nicho para alcançar audiências massivas, sendo comparadas a filmes e séries de sucesso.

O significado cultural dos podcasts também merece destaque. O formato permite a abordagem aprofundada de questões complexas, atingindo o público de forma acessível e envolvente. Além disso, a ascensão de blockbusters de áudio indica que a narrativa sonora está conquistando um espaço significativo na cultura mediática contemporânea.

O storytelling, tradicionalmente entendido como a arte de contar histórias, tem passado por uma intensa ressignificação nas últimas décadas, impulsionado pelas inovações tecnológicas e pela crescente presença das mídias digitais. A emergência de plataformas de áudio online, como os podcasts, redesenhou os formatos narrativos e alterou profundamente a maneira como as histórias são construídas, distribuídas e consumidas. Nesse novo contexto, o rádio — outrora limitado pela linearidade da programação e pela rigidez da grade horária — ganha novos contornos, tornando-se um meio mais flexível, acessível e centrado na experiência do ouvinte.

No artigo “Redefining radio: Implications for journalism education in an era of digital audio story telling”, Wake e Bahfen (2016) analisam esse processo de transformação, argumentando que o rádio digital representa uma rutura significativa com as práticas tradicionais do jornalismo sonoro. Eles destacam que a narrativa sonora atual se aproxima de uma experiência imersiva, marcada pela construção de personagens, pelo desenvolvimento emocional das histórias e pelo uso de recursos sensoriais que aprofundam o engajamento do público. O ouvinte, por sua vez, ganha maior autonomia, podendo escutar os conteúdos em diferentes momentos, locais e dispositivos, o que torna a escuta mais personalizada e íntima.

Esse novo cenário demanda dos jornalistas não apenas o domínio de técnicas narrativas refinadas, mas também habilidades tecnológicas e sensibilidade cultural para compreender e dialogar com públicos diversos. A prática jornalística se torna mais colaborativa e experimental, exigindo conhecimento em produção sonora digital, edição de áudio, roteirização criativa e uso estratégico das plataformas digitais. O jornalista do século XXI deve ser capaz de pensar narrativas que transcendam a lógica da transmissão linear de informações, apostando em formatos que promovam conexões emocionais e experiências significativas com o público.

Wake e Bahfen (2016) enfatizam, ainda, que essas transformações têm implicações diretas na formação de novos profissionais. A educação jornalística precisa se adaptar com urgência, reformulando seus currículos e metodologias para incorporar as linguagens e os processos de produção do áudio digital. Isso inclui o incentivo à experimentação, à interdisciplinaridade e à integração entre teoria e prática. É necessário formar jornalistas aptos a atuar em ambientes digitais complexos, dominando desde os fundamentos da narrativa oral até as ferramentas de edição e distribuição de conteúdo.

Em síntese, a evolução do storytelling no contexto do rádio digital não apenas amplia as possibilidades narrativas, mas também redefine o papel do jornalista como um criador de experiências sensíveis, adaptáveis e tecnicamente sofisticadas. Trata-se de um momento de reinvenção do fazer jornalístico, que exige abertura à inovação, escuta atenta às demandas do público e um compromisso constante com a qualidade das histórias contadas.

2 - Contextualização e relevância dos podcasts analisados

2.1 Um panorama geral do Podcast "A Mulher da Casa Abandonada"

O Podcast "A Mulher da Casa Abandonada" é uma produção jornalística apurada, produzida e roteirizada pelo jornalista Chico Felitti. A produção conta com sete episódios, disponíveis na plataforma digital Spotify. Publicado pela Folha de São Paulo, no dia 08 de junho de 2022, o podcast tem como um dos principais pilares o Jornalismo de Investigação para apurar a história por trás da personagem principal: uma mulher branca, de classe A, que vive em uma mansão abandonada, em um dos bairros mais nobres da cidade de São Paulo, Higienópolis.

A história conta, por meio da investigação de Felitti, a vida de Margarida Bonnetti, a mulher em questão que, aparentemente, transmitia uma imagem de uma pessoa com problemas mentais e que poderia ter sido abandonada pela família.

Em primeiro plano, isso despertou o interesse do jornalista de aproximar-se da mulher, em um dia como qualquer outro, apurar o caso e contar a sua história, através dos recursos de áudios gravados, como segue a descrição do episódio 1º "A Mulher". "Na antevéspera do Natal de 2021, uma mulher que se apresenta como Mari está tentando impedir que funcionários da prefeitura de São Paulo podem uma árvore. Enquanto ela tenta mobilizar vizinhos do bairro de Higienópolis, pessoas sussurram que ela é a bruxa que mora na casa abandonada. Depois de perder a guerra contra o corte da árvore, a mulher se aproxima do repórter Chico Felitti. É então que vem à tona a possibilidade de ela ter um passado de crimes".

Já no primeiro episódio é possível captar o interesse do jornalista para investigar a vida da mulher e a sua relação com a casa abandonada, em um bairro nobre da cidade de São Paulo. O que Chico Felitti não imaginaria era descobrir uma outra história, ainda mais surpreendente. Margaria Bonnetti era procurada pela *Federal Bureau of Investigation* (FBI) Agência Federal de Investigação, por ter mantido uma empregada doméstica em condições análogas à escravidão por um período de aproximadamente 20 anos.

A partir daí, a história se desenvolve através da investigação do jornalista Felitti que consegue reunir técnicas de narração em primeira pessoa, sonora das pessoas envolvidas, ambientação dos lugares por onde passa, dentre outros detalhes.

Antes de analisar os recursos empregados pelo jornalista Chico Felitti durante a sua investigação para contar a história da mulher no podcast, o estudo vai abordar, brevemente, o uso

do storytelling para a construção de narrativas com a finalidade de envolver o ouvinte na história.

O uso do storytelling reúne técnicas e estratégias para narrar fatos como se fossem histórias. Associado com o jornalismo de investigação, usado pelo jornalista Felitti, no podcast, o uso do storytelling está presente em alguns elementos da narrativa para fazer com que o ouvinte se sinta imersivo na história, como a humanização dos personagens. Felitti tem a preocupação de introduzir e explicar aos ouvintes cada personagem que aparece no decorrer da sua investigação do caso. Isso causa uma aproximação entre os ouvintes e as pessoas que são apresentadas no podcast à medida que a história vai sendo narrada.

Mas por que o podcast fez tanto sucesso? Chico Felitti consegue reunir um roteiro aprofundado do caso, capta tudo em áudio, conta a história, faz links com o passado, apresenta dados comprovados, faz a condução emocional e vai liberando as informações aos poucos, a cada episódio disponibilizado na plataforma.

2.2 Um panorama do Projeto Humanos e do Caso Evandro

O Projeto Humanos foi idealizado e criado em 2015 pelo jornalista, professor universitário e podcaster Ivan Mizanzuk. Constitui-se como uma das experiências mais marcantes do jornalismo narrativo em formato de podcast no Brasil que, desde a sua criação e lançamento, teve números consideráveis, entre avaliações e prémios.

Totalizando quase 3 mil avaliações e classificações na plataforma da Apple, os usuários atribuiríam nota 4,8 de 5 no Itunes[3]. Outro dado relevante para esta pesquisa foi a participação na premiação "Podcast do Ano", em que o Projeto Humanos ganhou indicação como o único podcast no formato de storytelling. Essa indicação ganhou grande relevância, caracterizando-se como pioneira na premiação MTV MIAW 2019. Apesar de não ter sido contemplado com o prêmio, a indicação atribuiu grande destaque para o Projeto Humanos.[4]

O Projeto Humanos nasceu inicialmente como uma proposta inspirada no modelo de podcasts narrativos norte-americanos, que busca explorar um formato ainda pouco explorado no Brasil, o storytelling, tais como Radiolab, This American Life e Serial. É como se fosse um documentário

[3] Projeto Humanos: O Piloto — Podcast — Apple Podcasts

[4] MTV MIAW 2019: Veja lista completa de vencedores - 04/07/2019 - UOL Entretenimento).

em formato de áudio e distribuído na internet. Aproxima-se de práticas conhecidas no país como jornalismo narrativo e/ou literário. (Projeto Humanos).

No entanto, desde o princípio o jornalista Mizanzuk incorporou especificidades do contexto brasileiro, como a oralidade característica, a valorização de histórias invisibilizadas e a complexidade dos temas relacionados a injustiças sociais, sobretudo o destaque para a relevância de todos os personagens envolvidos nas histórias e factos abordados.

Desde a sua criação, o Projeto desenvolveu diferentes temporadas, cada uma com foco em histórias específicas. As primeiras temporadas foram dedicadas a relatos de vida de pessoas comuns, com destaque para experiências de sofrimento, superação ou injustiça. Tem em sua ficha técnica os seguintes trabalhos: O Piloto, O Caso Leandro Bossi, Altamira, O Caso Evandro, As Filhas da Guerra, O Coração do Mundo, O que faz um Herói, Crônicas e Especiais.

Dentre tantas temporadas lançadas pelo Projeto Humanos, optamos pelo Caso Evandro por tratar-se de uma história comovente, que retrata o desaparecimento de uma criança e um suposto envolvimento com magia negra. A temporada traz ainda elementos forenses, questões políticas sérias, além de ter sido adaptada para uma produção audiovisual e em livro.

> A proposta central do Projeto é dar voz a sujeitos e casos frequentemente silenciados ou negligenciados, oferecendo ao ouvinte uma imersão sensível em experiências humanas diversas. O nome "Humanos" traduz precisamente essa ambição: trazer à tona a humanidade de histórias que, muitas vezes, são tratadas apenas como estatísticas ou peças jurídicas, mas de uma forma envolvente. E essa é uma das características mais marcante do Projeto, sobretudo da temporada que a pesquisa analisará "O Caso Evandro", por apresentar cenários envolventes e carregam sentidos, através do poder que é presenciado na relação do ouvinte sobre o conteúdo que está a ser transmitido. "As narrativas conseguem captar a atenção do ouvinte: porque partilham socialmente os sentidos; porque desencadeiam um processo cognitivo que convida o recetor a imergir no universo diegético; porque envolvem processos emocionais. Por outras palavras, numa perspetiva cognitivista, a narrativa é um modelo de comunicação mais eficaz porque mais persuasivo, o que decorre do seu estatuto privilegiado na cognição humana (Santos e Peixinho, 2019, p. 31).

Caso Evandro integra a quarta temporada do "Projeto Humanos", que se dedica a explorar histórias reais de pessoas reais. Lançada em 31 de outubro de 2018, e é formada por 36 episódios, sendo 32 deles com mais de uma hora de duração. Sobre a escolha do tema para esta quarta temporada, Ivan explica que:

> "Eu queria trabalhar com algum caso criminal e o Caso de Guaratuba era um caso que me marcou quando eu era criança, então eu fiquei interessado em fazer. Eu queria fazer

> um caso criminal porque era o que o Serial tinha feito e eu achei que precisava ser feito de alguma maneira, um pouco mais diferente da maneira que o Caso Evandro foi coberto, como a imprensa cobriu esse caso, durante tanto tempo". (Mizanzuk, 2020)

A temporada, fruto de uma profunda pesquisa e investigação desenvolvida pelo jornalista Mizanzuk ao longo de dois anos, narra a história de um dos casos mais emblemáticos do Brasil no início da década de 90, mais precisamente em 06 de abril de 1992, com o desaparecimento de uma criança de apenas seis anos de idade, Evandro Ramos Caetano, enquanto ia a caminho da sua escola. "O caso foi muito contado pelos jornais da época, ficou muito conhecido, mas até o momento ninguém tinha levantado todos os detalhes, abordado as contradições e as camadas políticas do crime", disse Mizanzuk durante uma entrevista concedida ao portal G1 do Paraná[5].

Mas porque o caso ganhou tanta repercussão no país naquela época? Qual era o contexto? Segundo o jornalista Ivan, nas décadas de 1980 e 1990 o Estado do Paraná passava por uma onda de desaparecimento de crianças que ocorriam misteriosamente. Um mês antes, também na cidade de Guaratuba, outra criança com também seis anos de idade desapareceu. Apenas um ano mais tarde, os restos mortais de Leandro Bossi, que também ganhou uma temporada exclusiva no Projeto Humanos, foi encontrado. O corpo foi identificado por exame de DNA 29 anos depois. O caso não ganhou tanta repercussão por se tratar de uma criança que era filha de pescadores locais e a mídia, na época, não deu tamanha visibilidade, como no caso do Evandro, filho de funcionários da Prefeitura e que os pais tinham proximidade com o prefeito da cidade.

A narrativa do Caso Evandro, que transcendeu a cidade de Guaratuba, litoral do Estado do Paraná, movimentou as pautas de noticiários nacionais e chocou a população em geral, com o grau de crueldade do crime. "Este episódio descreve cenas fortes e não é recomendado para pessoas sensíveis". A frase descrita é um trecho que abre todos os episódios da quarta temporada. Poucos dias após o desaparecimento do menino Evandro, buscas foram mobilizadas pela comunidade local e, em 11 de abril daquele mesmo ano, o seu corpo foi encontrado num terreno baldio, próximo a um matagal.

[5] Podcast que conta a história do 'Caso Evandro' bate 4 milhões de downloads e vai virar série)

As primeiras descrições direcionaram para um cadáver com marcas de extrema violência. O corpo, que até então apontava para de uma criança, estava sem os órgãos genitais, sem os dedos dos pés e das mãos, estava escalpelado, ou seja, sem o couro cabeludo, olhos, língua e órgãos internos. Nesse primeiro momento, a população local assustada e sem estar amparada por uma cobertura clara e oficial dos acontecimentos, foi levada para uma interpretação de crime ritualístico.

A temporada é então composta por partes, que trazem personagens, confissões da época, novos factos e que são cruciais para o entendimento do caso. O jornalista Ivan reconstrói a história com riqueza de detalhes obtidas desde à sua investigação do caso, como também através de novas entrevistas realizadas com algumas das pessoas que tiveram ligação direta e indireta com o caso. Áudios dos julgamentos que foram realizados na época são usados, fitas com as confissões dos envolvidos, entrevistas de TVs, arquivos públicos, depoimentos... Tudo foi usado e trabalhado com relevância pelo produtor do projeto.

O sucesso da temporada no podcast foi tanto que, de acordo com a matéria publicada pelo jornalista Pedro Brodbeck no G1 do Estado do Paraná, o programa já passava dos 4 milhões de downloads nas plataformas de streaming em 2019 e, em junho de 2021, a série documental ganhou uma nova adaptação audiovisual ao estrear na Globoplay. A série conta com nove episódios e é dirigida pela produtora Aly Muritiba.

3 - Análises - Metodologia

Esta pesquisa tem como tema central a construção das narrativas em podcasts de true crime e propõe-se investigar os critérios de noticiabilidade adotados pelos jornalistas Chico Felitti no podcast “A Mulher da Casa Abandonada” e pelo Ivan Mizanzuk em “O Caso Evandro”. A escolha deste recorte tem como ponto de partida a constatação de que ambos os podcasts ganharam destaque no contexto nacional em que o jornalismo contemporâneo passou por uma transformação que foi marcada pela convergência mediática e o consumo de formatos digitais sob demanda.

Os objetos de estudo deste trabalho foram escolhidos por trabalharem casos de notoriedade no cenário brasileiro, sobretudo por impactar a sociedade após as novas revelações sobre os casos.

O podcast “A Mulher da Casa Abandonada” foi produzido pelo Folha de São Paulo, sob o trabalho de investigação do jornalista Chico Felitti atingiu 7 milhões de downloads, batendo recorde de

audiência. Além do sucesso da sua produção, a cada novo episódio, os ouvintes se deslocavam até o local para tentar ver algo mais sobre a casa e sobre a mulher que morava dentro dela. O assunto tornou-se pauta recorrente nas redes sociais e imagens da casa em ruínas passaram a ser partilhadas aguçando ainda mais o mistério que envolvia o local e a vida da moradora Margarida Bonetti.

Já o segundo podcast, "O Caso Evandro", história investigada pelo jornalista Ivan Mizanzuk, ultrapassou os 4 milhões de downloads, no ano que foi lançado e, em 2021, ganhou uma adaptação para TV, por meio da série produzida pela Globoplay.

Afinal, por que os dois podcasts ganharam tanta notoriedade e por que os ouvintes se tornaram tão engajados e interessados nos roteiros? O presente trabalho pretende responder a seguinte pergunta de investigação: Que critérios de noticiabilidade são usados nos podcasts de true crime no Brasil? O trabalho tem como objetivos (1) compreender os critérios de noticiabilidade usados pelos jornalistas ao longo das suas investigações; (2) pretende-se analisar o processo de apuração do caso e a construção da narrativa do podcast e (3) perceber como se apresentam os novos géneros jornalísticos na internet.

Para isso, formulei algumas hipóteses:

a) Os podcasts de true crime priorizam a investigação de crimes reais quando os seus desdobramentos se conectam com temas de relevância social e promovem debates para denúncias de interesse público;
b) As narrativas construídas em podcasts de true crime mantêm uma apuração de informações investigativas, mas também faz o uso de storytelling e dramatização para promover o apelo emocional do público;
c) Os jornalistas de investigação fazem o uso dos critérios de noticiabilidade semelhantes aos veículos tradicionais de investigação, mas adaptam as narrativas para engajar os ouvintes e conquistar maiores audiências;

Para responder à questão de partida, o presente trabalho fará uso da metodologia de Análise de Conteúdo, que é definido por Bardin (1977, p. 9) como:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de

frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade.

A metodologia da Análise de Conteúdo nos permite explorar duas análises: a quantitativa e a qualitativa. Por esse motivo optou-se por essa metodologia para, primeiramente, fazer um recorte dos episódios que serão analisados e, posteriormente, dar início à análise qualitativa desse recorte, o que trará mais clareza para os resultados que esse estudo pretende alcançar. Como Bardin (1977, p. 115) explica:

A abordagem quantitativa e a qualitativa, não têm o mesmo campo de ação. A primeira, obtém dados descritivos através de um método estatístico. Graças a um desconto sistemático, esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é mais bem controlada. Sendo rígida, esta análise é, no entanto, útil, nas fases de verificação das hipóteses. A segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses. Este tipo de análise, deve ser então utilizado nas fases de lançamento das hipóteses, já que permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou várias variáveis do locutor (ou da situação de comunicação).

Para ambas as análises, dedicaremos a usar esta metodologia para compreender a disposição da organização dos episódios de acordo com o pensamento de Bardin, sobretudo com a utilização de alguns critérios para a execução da aplicação desta metodologia, são eles: a pré-análise, escolha e análise de dados, bem como o tratamento dos resultados.

Compreendemos com parte da pré-análise toda a estrutura organizacional do conteúdo ao qual o estudo se debruçará, ou seja, “corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise" (Bardin, 1977, p. 95). Nesta etapa, procederemos a escuta detalhada dos episódios e transcrever os trechos principais.

A partir da escuta detalhada dos episódios de ambos os podcasts, fez-se necessário criar categorias comuns para ambos os podcasts que nos permitirão compreender as estratégias usadas por Chico Felitti, em “A Mulher da Casa Abandonada” e por Ivan Mizanzuk, em “O Caso

Evandro", através das narrativas construídos dos episódios, são elas:

1) construção da narrativa;
2) as vozes sociais / personagens;
3) edição.

A primeira categoria **"construção da narrativa"** irá nos permitir analisar de forma mais aprofundada como se dará o processo de construção do roteiro de cada episódio escolhido. A categoria **"vozes sociais / personagens"** buscará identificar a análise das estratégias narrativas usadas por ambos os roteiristas, Felitti e Ivan, para dar "vida" aos episódios através dos diferentes atores sociais e a interação entre eles. Aqui, cada voz e cada personagem desempenha funções únicas e distintas, e a interação entre elas são responsáveis por implicar um valor próprio a cada episódio. "A pluralidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis, a autêntica polifonia de vozes polivalentes", (Bakhtin, 2015, p. 4). O roteiro de cada episódio não é construído por meio da escolha de uma única voz dominante, pelo contrário, é construído pela interação e coexistência de cada voz e personagem. Por fim, a categoria **"edição"** foi escolhida para compreender de que forma os podcasts foram além da apuração jornalística e levaram aos ouvintes uma experiência narrativa imersiva, sobretudo quais recursos foram utilizados em ambos os podcasts. Segundo Murch (2004, p.18), a montagem deve priorizar a emoção e a história, sendo responsável pelo ritmo e pela progressão narrativa.

"As regras de uma análise de conteúdo especificam quais os sinais que devem ser classificados e em que categorias. Essas regras são, com efeito, regras semânticas para a linguagem da comunicação a ser analisada." (Janis, 1982 [1949], p. 55).

Para finalizar a nossa análise realizaremos o tratamento dos dados obtidos para prosseguir com a interpretação dos resultados. "O analista, tendo à sua disposição resultado significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos - ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas" (Bardin, 2011, p. 131).

3.1 Categorização das Amostras

No podcast "A Mulher da Casa Abandonada", a pesquisa dedica-se a analisar os sete episódios centrais, explorando cada elemento de recurso usado, trechos transcritos, detalhes dos efeitos sonoros e, sobretudo, a investigação do caso.

Utilizaremos a Análise de Conteúdo para analisar diretamente e aplicar as categorias escolhidas nos sete episódios as novidades sobre o caso, sendo eles: a "**A Mulher**", o retrato que Margarida Bonetti passa para a vizinhança em "**A Casa**", a ida do Chico Felitti aos Estados Unidos, especificamente na cidade de Gaithersburg, onde teriam acontecido os crimes pelo qual Margarida foi acusada, disponível no episódio "**Uma Rua em Silêncio**", a investigação sobre como se deu, à época, os desdobramentos dos crimes em "**Uma Mulher e Um Homem Livres**", "**Outras Tantas Mulheres**", com outras histórias similares, a procura de Felitti por Margarida novamente para conseguir uma entrevista, no episódio "**Um Fim Que Não é Bem um Fim**", a publicação da primeira entrevista com Margarida, em "**A Mulher da Casa Abandonada**". Para aprofundar a pesquisa e conseguir buscar resultados mais precisos para compreender as estratégias utilizadas pelo jornalista Felitti e como ele conduziu o jornalismo de investigação para o podcast, analisaremos ainda algumas transcrições dos episódios disponíveis no site da Folha de São Paulo, bem como de uma entrevista extra de Felitti durante uma live exclusiva para os assinantes da Folha.

Já o podcast O Caso Evandro está dividido em partes (1, 2, 3, 4, 5 e 6), que funcionam como eixos temáticos. Elas narram o acontecimento do início ao fim para contextualizar os ouvintes sobre todos os acontecimentos que envolvem o caso. As partes são organizadas pelo Projeto Humanos, face às pesquisas e às investigações desenvolvidas por Ivan. Os episódios eram sempre publicados semanalmente às terças-feiras, seguindo a categorização dos factos.

Nos dedicaremos a analisar o primeiro, por ser a abertura do podcast e a apresentação do caso e da investigação, e o último episódio da Parte I – "O Caso Evandro" e "Outros Corpos" – os episódios finais da parte II "Eu Sou um Número", parte III "O Arquivamento", parte IV "Um dia em Guaratuba" e parte VI "Alguns Finais", totalizando 6 episódios. Os episódios foram escolhidos estrategicamente por serem o fechamento de cada eixo temático e por apresentarem um panorama geral dos episódios anteriores, sobretudo apresentar, em formato de spoiler, o que virá nos próximos episódios. Eles têm a função de criar uma ligação de cada contexto da história. A pesquisa não se debruçou no episódio final da parte V "O Corpo", pois os demais objetos de análise, inseridos nos episódios catalogados e analisados, já trazem as informações retratadas nesta parte.

O Caso Evandro conquistou uma forte e presente comunidade de fãs que esperavam

ansiosamente por cada episódio. Num espaço on-line a comunidade debatia e discutia as revelações do caso, criavam especulações e novas teorias, possibilitando um caminho para novos desdobramentos. Surge um novo espaço para novas informações, um fórum de "inteligência coletiva". Segundo Jenkins (2009, pg. 88), "o que consolida uma inteligência coletiva não é a posse do conhecimento – que é relativamente estática –, mas o processo social de aquisição do conhecimento – que é dinâmico e participativo –, continuamente testando e reafirmando os laços sociais do grupo social".

4. Análise do Corpus

4.1 A Mulher da Casa Abandonada

Tabela 1 - Categoria da Análise de Conteúdo

CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	
Categorias	**Justificativa**
Construção da narrativa	Os roteiros dos episódios são responsáveis por situar os ouvintes e contextualizar o caso;
Vozes Sociais/personagens	Podcast com história polifónica, pois reúne inúmeras fontes: comunidade local, figuras de autoridade (FBI, policiais, advogados, investigadores), a própria vítima do crime, acusados, especialistas, além do narrador e produtor executivo Chico Felitti.
Edição	Faz uso de muitos recortes de entrevistas, pausas dramáticas, trilhas sonoras para causar tensão, muito uso de sonoras do próprio meio ambiente, combinadas com a sua narração.

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Na apresentação do podcast – "Conheça a Mulher da Casa Abandonada", é possível identificar, já num primeiro plano, um resumo com as principais partes da investigação. Felitti usa essa estratégia para envolver o ouvinte na narrativa, aliado a uma trilha sonora de fundo, como segue no trecho a seguir: "Uma casa abandonada em um dos bairros mais ricos de São Paulo. Uma pessoa que mora escondida nessa casa e disfarça o rosto com pomada branca. Uma história oculta por trás dessa camada de creme. A história do crime dos mais hediondos ocorrido duas décadas atrás". Já nessa apresentação, o jornalista disponibiliza trechos de sonoras de pessoas da vizinhança de Margarida Bonetti. É durante a apresentação do podcast, que Felitti se apresenta e mostra, em dois minutos, uma introdução geral do que o ouvinte pode esperar do podcast.

Episódio 1: A Mulher

Construção da narrativa

No 1º episódio é interessante perceber que Felitti inicia a narrativa com uma situação simples do cotidiano, a ambientação do bairro e narra detalhes desde o momento em que faz uma caminhada por Higienópolis até se deparar com a mulher da casa abandonada, como segue nos trechos a seguir: "São quarteirões tingidos de verde por árvores que são exceção em uma cidade

cinza. Uma sensação de segurança paira no ar. Higienópolis é um dos poucos bairros em que um assalto ainda vira notícia de jornal".

No trecho, Felitti se depara com uma situação de conflito sobre o corte de uma árvore pela prefeitura de São Paulo e se aproxima de duas mulheres que estão revoltadas com a situação. Uma delas? Margarida Bonetti, mas ele ainda não sabe dessa informação. "A mulher que fala sobre leis é a mais baixa. Eu noto que as roupas dela estão sujas. Ou além de sujas: estão imundas. O cheiro dela me receciona, junto com as vozes das duas e o rugido da serra elétrica".

Nesse primeiro episódio, Felitti narra, com detalhes, a informação de outros vizinhos sobre quem seria a mulher com o creme no rosto. O roteiro é apresentado com a cronologia linear dos fatos, bem como com o intercalar de sonoras dos vizinhos. Chico Felitti grava absolutamente tudo e vai narrando cada fato que acontece a partir daí. Tudo para promover essa aproximação do ouvinte com a história que está prestes a ser contada.

Aqui, o autor não começa a narrativa pelo crime, mas por um mistério urbano, centrado em uma figura excêntrica. Ele utiliza essa estratégia para prender a atenção do ouvinte e busca não revelar logo num primeiro momento os maiores detalhes do que virá a ser a revelação de um crime hediondo cometido anos atrás.

É ainda no 1º episódio que é possível identificar o aprofundamento da investigação do caso pelo jornalista. Felitti, após conversar com alguns vizinhos, inicia a sua investigação sobre a mulher. "Vou para a internet. E encontro a combinação dos termos FBI e Margarida Bonetti no site da Newsweek, uma revista semanal que existe há quase cem anos". [...] "Na tela, abre uma reportagem de 21 anos atrás com a manchete 'Slavery's New Face'. A nova cara da

escravidão". Nesse episódio, Felitti narra todo o seu processo de investigação sobre o caso e começa a apresentar as barbáries que foram cometidas por Margarida Bonetti e o seu esposo Renê. O roteiro se preocupa, por meio da narração do jornalista, em contextualizar o crime e os detalhes desses acontecimentos aos ouvintes, mas finaliza no ápice da descoberta para aguçar ainda mais a curiosidade de quem ouve a história para prender a sua atenção para o próximo episódio.

Vozes Sociais

A principal voz do episódio é a do narrador e investigador da história: Chico Felitti. Ele não atua apenas como narrador da história, mas como narrador personagem. Após uma escuta minuciosa, é interessante compreender que a sua voz não é apresentada apenas como uma figura narradora. Ela carrega uma função narrativa de conduzir, apresentar, interpretar e organizar a investigação. Vem carregada de significados, apresentando-se como narrador-repórter, ou seja, ele partilha as informações relevantes da história através da sua experiência e da sua relação com outros personagens. A segunda voz que ganha espaço é a da protagonista da história, Margarida Bonetti, porém ela aparece de forma sutil e o narrador ainda não dá indícios que de essa mulher será o centro da questão, apenas introduz o ponto de vista central da história.

O cenário é ambientado pelo narrador que visualiza duas senhoras numa calçada a acompanharem o corte de uma árvore. A outra voz é de uma moradora do local e que pede que o seu nome seja bipado, não ser identificada. Essa outra personagem dá os primeiros detalhes da vida da mulher que mora na casa abandonada.

A vizinhança, de um modo geral, ganha força neste episódio. Ela representa uma voz social coletiva e cumpre funções importantes: a de reforçar a relevância pública da história, a de construir um mistério imaginário antes mesmo de revelações mais concretas do caso, apesar de ser constituída por personagens secundários da história, sobretudo a produção da memória e da reputação social de Margarida. Há ainda vozes institucionais, representadas pelas autoridades locais, como a prefeitura, Diário Oficial e órgãos públicos. Outras vozes sociais dão vida ao episódio e veracidade aos factos. São elas: vozes documentais e jornalísticas. Arquivos que são recuperados pelo narrador representa uma ligação entre o passado e o presente, além de trazer elementos cruciais da história.

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Chico Felitti	Narrador/personagem
Margarida Bonetti	Personagem central da investigação
Vizinhança	Vozes dos moradores
Institucionais	Prefeitura, Órgão Públicos e Diário Oficial
Documentais e Jornalísticas	Arquivos, documentos e notícias antigas

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

Chico utiliza um gravador e é possível ouvir os sons do bairro, as vozes de pessoas da vizinhança, sobretudo o que ronda o conflito inicial deste episódio: a motosserra cortando a árvore. Isso é uma característica marcante do autor ao longo da sua investigação de pouco mais de 5 meses, o que proporciona ao ouvinte uma imersão na história.

> Esse tipo de produção não fictícia deve ser fruto de um contato imersivo do jornalista com a realidade que pretende relatar, em um aprendizado experiencial que exige doação, envolvimento e uma abordagem complexa de empatia, mas que carrega um enorme potencial de produzir grandes recompensas. Ao desenvolver um universo na mente do leitor, o texto se torna mais interessante e passível de aproximar sua verdade do acontecimento relatado. (ROCHA, 2022, p. 131).

A imersividade sonora permite que os ouvintes se conectem ainda mais com a história investigada e narrada. Isso é notável quando ouvimos o som do motosserra ligado para cortar a árvore. Isso é um exemplo de som com efeito imersivo para ambientar o ouvinte na história narrada. Outros bons exemplos são os sons de carros ao passar nas ruas, passos das pessoas mais próximas, conversas ao fundo, dentre outros, que equilibram a ausência de efeitos sonoros no episódio. Isso é outra característica da edição. Felitti não faz tanto uso de trilhas sonoras. Ele aposta na sonoplastia do ambiente real para trazer a dramaturgia da história.

Episódio 2: A Casa

Construção da narrativa

No segundo episódio do podcast, durante os 53 minutos, Felitti faz um breve resumo da história contada até então, ao tempo em que se preocupa em explorar e narrar os elementos do seu processo investigativo com o caso. O jornalista deixa claro os caminhos que preferiu percorrer para saber mais sobre a história da Margarida, ao narrar a sua pesquisa por inúmeros arquivos e

reportagens na internet e, mais do que isso, ao ir atrás das pessoas da vizinhança da casa abandonada. A intenção era realmente de mostrar o seu interesse pelo caso e sobre onde isso o levaria. Chico busca o tempo todo se posicionar dentro da narrativa ao conduzir a investigação, consequentemente a história. Demonstra aos ouvintes a sua preocupação, seus sentimentos, opiniões, receios, tudo isso para levar o ouvinte cada vez mais para dentro da narrativa.

> O uso da primeira pessoa é recorrente pelos apresentadores, que não se furtam a verbalizar suas dúvidas, impressões e opiniões, embora sempre tendo como pano de fundo valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade e pelo equilíbrio na representação de versões contraditórias dos fatos. (KISCHINHEVSKY, 2018, p. 79).

Nesse episódio é marcante a presença de muitos depoimentos de vizinhos gravados em áudio pelo jornalista, tudo para trazer ainda mais veracidade aos fatos.

Podemos identificar dois critérios de noticiabilidade e que podem ser tomados como estratégia utilizada pelo autor: dramatização e o inesperado. Há ainda a presença marcante de um paradoxo. Ele inicia o episódio com a seguinte frase: “Era o segredo mais mal guardado da história de Higienópolis”. Se era um segredo, como todo mundo sabia? Existe um mistério por trás dessa casa em estado decadente, há informações que circulam pelo bairro...O jornalista precisa investigar e saber o que é ou não verdade. A narrativa toma vida e a casa deixa de ser apenas uma construção em verdadeiro abandono e passa a ser um arquivo social.

Vozes sociais

Ainda em “A Casa”, o ouvinte se depara com uma nova personagem dessa investigação: Mari Muradas, moradora da região. É através dela Chico Felitti consegue informações mais precisas sobre quem é Margarida Bonetti. A partir daí, muitos diálogos entre Mari e o jornalista passam a ser o foco principal. Outra voz que aparece no episódio é a do vizinho de Margarida, Francisco, que já mora atrás da casa há 38 anos. Hoje, com 56 anos, recorda que observava a casa antes mesmo de ser abandonada, quando ainda tinha vida e abrigava, na época, os pais de Margarida: “Vicente de Azevedo. Morava ele, seu Geraldo, doutor Geraldo e dona Lourdes. Só os dois”. Outro personagem que ganha espaço no episódio é o administrador do prédio que tem vista para a casa de Margarida e que também se chama Francisco. Ele é responsável por dar outra visão a personagem. Sem entrar em muitos detalhes, ele afirma que ela leva uma vida simples e bem reservada. O episódio se encerra com o narrador a falar sobre a necessidade da sua ida aos

Estados Unidos para investigar a história mais a fundo. Neste trecho, ele traz outra importante voz, fundamental para a narrativa: Vicky Schneider, uma vizinha americana do casal Bonetti, em Gaithersburg, Maryland, onde a empregada brasileira também viveu e trabalhou por anos. É interessante compreender que a voz dessa personagem vem dublada por outra voz em português. Ela ainda não é apresentada como personagem presente, mas aparece como um "spoiler" do próximo episódio, na qual ganha mais força durante a sua entrevista.

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Chico Felitti	Narrador/personagem
Francisco	Vizinho de trás
Francisco	Administrador do Prédio da frente
Mari Muradas	Vizinha
Vicky Schneider	Vizinha dos Bonetti nos EUA

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

Chico trabalha com camadas importantes para estruturar a edição do episódio. São elas: a sua voz ao narrar os factos, as falas das fontes, os sons dos ambientes e as trilhas sonoras. A trilha sonora inicial é responsável por causar um mistério denso e tensão. Ela é intercalada com a voz do narrador que conta detalhes do início da sua investigação. Essa trilha ocupa o primeiro minuto do episódio e para ao entrar a voz da primeira fonte. Outra trilha sonora intercala momentos importantes com a voz do Chico. Nota-se que isso acontece quase sempre quando ele faz a introdução de informações importantes sobre a história. Esses momentos geralmente antecedem as vozes das fontes. No total, 8 trilhas sonoras aparecem neste episódio. Algumas delas se repetem em situações semelhantes e causam no ouvinte sentimentos de surpresa, tensão, tristeza e mistério.

Episódio 3: Uma Rua em Silêncio

Construção da narrativa

Com a duração de aproximadamente 36 minutos, esse episódio representa uma parte importante para essa análise. O narrador sai do espaço ambiente de Higienópolis e desloca-se a

uma distância de 7 mil quilómetros. Ele muda o cenário da investigação para onde os crimes aconteceram. Felitti vai até a cidade onde Margarida morava com o seu esposo Renê e onde os dois mantinham a empregada doméstica em condições análogas à escravidão. O ouvinte fica ainda mais intrigado com o processo de investigação do jornalista ao ouvir trechos em que ele descobre exatamente a casa onde o crime aconteceu há 21 anos. [...] "Foi ali, naquele gramado, que começou o resgate de uma pessoa. Uma empregada doméstica brasileira que passou por quase 20 anos dentro de uma casa no número 16.000 da Seneca Ridge Drive, trabalhando mais de 12 horas por dia sem ganhar um centavo por isso" [...]. Nesse episódio é marcante a presença da contextualização do crime na época.

Ao darmos atenção para a construção das narrativas até aqui, compreendemos uma diferença importante entre os dois primeiros episódios e esse terceiro:

"A Mulher" = Constrói o enigma "**A Casa"** = constrói o cenário do enigma **"Uma Rua em Silêncio"** inicia a reconstrução do crime

Ainda neste episódio, a narrativa sofre uma transformação, em que a investigação encontra mais resistência e torna-se ainda mais desafiadora. O silêncio da vizinhança e, consequentemente, a ausência de testemunhos importantes, contribuem para um forte elemento narrativo de suspense.

Para essa construção da narrativa, Chico usa estratégias interessantes para prender a atenção do ouvinte: ele muda de cenário, ao deslocar-se para o local do crime; faz uma breve reconstrução histórica; provoca um suspense com a ausência de testemunhas; apresenta uma personagem importante (Vicky), que finaliza o episódio com uma resolução parcial do crime.

Vozes sociais

O jornalista narra em detalhes a história do casal e de que como os crimes eram cometidos. Para isso, Felitti deixa em evidência os caminhos que percorre para conseguir as informações, como as tentativas de entrevistar a vizinhança (sem sucesso), idas ao Fórum da cidade vizinha e a procura por arquivos documentais. O áudio e o storytelling constroem o valor-notícia. A presença do jornalista no local, em busca de informações pertinentes e provas concretas para trazer ainda mais vida ao roteiro nos traz um dos grandes e importantes critérios de noticiabilidade: proximidade e exclusividade.

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Chico Felitti	Narrador/personagem
Vicky Schneider	Vizinha dos Bonetti nos EUA e quem denunciou parcialmente o crime
Renata Carvalho	Responsável pela tradução e vocalização da voz de Vicky
Magê Flores	Jornalista responsável pelas leituras de documentos oficiais do FBI
Instituições judiciais	Processo judicial de Renê Bonetti
Instituições policiais	FBI

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

É importante frisar que neste episódio aparece uma das vozes sociais mais importantes do centro da investigação. Vicky representa a voz da testemunha e da denúncia.

Edição

"Uma Rua em Silêncio" carrega uma edição ainda mais organizada que, combinada com a construção da narrativa do roteiro, constrói o suspense da investigação, organiza as vozes e as trilhas sonoras e determina como e quando cada informação é revelada para os ouvintes. Em 36 minutos, o episódio entrega uma alternância entre a voz do narrador/personagem, entrevistas com moradores, vozes de umas principais testemunhas, traduções vocais, leituras oficiais e trilhas sonoras de suspense. É nítido para o ouvinte compreender a diferença entre a primeira metade do episódio, com o silêncio da vizinhança que provoca o mistério e o suspense da narrativa, com a segunda metade em que a história apresenta a voz da testemunha Vicky. A sua entrada é apresentada como uma ruptura sonora. E aqui, Chico deixa a edição ainda mais real e próxima do público, pois ele utiliza a voz da tradutora Renata, mas ainda deixa audível a voz original da personagem. As trilhas sonoras marcam pontos de tensão do episódio e provocam nos ouvintes antecipação, suspense, expectativa e estranhamento.

Episódio 4: Uma Mulher e Um Homem livres

Construção da narrativa

Essa narrativa chama a atenção do ouvinte logo com o título que foi responsável por nomear o episódio. Aqui, Chico apresenta uma ironia central e expõe a atual situação dos dois criminosos: de um lado, Margarida Bonetti, que ficou "livre" depois de fugir para o Brasil e de se esconder das autoridades em uma casa decadente no Estado de São Paulo; e do outro Renê Bonetti, que

mesmo cumprindo a sua pena, conseguiu reingressar na alta sociedade, tornando-se um executivo de sucesso de uma empresa de tecnologia, nos EUA. Essa antítese moral é representada no título do episódio e carrega o sentido de ironia, apresentando uma forte estratégia para a narrativa.

A narrativa deste episódio passa a ter outro centro de atenção. O foco desta vez não é mais Margarida, mas sim a busca de Felitti por Renê Bonetti, nos Estados Unidos. O jornalista apresenta os pontos mais altos da investigação e, consequentemente, da história narrada no podcast. Dentre os detalhes estão: o desenrolar das acusações da época sobre o casal; o contacto com a testemunha principal do caso, Vicky Schneider, que revela o que sabe do paradeiro da brasileira escravizada e a procura por Renê, condenado pela Justiça americana. Em 47 min, Felitti narra todos esses factos e traz, na íntegra, trechos da entrevista com Vicky Schneider, no qual descobre que ajudou a brasileira a procurar a Justiça. Para o ouvinte, é interessante acompanhar o desenrolar da história, por meio dos passos investigativos de Felitti. Isso prende a atenção do ouvinte quando o jornalista intercala as sonoras da entrevista com Vicky e a sua narração dos factos, provocando um momento de atenção redobrada na história. É nessa entrevista, que o jornalista extrai todos os detalhes da situação enfrentada pela brasileira nas mãos do casal. O ouvinte, já completamente preso à história, descobre as barbaridades do crime cometido por Margarida e Renê.

Vozes sociais

Assim como nos episódios anteriores, Chico Felitti apresenta-se como a voz social da investigação e do fio condutor da narrativa, ligando factos e mediando os personagens que compõem a história. É interessante perceber que enquanto narrador e jornalista que investiga o crime, ele expõe os seus medos, hesitações e até faz questionamentos éticos ao longo da sua narração. Isso provoca no ouvinte um sentido de justiça sobre o caso e os crimes cometidos contra a vítima.

Como um ponto forte de representatividade da ética e da moral, a voz de Vicky carrega também o senso de justiça como uma rede de apoio comunitária. A voz da Jornalista Magê Flores aparece como contributo para ler as reportagens que saíram na Folha de São Paulo na época do julgamento, trecho da entrevista dada por Renê. Aqui, aparece uma nova personagem, a voz da mãe de Margarida, Maria de Lourdes, aparece apenas através de um trecho recuperado do seu depoimento na época do julgamento. Um dos pontos mais importantes do episódio é o momento

da ligação entre Chico e a ex-empregada, sobrevivente do crime. Fundamental ressaltar a ética jornalística adotada por Chico em preservar a vítima, pois neste projeto em si, ela não quis participar de forma ativa com depoimentos ou gravações diretas e essa vontade é respeitada e mantida pelo produtor do podcast. A sua presença e história se dão através de documentos oficiais, reportagens e depoimentos de pessoas próximas que testemunharam o crime. Outras vozes sociais aparecem no episódio para enriquecer a investigação com informações e documentos oficiais através de advogados, magistrados, FBI, jornalistas e pessoas que viviam nas proximidades da casa onde o crime aconteceu por anos.

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Chico Felitti	Narrador/personagem
Vicky Schneider	Vizinha dos Bonetti nos EUA e quem denunciou parcialmente o crime
Maria de Lourdes	Mãe de Margarida Bonetti
Magê Flores	Jornalista responsável pelas leituras de reportagens da época do crime
Ex-empregada doméstica	Vítima e sobrevivente
Instituições judiciais	Processo judicial de Renê Bonetti
Instituições policiais	FBI

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

Como edição de som e recursos sonoros temos mais uma vez a assinatura de Luan Alencar e coordenação de Magê Flores. Eles criam ferramentas para construir momentos importantes de sentido e de percepção para o ouvinte. Assim como em todos os outros episódios, a edição trabalha com forte captação de som ambiente através do gravador do Chico que está sempre ligado com ele. Esses ruídos e sons do ambiente são responsáveis por reforçar a veracidade dos factos e de gerar proximidade com o ouvinte. Causa no público a sensação de estarem no local com Chico a participar do processo de investigação jornalística. Sons de passos, carros a passar nas ruas, portas e portões a abrir e a fechar, viva-voz do telefonema, dentre outros, são exemplos desses recursos sonoros. Um dos pontos mais importantes deste episódio ao analisarmos a sua edição é o uso da técnica de montagem de transposição de áudios para desmentir Margarida.

Isso acontece no trecho em que a edição faz uso de colagens de áudio da Margarida ao afirmar que ela mantinha relação com a ex-empregada e que ainda eram amigas e, logo a seguir, a sonora de Vicky, seguida de uma risada para desmentir a informação que fora passada. O episódio acaba como em todos os outros, uma trilha sonora original com teor de melancolia para anunciar o próximo episódio e um breve resumo das principais informações. Aqui, não estamos a falar apenas de um relato de True Crime. Felitti faz uma combinação de construção de narrativa, o uso de polifonia de vozes sociais e de edição sonora para afastar a atenção do ouvinte da figura mórbida de Margarida e aproximar o público para a reflexão sobre a escravidão estrutural no Brasil e no mundo.

Episódio 5: Outras Tantas Mulheres

Construção da narrativa

"Outras tantas Mulheres" apresenta uma narrativa rica, com um roteiro envolvente. Nele, o jornalista Chico Felitti faz uma pausa nos desdobramentos no caso dos Bonetti e da casa abandonada e parte para outro caminho: casos similares que aconteceram em Minas Gerais, Rio de Janeiro e em Santos. A estrutura de espelhamento e paralelismo de histórias ganha forte presença na construção desta narrativa. Além disso, o episódio se preocupa em abordar pesquisas feitas por profissionais que estudam a escravidão contemporânea no Brasil. É interessante avaliar que o conteúdo desse episódio vem para sensibilizar e chamar a atenção do ouvinte para essa triste realidade existente no Brasil e no mundo. Os recursos usados no roteiro desse episódio provocam momentos de tensão no ouvinte para dar início à aproximação com a vítima principal da história. É válido ressaltar que o podcast não dá como foco principal a vítima do crime, mas em quem o cometeu. O episódio encerra com a divulgação do canal para denúncias anônimas feitas para o Ministério do Trabalho, prestando um serviço público para denunciar outras tantas histórias de escravidão doméstica como os casos que foram trazidos e debatidos ao longo do episódio.

Vozes sociais

Desta vez, Felitti tem a companhia de Beatriz Trevisan, que também trabalha ativamente com mediadora e roteirista do episódio. Eles são responsáveis pela construção da síntese entre a investigação feita em campo, neste caso mais ampla, através de entrevistas e coleta de

informações com uma reflexão social. A voz mais marcante do episódio e que marca o lado das mulheres vítimas de crimes semelhantes ao do ponto central da história são de Madalena Gordiano (voz central e protagonista do episódio), explorada ao longo de 38 anos pela família Milagres Rigueira. A sua história ganha a função de fio condutor da história. Neste episódio, a articulação polifônica tem raiz na interação e mediação narrativa entre os jornalistas Felitti e Beatriz que, em conjunto, não se limitam apenas a levar ao ouvinte a revelação de factos isolados. Eles guiam as vozes sociais e intercalam a entrevista com Madalena e às demais vozes que auxiliam no enquadramento das outras esferas sociais brasileiras. A dor de Madalena e o seu alívio após a sua emancipação é marcado pelo depoimento da assistente social e conselheira tutelar que a acolheu na época, Thaís Teófilo. Especialistas e representantes de instituições de poder como Luana Simões Pinheiro (pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Rodrigo Pedroso e Aline Oishi (procuradores do Ministério Público do Trabalho), bem como da representante da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Maria Claudia Falcão, dão relevância à sustentação crítico-sociológica e à dimensão normativa e institucional. Causando a tensão do episódio, os jornalistas incluem os discursos da elite brasileira representados pelas sonoras do empresário Dalton Rigueira, que reforça o pensamento segregacionista.

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Chico Felitti	Narrador/personagem
Beatriz Trevisan	Jornalista e mediadora
Madalena Gordiano	Vítima e protagonista do episódio
Thaís Teófilo	Conselheira Tutelar
Luana Simões Pinheiro	Pesquisadora do IPEA
Rodrigo Pedroso e Aline Oishi	Procuradores do MPT
Dalton Rigueira	Empresário

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

No âmbito da Análise de Conteúdo proposta por Bardin, mais uma vez, os coordenadores e responsáveis pelo projeto de edição, Luan Alencar e Magê Flores, trabalham e desenvolvem a

técnica e estética de som dando um sentido e um enquadramento analítico. As alternâncias entre sons ambientes, gravações de depoimentos e trilha sonora trabalham em sintonia e harmonia com o silêncio de pausas dramáticas e arquivos de áudios. E, mais uma vez, a captação de áudio em campo exploratório traz essa estética de veracidade da história o que, por sua vez, gera credibilidade e, consequentemente, proximidade com o ouvinte. Um ponto interessante a ressaltar é o momento da entrevista da Madalena Gordiano, conduzida pela jornalista Beatriz Trevisan. O espaço escolhido? Um parque público, com sons de crianças aos gritos e risos. Essa técnica representa a liberdade e emancipação da vítima. É evidente, ainda no episódio, a polifonia enunciativa em que cada voz tem a sua função dentro da edição. Temos o narrador Felitti como personagem confessional, ao fazer leituras de documentos oficiais, a voz da dramaturga Renata Carvalho, que faz a dublagem de Vicky ao ler seus depoimentos prestados, e há ainda a leitura de processos judiciais na voz de Magê Flores. Essa combinação oferece ao ouvinte uma maior compreensão de fontes oficiais e internacionais sem comprometer ou enfraquecer a narrativa como relato documental.

Episódio 6: Um Fim que Não é Bem Um Fim

Construção da narrativa

A seguir, Felitti volta para a história, trazendo um dos momentos mais esperados: a entrevista com Margarida. O jornalista se preocupa em narrar para o ouvinte a importância que tem em ouvir o outro lado da história. Aqui, o roteirista desmistifica o clímax da atuação policial de forma tradicional, como em filmes em que a polícia surpreende a acusada e a prende. O óbvio não fica a cargo desse podcast e ele sabe quando disso ao desconstruir esse cenário. O objetivo é outro. De que ela finalmente dê a sua entrevista e conte a sua versão sobre a acusação do crime. Após cinco meses de investigação, Chico deixa claro a sua esperança em dar um fim para toda a história. Um dos pontos mais relevantes desse episódio é a confissão do jornalista sobre ter omitido algumas informações dos ouvintes e que só poderiam ser revelados agora como, por exemplo, a cidadania da Mari Muradas, vizinha da casa abandonada. Segundo o jornalista, ela é uma cidadã americana e ao descobrir sobre Margarida, ela chegou a mandar um e-mail para o FBI, mas nada aconteceu. Instigado com o fato, Felitti narra a sua surpresa para o fato da Justiça não ter encontrado Margarida.

Para isso, ele solidifica ainda mais a história ao trazer depoimentos de advogados especializados em Direito Internacional do Brasil. Claramente, é perceptível a introdução de informações que possam dar ainda mais embasamento para a história, sobretudo embasamento jurídico. Voltando para as tentativas de Felitti em entrevistar Margarida, ele tenta por três semanas contato com ela e finalmente consegue o que todos esperam: a versão da mulher da casa abandonada sobre o fato. O episódio acaba assim, gerando ainda expectativa no ouvinte, que parte para o episódio seguinte.

Vozes sociais

Percebemos a conexão e o entrelace entre as vozes que representam a autoridade dogmática do Direito, o dia a dia das pessoas de Higienópolis e a voz da própria acusada, que traz para o episódio um discurso raso e completamente evasivo. Explicitando o metajornalismo, temos a voz de Chico como narrador central que faz uma transição para o ouvinte sobre uma expectativa inicial punitiva para a morosidade do sistema judicial que se constata no fim. Uma parte muito relevante do episódio é quando Felitti transmite para o ouvinte o seu discurso confessional de uma frustração diante de uma impunidade e faz um convite para uma reflexão ao conectar este caso com mais vivências sociais. A credibilidade do saber jurídico é ancorada pela voz do professor da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, João Mestieri, que leva ao ouvinte o seu saber doutrinário e da jurisprudência brasileira. Essa voz institucional é, em momentos, intercalada com a voz da Magê Flores, com a leitura de documentos e arquivos datados da época do julgamento, anos 2000. Essa voz traz para o roteiro um peso mais frio e cartorial da narrativa. Por fim, temos a voz da acusada Margarida Bonetti, que assume na narrativa uma postura defensiva. Frases como “isso aqui não é realmente um crime”, “inventaram essa história”, “éramos sim amigas”, carregam um discurso com negações categóricas.

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Chico Felitti	Narrador/personagem
Magê Flores	Produtora
João Mestieri	Professor da Academia Brasileira de Letras
Margarida Bonetti	Acusada
Mari Muradas	Moradora de Higienópolis e vizinha de Margarida
João	Segurança privado da rua
Francisco	Zelador do edifício vizinho

Maria de Lourdes Danso	Mãe de Margarida

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

A Edição, mais uma vez, constrói uma estética de presença e suspense documental, revelando elementos cruciais da investigação e intercalando trilhas sonoras mais sombrias para o ouvinte. A captação de sons ambientes leva o ouvinte para a Praça Vilaboim e para a Rua Tinhorão, através dos sons de carros a trafegar pelos pelas proximidades, a acústica da madrugada durante a estadia de Chico em frente à casa, a sua respiração ofegante, após uma corrida de pouco mais de um quilômetro entre a padaria e a casa, dentre outros ruídos. Tudo isso gera no ouvinte tensão e proximidade com o ambiente, a investigação e a história. A polifonia de sons é marcada por separação de capítulos, que são iniciados com trilhas sonoras de suspense, vinhetas que demarcam a entrada de cada parte. A sonora do fim desacelera para criar uma aparência do final de um ciclo, mas é interrompida pelo toque sonoro de um telefone e uma gravação da voz real de Margarida, que em sua fala inicial cria uma grande expectativa do ouvinte para o episódio seguinte.

Episódio 7: A Mulher da Casa Abandonada

Construção da narrativa

Ao finalizar o episódio anterior com um suspense no ar sobre o que a mulher, Margarida Bonetti, vai contar ao jornalista, é perceptível a predominância do uso do storytelling para gerar ainda mais imersão do ouvinte na história, afinal, todos querem saber o que Margarida vai revelar sobre o seu passado e de como será a sua visão sobre os fatos. Antes de partirmos para análise, é importante destacar a mensagem que Felitti passa para os ouvintes do programa. Até então, a série tinha a natureza de um documentário em áudio, um podcast narrativo, com elementos do jornalismo investigativo, com cenas e ação. A seguir, o ouvinte terá acesso a uma conversa, uma entrevista, por telefone, que teve mais de duas horas de duração, mas que foi editada para os 55 min de episódio:

[Margarida] “Então, como um jornalista, vocês têm de saber, e todos eles sabem, né? Então, vocês devem saber, eu só vou lembrar disso, tente ouvir todos os lados, antes de publicar qualquer coisa, certo? É verdade, certo?” Questiona, Margarida, ao jornalista. A partir daí, a

entrevista passa por altos e baixos e muitos momentos de tensão, em que a mulher se diz inocente o tempo todo. A série se encerra com um alerta dado pelo próprio jornalista Chico Felitti sobre as possibilidades de identificar pessoas que tenham seus trabalhos explorados, ao falar dos canais de denúncia e o passo a passo para proceder o processo corretamente. O estudo se debruça ainda na entrevista de Chico durante uma live exclusiva para assinantes da Folha de São Paulo. Durante a entrevista, Chico reforça que o sucesso do podcast também está atrelado à casa, que acabou por se tornar um "ponto turístico" de curiosos pela investigação e pela história. Felitti chama a atenção para a real questão do podcast, que acontece no 5º episódio "Outras Tantas Mulheres". Podemos perceber que, com esse episódio, ele quis levar uma perspetiva ainda maior para o público e mostrar que essa realidade ainda é existente no país. [Chico Felitti] foi feito para aumentar a perspetiva, que essa história não está restrita à casa abandonada, mas é um retrato do Brasil como um todo.

É também na entrevista, que Felitti revela que se propôs a incluir todos os bastidores da investigação para mostrar aos ouvintes como se deu o processo de apuração do podcast.

A série ainda tem a preocupação de passar, ao longo dos episódios, a seguinte mensagem: "O podcast é uma reportagem que se baseou em registos de um caso de notório interesse público, procurou ouvir todos os envolvidos e deu espaço às versões dos que se manifestaram. A série não é uma investigação policial nem um processo judicial. A Folha condena qualquer tipo de agressão ou perseguição contra as pessoas retratadas".

Vozes Sociais

Se antes, nos episódios anteriores, o discurso da acusada era levado ao ouvinte de forma indireta, através de documentos oficiais, registos policiais e de testemunhos alheios, aqui a voz de Margarida Bonetti ganha relevância. É possível identificar um verdadeiro confronto entre a voz do narrador-personagem, que assume um lugar de fala marcado pela figura de um checador de factos, e a voz da acusada. Essa batalha discursiva tem como base a postura do jornalista que assume um papel calculado no rigor da apuração jornalística. Ao longo de todo o episódio, é possível constatar esse embate entre o jornalista e a acusada. De um lado, o jornalista que se diz disposto a interromper o discurso da acusada toda vez que as suas alegações confrontarem as provas levantadas pelas autoridades norte-americana. Do outro, temos a acusada que constantemente apresenta um discurso de vitimismo patriarcal e nega as evidências. Por fim, o

episódio encerra com a voz da jornalista Magê Flores que marca a voz social institucional do veículo de imprensa com leituras oficiais sobre o caso.

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Chico Felitti	Narrador/personagem
Margarida Bonetti	Acusada
Magê Flores	Jornalista

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

Para acelerar e realçar o valor documental, o episódio final quebra o ritmo dos recursos sonoros utilizados nos anteriores. Neste, é possível identificar uma edição mais crua e *in natura* com a intenção de substituir os efeitos sonoros com trilhas mais cinemáticas para dar lugar ao testemunho real e reforçar esse evento comunicativo. A poluição sonora do viva-voz da ligação entre o jornalista e a acusada ganha evidência e isso é feito de forma intencional por parte do jornalista Chico, que preferiu informar aos ouvintes os bastidores dessa entrevista. Ele faz questão de revelar que a conseguiu às pressas num domingo pela manhã através do seu gravador de áudio. Essa técnica da edição com a presença de imperfeições acústicas gera autenticidade e espontaneidade no ato jornalístico. A ligação de mais de duas horas é interrompida pela voz de Felitti, mais limpa e feita em estúdio, para quebrar propositalmente esse fluxo e confrontar as falsas alegações da acusada. Esse contraste acústico cria uma hierarquia sonora pedagógica, em que no áudio da entrevista ouvimos uma versão negacionista e o áudio do jornalista no estúdio aparece para confrontar com provas e evidências documentais.

4.2 - O Caso Evandro

Conforme mencionado na metodologia, para O Caso Evandro, a análise também respeitará as categorias para compreender as estratégias utilizadas pelo produtor Ivan Mizanzuk ao longo da narrativa dos episódios.

Tabela 2 - Categoria de Análise de Conteúdo

CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Categorias	Justificativa
Construção da narrativa	Os roteiros dos episódios são responsáveis por situar os ouvintes e contextualizar o caso;
Vozes Sociais/personagens	Temporada polifónica, pois reúne inúmeras fontes: familiares, acusados, especialistas, jornalistas, policiais, advogados e o próprio narrador Ivan;
Edição	Adota recursos estéticos, trilhas sonoras, pausas dramáticas, relatos que emocionam e que geram revolta, por exemplo;

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

A parte I "O Caso Evandro" está inteiramente dedicado ao desaparecimento do menino Evandro. Envolve o ouvinte nos primeiros dias de busca, a revolta que gerou na população local o estado do corpo encontrado no matagal e como o caso ganhou tanta repercussão na mídia do Estado e do país. O primeiro episódio também retrata os primeiros envolvimentos das autoridades locais com o caso, as primeiras respostas e as incertezas sobre o caso, abrindo interpretação para um suposto "crime de ritual de magia negra".

A parte II "As Confissões" apresenta factos depois da descoberta do corpo do menino Evandro. Dedica-se a examinar como surgiram as primeiras acusações formais. Fala sobre os suspeitos, aborda as versões que foram formalmente apresentadas às autoridades locais e ao Ministério Público, sobretudo o papel das primeiras confissões do crime. É nesta parte também que os ouvintes começam a compreender os primeiros passos e as versões dos atores do processo (testemunhas, acusados, advogados, investigadores etc.). **Já na parte III "Coisas Estranhas e Argumentos da Acusação"** traz algumas incongruências da defesa do caso e como a promotoria forma a sua convicção sobre isso.

Na parte IV, "Álibis e Testemunhas da Acusação" mostra os álibis sete acusados e os que eles estavam fazendo na noite do desaparecimento do Evandro. Aqui, o jornalista Ivan mostra o que há de estranho por trás das confissões. **Já na parte V, "O Corpo"** o podcast foca-se nos elementos mais técnicos e documentais do caso. A parte explora os laudos da necropsia, a perícia forense, bem como os exames médicos dos legistas. Contradições entre os investigadores e peritos são alvo, além dos problemas com os documentos, ou seja, é nesta parte que sabemos que o

processo teve falhas graves na investigação. Ivan, através de relatos, mostra as controvérsias, por exemplo, no estado do corpo da criança e nas lesões apresentadas.

A presente análise levará em consideração o processo de construção da narrativa dos episódios escolhidos para essa dissertação, bem como a identificação das vozes sociais e a edição de cada um deles.

Episódio 1: O Caso Evandro

Construção da narrativa

Todos os episódios são narrados pelo jornalista e produtor da temporada Ivan Mizanzuk. Isso representa um dado relevante para a nossa pesquisa. O narrador carrega esse sentido de estabelecer uma conexão mais próxima com o ouvinte, sobretudo ao gerar expectativas conforme avança na narrativa da história (Lindgren, 2011, p. 56). E é o caso do Ivan. É notável a preocupação em descrever as informações mais valiosas da investigação: revela dados importantes, como documentos oficiais, fontes, hora, local; descreve cenários; detalha o perfil dos personagens, dentre outras funções. Qualquer pessoa pode assumir o papel do narrador em um rádio documentário ou podcast de storytelling, mas normalmente é o próprio produtor quem lê seu roteiro (Lindgren, 2011, p. 56).

No primeiro episódio da parte I "O Caso Evandro", os ouvintes têm o primeiro contacto com a história e com o crime que envolve o caso do menino Evandro. Assim como todos os outros, inicia com um aviso de sensibilidade, como já falamos anteriormente. O aviso deixa claro a essência do podcast e o grau da seriedade e complexidade que o programa representa. Trata-se da investigação de um crime real que chocou o país em 1992. Ainda nos primeiros segundos do episódio, a introdução dedica um espaço para o direito de resposta, caso alguém se sinta desconfortável, e que pode ser realizado através do e-mail disponibilizado pela voz de uma mulher.

Logo no início, o narrador/autor/produtor do podcast Ivan lança um convite aos ouvintes para lembrarem de uma foto enquanto criança. Ele pede para que imaginem essa foto e tentem provar que a criança na foto é o ouvinte com quem ele está a direcionar o diálogo. "[...Antes de antes de começar, eu gostaria que você fizesse algo por mim. Eu quero que você pare um pouco e tente lembrar de alguma vez que você viu uma foto sua de quando você era criança.

Provavelmente seus pais mostrarão essa foto e falaram: olha aqui. Essa aqui é você quando ainda era bebê ou algo do tipo. Agora quero que imagine que você está me mostrando esta foto e me diz que é você, pequeno ou pequena, e eu te desafio... Eu digo: prove que é você...]. E o narrador continua. [Essa pequena ilustração sintetiza o espírito dessa nova temporada Projeto Humanos. Em vários momentos, você passará pelo que passei nos últimos dois anos pesquisando essa história e chegará no final se questionando como a realidade é frágil. Eu sou Ivan Mizanzuk. Bem-vindos ao Caso Evandro]. Após esse convite ao ouvinte, o episódio é invadido por uma trilha sonora, com essência dramática e de forte presença. Ela não apenas marca o início e o fim de cada episódio ao longo dos seus 27 seg, mas também dá sentido à temática do programa.

A parte da introdução, que leva aproximadamente 3 min do episódio, é marcada pela voz do Ivan, a apresentação da criança (Evandro), a pacata e tranquila cidade do Paraná e encerra com a seguinte frase de impacto na voz do narrador "Guaratuba nunca mais foi a mesma".

Logo em seguida, Ivan contextualiza os ouvintes sobre o cenário do país no final dos 80 e início dos 90, com o aumento do desaparecimento de crianças. Esse trecho funciona como uma chamada de atenção do público para o que vem a seguir: o desaparecimento do menino Evandro, que teve grande repercussão pelos desdobramentos do crime e por ter sido a sétima criança a desaparecer num espaço de três meses. Essa informação é revelada através do depoimento de um dos personagens mais importantes dessa história, Diógenes Caetano dos Santos Filho, primo de segundo grau do menino Evandro, mas falaremos dele mais à frente.

Com uma atmosfera de medo, que ganha vida com o tom da voz do narrador e da trilha sonora carregada de dramaticidade, o episódio apresenta o dia do desaparecimento do menino, a reação imediata dos pais e as primeiras movimentações pela busca da criança. A partir daqui, ouvimos alguns trechos importantes de falas oficiais durante um julgamento que ocorreu em 2004, 12 anos depois. As falas em questão são do delegado Adalto de Abreu (fundador do Grupo TIGRE da Polícia Civil) que relata como foi o seu primeiro contacto com o caso. "Recebi então um telefonema do Prefeito da cidade de Guaratuba, comunicando o sequestro aparente de uma criança, filho de um funcionário, se não me engano, da Prefeitura e pedia a nossa presença...].

Isso mostra uma estratégia usada por Ivan para apresentar o caso e contextualizar os acontecimentos, através de uma narrativa não linear. Aqui, já é possível compreender que a narrativa será composta por um ritmo único, na qual o narrador controla a entrega das

informações necessárias para a compreensão do caso. Ivan dosa os factos e equilibra a tensão e o alívio.

Próximo dos 10 minutos, o ouvinte tem acesso aos cenários da repercussão do caso, através das vozes da comunidade, das primeiras coberturas jornalísticas, do relato por parte da vizinhança e do clima de suspeita que paira no ar da cidade de Guaratuba. Agora, chega uma parte importante do episódio: a atuação dos policiais do grupo TIGRE, as primeiras diligências e a primeira menção ao personagem Diógenes, feita por Ivan: [...entra um dos personagens principais dessa história: Diógenes Caetano dos Santos Filho, primo de segundo grau de Evandro, às vezes também chamado de tio da criança...].

Durante a análise, observou-se o cuidado do narrador Ivan em complementar as informações sobre os personagens para traçar, de forma mais completa, o perfil de cada um deles. Ele faz isso, ao pausar algumas gravações que aparecem no programa e que citam tais personagens ou, até mesmo, dentro da sua própria narração do caso.

Ao caminhar para a parte final do episódio, Ivan traz à tona as primeiras contradições da investigação do caso.

Vozes sociais

Conforme vimos anteriormente, o primeiro episódio retrata os primeiros envolvimentos das autoridades locais com o caso, as primeiras respostas e as incertezas sobre o caso, abrindo interpretação para um suposto “crime de ritual de magia negra”. É neste cenário de medo e incongruências que muitos personagens já são apresentados para os ouvintes e integram a voz do medo coletivo.

Pela complexidade da investigação e a longa duração da temporada, o Projeto Humanos teve o cuidado de construir uma enciclopédia da história intitulada “Wiki do Caso Evandro”. Dentre as informações apresentadas pelo trabalho, estão à disposição de todos os personagens que compõe esse caso. Personagens que tiveram ligação, direta e indireta, com as investigações no desaparecimento do menino e que totalizam 208. Desse total, podemos destacar a presença de nove fontes de apuração importantes para o caso.

Essas vozes sociais exercem uma função importante para a construção da narrativa. São elas:

Tabela 3 - Vozes Sociais / Personagens

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Ivan Mizanzuk	Narrador e autor
Maria Caetano	Mãe do Evandro
Ademir Caetano	Pai do Evandro
Beatriz Abagge	Filha do Prefeito da cidade (uma das acusadas)
Celina Abagge	Mulher do prefeito Aldo (uma das acusadas)
Osvaldo Marcineiro	Pai de Santo (um dos acusados)
Rogério Etzel	Juiz nos julgamentos de 2004 e 2005
Adalto Abreu	Delegado do Grupo TIGRE
Diógenes Caetano dos Santos Filho	Primo de segundo grau do Evandro

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Num primeiro momento, os pais de Evandro abrem a possibilidade da emoção e da proximidade do ouvinte com a história do menino, através da empatia. Essa dor e o drama vivenciado pelos pais da criança cria uma conexão mais humana, ou seja, a história deixa de ser apenas mais um caso de investigação policial. Ivan, criador do podcast, usa essa estratégia também para levar aos ouvintes da atualidade o sentimento de injustiça social que foi muito latente na época.

Já o aparecimento no episódio dos primeiros acusados, geralmente assume na narrativa um tom de suspense, gerando dúvidas na comunidade sobre a veracidade dos factos. Por fim, temos a forte presença das autoridades policiais e que representam a voz institucional do Estado. São eles os primeiros responsáveis por conduzir a investigação do caso e, consequentemente, o surgimento de dúvidas, contradições e incongruências na condução do caso. A análise também nos permitiu observar que a voz do narrador atua com forte presença crítica ao mesmo tempo que faz a conexão das vozes sociais.

Edição

Ivan estrutura o episódio em diferentes etapas e cenários, que são conectados através da sua narração e contextualização dos factos, como é o caso da primeira narração do Ivan no seguinte trecho: “No início da década de 90 várias crianças desapareceram no Estado do Paraná. O caso mais famoso foi do menino Guilherme de apenas oito anos que desapareceu em Curitiba no dia

17 de junho de 1991 e esse caso foi marcante porque foi bastante divulgado na época. Eu tinha a mesma idade que Guilherme e via as suas fotos em todos os locais que ia com os meus pais. Então aquelas lições que recebemos quando crianças do tipo não fale com estranhos ganharam uma conotação especial na época, pelo menos para mim".

A primeira parte é marcada pelo aviso de sensibilidade do conteúdo da temporada, como vimos anteriormente, seguida de uma trilha sonora capaz de gerar um sentimento de tensão, expectativa e suspense.

A partir daí, a edição é tomada por trechos de entrevistas feitas na época com as fontes principais, depoimentos em julgamentos, testemunhas, descrição dos lugares, dentre outros detalhes. O ouvinte percebe a dedicação do Ivan em trazer essas informações, com riqueza de detalhes, ao longo de pouco mais de uma hora de duração. Para Karenine da Cunha e Paulo Mantello (2014, p. 58), "ao enfatizar a narração e a descrição, há um esforço de recriar cenas e personagens, tarefa estética de despertar sensações no consumidor [...] para que ele se identifique com o relato e goste do texto jornalístico como apreciaria um texto mais elaborado, propriamente literário ou poético." Isso é muito presente na estrutura e na edição do programa, em específico ao longo deste episódio.

Episódio 6: Outros Corpos

Construção da narrativa

Neste momento, a atenção do ouvinte centraliza-se no fechamento da parte I desta temporada: "Outros Corpos". Com uma duração de 2h9min, o episódio encerra o primeiro bloco e é iniciado com alguns recados feitos por Ivan e que, segundo ele, são considerados importantes para os ouvintes. Ele agradece os ouvintes por entrarem em contacto para dar um feedback positivo da temporada. Além disso, reforça que o episódio em questão é o último da primeira parte e que serve para dar um delineamento mais geral do caso. Avisa que mais personagens entrarão na história e que, pela grande quantidade de vozes, falará dessas outras apenas mais à frente. Por fim, comunica que a temporada entrará em uma pausa e retornará apenas em fevereiro de 2019. Aqui, ele sabe que gera uma expectativa na audiência, mas a acalma ao dizer que "eu ainda estou produzindo e vou contar a história da forma mais detalhada possível, sempre trazendo documentos, entrevistas e materiais do processo, alguns inclusive que nem circularam na

imprensa. E não se preocupem que eu não vou dar uma de George Martin e não vou ficar enrolando no lançamento".

A narrativa do episódio foca no aparecimento de uma nova ossada, encontrada em março de 1993, próximo onde foi encontrado o corpo reconhecido do menino Evandro. Essa ossada seria do então menino Leandro Bossi, outra criança com as mesmas características de Evandro.

Diferentemente do primeiro, esse contém ainda mais entrevistas realizadas por ele junto às fontes. Isso representa um conteúdo composto por mais relatos exclusivos e em primeira mão. A apuração jornalística feita por Ivan ganha ainda mais notoriedade, com a realização de 5 entrevistas feitas na cidade. Dentre elas, destacam-se as entrevistas feitas com o pai de Leandro Bossi (outra criança desaparecida em 1993), João Bossi; com o ex-delegado da polícia Civil e Federal, Bacila; com a jornalista Mônica Santana que na época trabalhava na Folha de São Paulo. Outro ponto que ganha força é o trabalho minucioso feito por Ivan em trazer recortes de entrevistas que foram veiculadas na imprensa da época, com a ajuda de outros jornalistas.

É importante ressaltar que o episódio em análise retoma a investigação após o reconhecimento do corpo do menino Evandro e apresenta uma possível ligação do desaparecimento da outra criança Leandro Bossi e a semelhança dos casos. Até a publicação deste episódio, acontecimentos importantes foram apresentados como está descrito na tabela 4:

Tabela 4 - Episódios da Parte I

EPISÓDIOS DA PARTE I		
Título	**Descrição**	Duração
O Caso Evandro	Desaparecimento do menino Evandro Ramos Caetano.	1:04:44
As Confissões	Em julho de 1992, sete pessoas foram presas em Guaratuba após delas terem confessado que teriam sacrificado o menino Evandro Ramos Caetano num ritual satânico.	1:05:11
O Acusador	A denúncia do tio Diógenes Caetano contra a família Abagge.	56:58
"Tá Lançado o Veneno"	Qual era o cenário político de Guaratuba e no Paraná no início da década de 1990? O quão longe Diógenes seria capaz de ir em suas acusações?	1:10:50
A Outra Criança	No dia 15 de fevereiro de 1993: desaparecimento de outra criança, Leandro Bossi. Estaria relacionada com o Evandro?	1:17:09

Outros Corpos	Em março de 1993, uma ossada foi encontrada num local próximo onde foi encontrado o corpo de Evandro.	2:08:58

Fonte: Projeto Humanos. [Consult 10 Abr. 2025]. Disponível em www: < https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/ >

Ainda no episódio 6, Ivan Mizanzuk aborda temáticas importantes como as incongruências apresentadas pelos oficiais de que os dois primeiros laudos de DNA de Evandro, que davam inconclusivos. Essa informação é desmentida por Ivan: "No dia 15 de outubro de 1995, o delegado Luís Carlos de Oliveira e o advogado de defesa António Figueiredo Bastos vão ao programa de televisão Jogo Limpo da TV Independência que a ossada encontrada era de uma menina e que dos três laudos de Evandro, dois seriam inconclusivos, o que não é bem verdade. No segundo, já se apontava que era de Evandro. Quem quiser conferir, os laudos estão disponíveis na secção de download do episódio 5 no site do Projeto Humanos".

Após a revelação de muitas informações sobre o caso e a relação com o corpo de Leandro Bossi, Ivan encaminha-se para o fim do episódio relembrando, mais uma vez, o que foi revelado até o momento e as tensões futuras do caso:

"Conforme falamos em episódios anteriores, as defesas de todos os réus se basearão em basicamente quatro argumentos principais. Primeiro, de que Diógenes Caetano fez sua denúncia contra as Abáge por conta de um desejo de vingança referente à separação de seus pais e um suposto caso extraconjugal que seu pai teria tido com Celina Abagge. Além disso, ele também tinha interesses políticos e via em Aldo Abáge, o então prefeito de Guaratuba, como um rival.

Segundo, que as prisões do grupo Águia, da PM, foram feitas de forma ilegal, tendo em vista que não é função da polícia militar fazer investigações. Três, que as confissões gravadas foram obtidas sob tortura. E por fim, o quarto ponto de que o corpo de Evandro não era dele, contestando inclusive os laudos de exames de DNA que foram produzidos.

Os dois primeiros pontos nós já abordamos previamente, mas eles retornarão em outros momentos. E agora chegou a hora de analisarmos as alegações de tortura. E este será o tema do nosso próximo episódio".

Vozes Sociais

Conforme vimos na construção da narrativa, Ivan preocupa-se em aprofundar mais as investigações e traz entrevistas exclusivas com personagens importantes para a história, além deapresentar recortes de entrevistas feitas na época:

Tabela 5 - Vozes Sociais Personagens

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Ivan Mizanzuk	Narrador e autor
João Bossi	Pai de Leandro Bossi, outra criança
Diógenes Caetano dos Santos Filho	Primo de segundo grau do Evandr
Carlos Roberto Bacila	Ex-delegado Civil e Federal
Ademir Bossi	Irmão de Leandro Bossi
Mônica Santana	Jornalista da Folha de São Paulo
Rogério Etzel	Juiz do julgamento de 2004 e 2005
António Augusto Figueiredo	Jornalista da Hora H
Paulo Sérgio Markowicz	Promotor do Ministério Público do Paraná
Lúcia Inês	Promotora do Ministério Público do Paraná
Dulcineia Novaes	Importante jornalista do Paraná

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Todas as vozes desses personagens são mediadas por Ivan que intercala entrevistas, trechos de depoimentos para conectar os factos e desenvolver a narrativa. Todas elas contribuem para credibilizar o caso, através das suas mais diversas funções, permitindo que o podcast prenda ainda mais a atenção do ouvinte.

Edição

Em mais de 2h de duração, o episódio é maioritariamente composto por entrevistas e depoimentos retirados dos julgamentos. O início, que consome quase 3 minutos, é responsável pela retomada dos episódios anteriores, que têm a finalidade de ambientar os ouvintes e chamar a atenção para as informações que serão reveladas a seguir. A trilha sonora de abertura vem seguida da apresentação de Ivan e, ao longo de pouco mais de 20 minutos, o jornalista contextualiza o caso, mais uma vez, para então revelar trechos dos julgamentos, importantes para o assunto que está a ser divulgado; a leitura de trechos de matérias que foram veiculadas na Folha de São Paulo e no Jornal Hora H; o bate-papo com alguns dos entrevistados e a antecipação do próximo episódio.

Um detalhe importante na edição deste episódio é a presença de momentos de silêncio e pausa

feitas por Ivan, que faz o uso de pausas para controlar o desenvolvimento da narrativa, gerar tensão e manter o interesse do ouvinte. Trilhas sonoras mais contidas são usadas em momentos de relevações mais sérias e graves.

Episódio 12: Eu Sou um Número

Construção da narrativa

O décimo segundo episódio da quarta temporada do Caso Evandro "Eu Sou um Número" marca o encerramento da segunda parte do programa intitulada "As Confissões". A construção da narrativa inicia com a retomada dos episódios anteriores para relembrar informações relevantes do caso. Veja o quadro com os nomes e a descrição dos episódios:

Tabela 6 - Episódios Parte II

EPISÓDIOS DA PARTE II		
Título	**Descrição**	**Duração**
As Fitas VHS	O grupo ÁGUIA, da Polícia Militar, gravou as confissões de pessoas presas.	2:09:20
O Fórum	As Abagge foram encaminhadas ao Fórum de Guaratuba para prestarem depoimentos.	1:52:00
A Fita Cassete	As confissões de Beatriz e Celina Abagge foram divulgadas na imprensa da época.	2:19:46
As Prisões de 1 e 2 de julho	Cinco pessoas foram presas. As defesas alegaram sequestro e tortura para obtenção de confissões.	1:20:24
A Mansão Stroessner	Celina e Beatriz afirmam que foram levadas para uma chácara.	1:30:11
"Eu Sou um Número"	Mais duas pessoas foram presas.	1:21:16

Fonte: Projeto Humanos. [Consult 28 Abr. 2025]. Disponível em www: < https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/ >

Ivan dá início ao episódio com pequenos trechos dos depoimentos dos acusados com a trilhas de abertura ao fundo. Ivan dá destaque para as datas em que os acusados foram detidos e como essas operações foram feitas. O ouvinte escuta a voz dos acusados que, por vezes, hesitam, pausam, erram e repetem algumas palavras. Essa estratégia usada por Ivan cria uma atmosfera de veracidade, proximidade e imersão no caso.

Um trecho muito importante e que dá o nome ao episódio retrata o ritmo constante usado por Ivan para revelar factos pormenorizados. Confira o seguinte trecho retirado dos primeiros 10 minutos:

[JUIZ ROGÉRIO ETZEL] "Eu queria lhe perguntar se é verdadeira essa acusação que ele é feita aqui".

"Não, senhor. Falso".

[IVAN] "Este é Francisco Sergio Cristofolini, respondendo as perguntas do juiz Rogério Etzel. Esse depoimento ocorreu no julgamento de Cristofolini e Bardelli, em 2005".

[JUIZ ROGÉRIO ETZEL] "Então, se não é verdadeira, o senhor tem algum motivo particular para imputar alguém ou para atribuir alguém essa essa acusação que está sendo feita ao senhor?"

[FRANCISCO CRISTOFOLINI] "Da minha parte, motivo, não tem nenhum".

[JUIZ ROGÉRIO ETZEL] "Não tem motivo? O senhor não sabe, não imagina qual motivo que seja?

[FRANCISCO CRISTOFOLINI] "Para me acusarem"

[JUIZ ROGÉRIO ETZEL] "Para me acusarem. O senhor foi..."

[FRANCISCO CRISTOFOLINI] "Não, eu sou o número. O número um. Deste caso."

O trecho em questão foi retirado do julgamento que aconteceu em 2005. O objetivo deste episódio foi utilizar trechos dos depoimentos de Cristofolini e Airton Bardelli, dois acusados que não confessaram nenhuma participação no crime, apesar de terem os seus nomes mencionados pelos outros acusados. Ivan faz uso desses trechos para contextualizar o ouvinte os motivos que levaram os dois acusados terem envolvimentos diretamente com a morte do menino Evandro Apesar de nenhuma entrevista ter sido realizada por Ivan, o jornalista consegue dar vida ao episódio também com trechos das coberturas jornalísticas da época e que, por vezes, segundo ele, "atrapalhavam" ainda mais as investigações, além de não terem pudor em tratar as informações do caso. Enquanto os dois acusados Cristofolini e Airton Bardelli prestavam depoimento no julgamento e auxiliavam nas investigações, a imprensa noticiava a situação da seguinte forma:

[NOTÍCIA EM TELEJORNAL] "Mais dois envolvidos do crime são presos em Guaratuba, Francisco Sérgio Cristofolini e Airton Bardelli dos Santos. Os dois trabalham para o prefeito"

[IVAN] "Sérgio Cristofolini nunca trabalhou para o prefeito".

Essa avaliação feita pelo narrador Ivan com a cobertura jornalística da época em importância

pois ele questiona, por um longo tempo, os termos usados pela imprensa para a descrição do caso. De que o corpo da criança havia sido uma oferenda para o “diabo”, “demônio”, mas o que de facto foi falado, tanto nas confissões sob tortura, quanto nos julgamentos foi uma suposta oferenda ao “exu”. Esse trecho é um dos pontos que carregam o tom crítico do locutor em opinar de forma incisiva o comportamento da imprensa e de que como isso pesou na opinião pública da época.

A narrativa do episódio encaminha-se para o fim questionando a tese da tortura sofrida pelos sete acusados por parte do Grupo Águia, operação que ocorria em paralelo ao Grupo TIGRE. Essas fragilidades serão abordadas nos episódios seguintes.

Vozes sociais

Como vimos no tópico anterior, os personagens mais importantes e que ganham destaque neste episódio são Francisco Sérgio Cristofolini e Airton Bardelli. Conforme constatou-se no desenvolvimento da narrativa, eles foram os únicos dos sete acusados que não confessaram o crime, nem durante os seus depoimentos prestados nos julgamentos, tampouco nas coletivas de imprensa e interrogatórios policiais. Além dos dois acusados, quem tem atenção especial do Ivan na construção da narrativa, outras fontes e vozes sociais aparecem no episódio. São elas:

Tabela 7 - Vozes Sociais / Personagens

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Rogério Etzel	Juiz
Francisco Cristofolini	Vizinho de Osvaldo Marcineiro e um dos acusados
Osvaldo Marcineiro	Acusado
Beatriz Abagge	Acusada
Valdir Copetti Neves	Capitão do Grupo ÁGUIA
Airton Bardelli	Gerente da serraria da Abagge

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

Assim como nos outros episódios, o programa é tomado pela trilha sonora inicial seguida de um dos trechos dos depoimentos de Cristofolini. Ao longo de todos o episódio, Ivan faz uso de sonoridade de fitas antigas para mostrar a precariedade dos equipamentos e da técnica de

gravação utilizada na época. Isso é comprovado em um dos trechos das fitas com as confissões de tortura: muitos ruídos, cortes e chiados bruscos são perceptíveis nas gravações. Essa estratégia usada por Ivan promove uma aproximação do ouvinte com a veracidade das provas. Não se trata apenas da reconstrução dos factos, mas da constatação de uma evidência.

Por outro lado, a sonoridade presente nos trechos retirados dos julgamentos tem a capacidade de levar o ouvinte a uma dessas salas de tribunais, onde a voz do juiz e do réu são uma das únicas vozes capazes de serem ouvidas.

O ritmo empregado pelo locutor entre trechos de entrevistas e depoimentos, o comentário feito por ele de forma pausada e o convite lançado ao ouvinte para uma reflexão dos acontecimentos é marcante e ele faz uso disso de forma padronizada.

Episódio 16: O Arquivamento

Construção da narrativa

O episódio "O arquivamento" integra o fim da parte III "Coisas Estranhas e Argumentos da Acusação". De forma geral, ele é responsável por focar em algumas incongruências das defesas e como a promotoria forma parte da sua convicção com isso, bem como o arquivamento do inquérito para apuração das alegações de torturas. Uma nova personagem ganha destaque. É a promotora Elaine Sanches, responsável pelo pedido de arquivamento do inquérito de alegações de torturas.

Vale lembrar os episódios que compõem a parte III e como eles constroem o desenrolar da história:

Tabela 8 - Episódios parte III

EPISÓDIOS DA PARTE III		
Título	**Descrição**	**Duração**
Os Exames de Lesões Corporais	No dia 3 de julho, os primeiros cinco presos foram ao IML de Curitiba. Haveria indícios de tortura neles? Quais outras controvérsias?	1:17:31
Os Médicos	Entre 1992 e 1998, os médicos que realizaram os exames de lesões corporais no IML de Curitiba prestaram alguns depoimentos. O que eles diziam?	1:00:31
Os Detalhes	Acerca das alegações de torturas, os acusados enfrentam um problema nos júris: às vezes lembram pouco, às vezes lembram muito.	54:32

O Arquivamento	O inquérito para apuração das alegações de torturas foi arquivado por uma promotora chamada Elaine Sanches. Quem era ela e por quais motivos o inquérito foi arquivado?	1:26:41

Fonte: Projeto Humanos. [Consult 10 Mar. 2025]. Disponível em www: < https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/ >

Ao delinear os acontecimentos do episódio em questão, Ivan chama a atenção da dificuldade que foi de investigar o caso, através das mais de 20 mil páginas do processo. “A sensação que eu tenho é que são como peças de quebra-cabeças que estão espalhados, e eu acabo tendo que deduzir boa parte de como elas se encaixam. Pode ser também um problema das cópias que eu tenho aqui comigo. A qualidade das páginas escaneadas não é das melhores e pode ser que haja páginas faltando.”

A partir daqui o narrador preocupa-se em construir uma a narrativa, por meio dos depoimentos dos acusados. Além deles, Ivan apresenta um recorte do depoimento do médico que acompanhou a Celina Abagge e de sua filha Beatriz após as prisões.

Antes de apresentar as razões e os motivos para o arquivamento do inquérito, Ivan fala sobre como ele surgiu e contextualiza esse acontecimento com trechos de depoimentos dos acusados e da promotoria. O cuidado com a linha cronológica dos factos é evidente. Ivan sabe da complexidade do processo e faz um detalhamento dos acontecimentos, destacando datas de audiências, nomes e funções das autoridades oficiais, tudo isso para facilitar o entendimento por parte do ouvinte, como está claro no trecho a seguir:

[IVAN] “No dia 28 de julho de 92, em audiência com a juíza Anésia Edith Kowalski, todos os acusados negaram a participação no crime e alegaram torturas. Por conta disso, no dia 3 de setembro de 1992, o doutor Cioffi envia à juíza Anésia um pedido para que seja aberto na delegacia de polícia local o inquérito de investigações das alegações de tortura, apesar de ele deixar claro que acredita que não existem indícios suficientes para tal. O inquérito foi então aberto no dia 9 de novembro de 1992, sob responsabilidade de Valmir Sokyo, delegado da Polícia Civil de Paranaguá, um município próximo à Guaratuba.

Durante todo o inquérito, ele fez uma série de interrogatórios com o envolvidos no caso, como os policiais do Grupo Águia, promotores, advogados, testemunhas, médicos, muitos dos que eu já citei aqui. No dia 11 de fevereiro de 1994, ou seja, cerca de um ano e meio após as prisões, o

promotor Cioffi de Moura declarou num documento para a juíza Anésia que inúmeras diligências foram feitas, mas que nada foi levantado de concreto. Ele cita também o dossiê Tortura Nunca Mais, da doutora Isabel Kluger Mendes, e de como havia um esforço em trâmite para […]"

O episódio traz ainda trechos do relatório "Tortura Nunca Mais", produzido por Isabel Mendes, técnica responsável pelo dossiê; dos depoimentos dos acusados, tendo como foco principal o depoimento de Celina Abagge, em que ela descreve a ligação do primo de Evandro, Diógenes com a casa em que as torturas foram realizadas.

Vozes sociais

Muitos personagens ganham destaque e os recursos de linguagem utilizados por Ivan tem o objetivo de trazer suspense e tensão para a narrativa. Os confrontos das vozes sociais ganham destaque à medida que trechos de depoimentos são usados para ambientar o ouvinte.

Todas as vozes presentes neste episódio vêm através da apuração jornalística de Ivan. Ele recupera arquivos documentais do caso, declarações oficiais, depoimentos nos dois julgamentos (2004 e 2005) e entrevistas concedidas na época por alguns dos acusados sobre as torturas.

Tabela 9 – Vozes Sociais / Personagens

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Celina Abagge	Acusada
Isabel Kugler Mendes	Responsável pela elaboração do dossiê sobre as alegações de tortura
Osvaldo Marcineiro	Acusado
Beatriz Abagge	Acusada
Diógenes Caetano	Primo de Evandro
Lúcia Inês Andrich	Promotora do Ministério Público do Paraná
António Cioffi de Moura	Promotor designado para o caso após as prisões dos acusados
Paulo Sérgio Markowicz	Promotor do Ministério Público do Paraná
Rogério Etzel	Juiz
Davi dos Santos Soares	Acusado
Luiz Carlos de Oliveira	Delegado

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

A edição realizada por Ivan neste episódio em específico tem o suporte direto com as trilhas e efeitos sonoros. Eles auxiliam no efeito de gerar suspense, revolta, dúvidas e expectativas. Ao todo, seis trilhas sonoras tomam conta da atmosfera do episódio e não ocupam os seus lugares por acaso. Cada uma delas tem uma intenção.

A primeira, como já vimos anteriormente, fecha cada episódio e carrega um tom de dramaticidade, gerando ainda expectativa no que vem pelos próximos minutos, assim como nos próximos capítulos dessa história. O que devemos pontuar é que, pelo que o próprio caso representa, todas as trilhas antecipam situações importantes para o caso, seja de desconforto, revolta, suspense... Elas carregam um peso único e que mexem com a audiência, potencializando as emoções. Apenas um efeito sonoro é usado neste episódio. Ele acontece já no fim, quando Celina Abagge faz a relação de Diógenes com a casa onde as torturas aconteceram. É um efeito sonoro de surpresa e que remete à sensação de desconforto e medo.

Episódio 24: Um dia em Guaratuba

Construção da narrativa

Ivan vai até à cidade de Guaratuba. "Um Dia em Guaratuba" encerra a parte IV da temporada "Álibis e Testemunhas da Acusação" e foi publicado no dia 19/06/2019. Como vimos anteriormente, a parte IV dedica-se a mostrar os álibis dos sete acusados e os que eles estavam fazendo na noite do desaparecimento do Evandro, conforme a tabela 10:

Tabela 9 - Episódios da Parte IV

EPISÓDIOS DA PARTE IV		
Título	**Descrição**	**Duração**
17 - A Denúncia	Diógenes Caetano do Santos Filho foi ao Ministério Público do Paraná e prestou sua declaração.	1:19:52
18 - Dia 6 ou 7?	Busca feita de madrugada pelos tios de Evandro.	1:10:16
19 - Os Álibis das Abagge	Será que há pessoas que confirmam esses álibis?	1:33:27
20 - Um trabalho na Serraria	Duas testemunhas foram essenciais para a construção da denúncia do Ministério Público contra os sete acusados.	1:06:52
21 - O Guardião	Irineu Wenceslau de Oliveira era o guardião da serraria Abagge e teria sido dispensado numa noite e testemunhado um ritual na serraria.	58:16

22 – A Outra Testemunha	Edésio da Silva era uma das principais testemunhas de acusação e passava pela rua onde Evandro morava.	1:05:32
23 - A Fita Escondida	De acordo com uma denúncia prestada em 1993, a testemunha de acusação Edésio da Silva passou a receber ameaças para que mudasse seu depoimento.	1:55:21
24 – Um Dia em Guaratuba	Muitos habitantes ainda têm lembranças sobre o caso.	1:38:28

Fonte: Projeto Humanos. [Consult 17 set. 2025]. Disponível em www: < https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/ >

O episódio 24 divide-se em dois momentos:

1º momento da narrativa:

Antes mesmo de dar início aos acontecimentos que norteiam o episódio, Ivan destaca alguns recados importantes: ele avisa aos ouvintes que o episódio encerra a parte IV. Também comunica que dará uma pausa produzir o que ainda falta. Segundo ele, a quinta parte será sobre as controvérsias encontradas no corpo na cidade de Guaratuba, no dia 11 de abril de 1992. Terceiro recado e o mais importante: "este episódio é o mais diferente de todos que eu já fiz. Isso porque eu tentei reproduzir uma experiência que é muito comum a pessoas que frequentam Guaratuba, especialmente no período de férias, que é conversar com os cidadãos da cidade que lembram do caso e o que eles acham que aconteceu."

Ivan provoca o ouvinte. Faz uma ambientação do cenário e pede para imaginar que é o ouvinte que está a visitar a cidade. Segundo ele, essa é uma boa maneira de ouvir o episódio. "Imagine que você está andando por Guaratuba e tentando entender o que aconteceu. Que conclusões que você tiraria ao ouvir o que eu ouvi? Ao escutarem este episódio, vocês estão mais capacitados do que eu estava na época dessas gravações para contestar uma informação ou outra que me foi dita. Então, eu vou deixar para vocês o trabalho de identificar o que faz e o que não faz sentido." Essa integra a primeira parte do episódio.

2º momento da narrativa:

A segunda metade do episódio mostra mais uma testemunha de acusação que participou de um dos julgamentos: Edésio da Silva. A visita de Ivan possibilita-o a conversar com essa testemunha, que foi importante para as suas investigações, já que o caso ainda estava em construção, além

de ter contacto com outra fonte relevante: o pescador Jorge Juliano Peres, que afirmou ao jornalista Ivan ter encontrado no rio uma sacola com partes de um corpo e que supostamente seria do menino Evandro. O narrador Ivan também traz para o episódio o trecho de uma conversa que teve com Diógenes Caetano. Ele pede para que Diógenes narrasse em sua versão o que aconteceu com o seu primo Evandro. A narrativa permite que Diógenes fale livremente, sem interrupções. Aqui, o ouvinte tem acesso ao ocorrido a partir da versão de Diógenes, que traz descrições mais fortes sobre o ocorrido. Após esse relato, Ivan disponibiliza uma gravação feita por si. Nesta gravação, o jornalista percorre alguns lugares citados no relato de Diógenes para descrever exatamente os cenários em que se encontra, dentre eles: o matagal, onde o corpo foi encontrado; o aeroporto de Guaratuba; Rua das Palmeiras, dentre outros locais.

O episódio é ainda composto por entrevistas feitas por Ivan com moradores locais, que dão mais detalhes sobre o caso. Para exemplificar, retiramos o seguinte trecho do programa:

[IVAN] “O Dirceu disse que na verdade era na Rua das Palmeiras, acho que é assim, e que era ali, paralelo, ali perto”. [...] “Daí conversamos um pouco e, coincidência do destino, ele falou que a mãe dele trabalhava na Serraria Abagge, naquele período, e que ela confirma que os Abagges dispensaram o pessoal da Serraria inteira por uma semana. Eu não sabia dessa informação antes e ele me falou para falar com a mãe dele. A mãe dele mora perto do aeroporto de Guaratuba, o qual estou passando exatamente agora. Acabei de encontrar.”

A mãe era Teresinha Noberto Santos, antiga funcionária da Serraria Abagge). Todos os acontecimentos e caminhos percorridos por Ivan na cidade são datados e cuidadosamente revelados geograficamente. Isso serve como elemento para ancorar a narrativa e levar o ouvinte para uma realidade mais imersiva. Aliás, isso retrata algumas das categorias estabelecidas no “Código Teleológico (TEL) abordado nos estudos de (Punnett, 2018, p.96) sobre o primeiro estágio de uma teoria de True Crime:

> **a) geográfico:** enfatizar a localidade onde se passou o crime e, consequentemente, a construção de descrições pormenorizadas desses territórios;
>
> **b) forense:** riqueza de detalhes sobre o caso, com exposições cuidadosas de evidências judiciais e da ciência forense por trás das investigações.

Vozes sociais

Praticamente todo o episódio é feito a partir da cidade. Destacamos então as principais vozes

sociais que ajudam Ivan a costurar ainda mais a investigação, criando conexões com outras informações, possibilitando um novo olhar e auxiliando o jornalista a percorrer novos caminhos.

Tabela 10 - Vozes Sociais / Personagens

VOZES SOCIAIS / PERSONAGENS	
Edésio da Silva	Testemunha de acusação
Jorge Juliano Peres	Pescador
Diógenes Caetano	Primo de Evandro
Teresinha Noberto Santos	Antiga funcionária da Serraria Abagge

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

Edição

A edição ganha vida e movimento com a ida de Ivan até à cidade. A intenção de dar enfoque aos moradores locais, às novas fontes e aos novos caminhos para a sua investigação nos permite ter acesso quase que ao tempo real dos trabalhos de apuração jornalística desenvolvidos por Ivan. Isso gera uma imersão do ouvinte, não apenas ao caso, mas como a cidade se comporta depois de tantos anos.

Além das trilhas tradicionais e já conhecidas dos episódios anteriores, o programa revela algumas novas trilhas, como na parte após a leitura da declaração de Edésio, gerando suspense e mistério em sua fala.

Episódio 36: Alguns Finais

Construção da narrativa

Chegamos ao episódio final da temporada. Vale destacar que essa parte é apenas publicada 17 meses depois, precisamente em 10/11/2020. Isso demonstra o longo percurso de investigação feito por Ivan para trazer aos ouvintes “Alguns finais”.

A construção da narrativa neste episódio traz algumas considerações finais do caso, mas não a sua resolução. Seria compreensivo a espera dos ouvintes por um final revelador sobre quem foi responsável pela morte de Evandro. Ao invés disso, Ivan fecha algumas pendências e partilha com o ouvinte algumas teorias pessoais.

[IVAN] “A essa altura, infelizmente, eu creio que o caso Evandro nunca será solucionado. Mas eu

tomarei a liberdade de criar uma linha que acredito nunca ter sido explorada, ou pouco explorada, e que espero que seja útil, ao menos como exercício mental, até para jornalistas e pesquisadores do futuro ou, quem sabe, para investigadores que encontrarem novas pistas.

O narrador ainda ressalta que as paranoias desenvolvidas pelas pessoas envolvidas nesta história foram um dos maiores problemas que existiram no caso Evandro:

[IVAN] "A maioria dos depoimentos e informações repassadas por pessoas despertam uma dose de desconfiança, seja por causa de relações políticas imaginárias ou não, ou por interesses pessoais. Por isso, ao pensarmos em outros possíveis caminhos na busca pelo verdadeiro assassino de Evandro Ramos Caetano, precisamos definir o que acreditamos ser ou não real. É o que pretendo fazer neste último episódio".

Para encerrar o episódio, Ivan lista nove pontos pensados por si para a compreensão do seu raciocínio. Eles serão aqui comentados através dos trechos retirados:

[IVAN] "Primeiro ponto: os sete acusados não são culpados [...]. Segundo ponto: corpo é de Evandro Ramos Caetano. Apesar de possíveis falhas no laudo de necropsia, o DNA é bastante convincente. [...]. Terceiro ponto: Em meio aos conflitos políticos, as alegações de Diógenes estavam erradas. Quarto ponto: Ao contrário do que acreditaram as autoridades, especialmente o Ministério Público, não existia a seita satânica alguma. Isso foi tudo obra de um delírio coletivo de pânico satânico. Quinto ponto: Há diversos indícios de interferências políticas no caso. Sexto ponto: o Grupo TIGRE pode ter cometido uma série de erros. Sétimo ponto: muito se especulou que a morte de Evandro estaria ligada ao crime de tráfico de órgão. Oitavo ponto: não havia sinais de violência sexual no corpo de Evandro. Nono e último ponto. Tudo o que é dito ou ocorre depois das prisões raramente inspira confiança. As prisões realizadas pelo Grupo Águia destruíram qualquer possibilidade de o caso ser solucionado."

Com essas alegações, o narrador se coloca numa posição de destaque. A sua voz ganha outro significado. Além de narrador, o locutor expressa suas teorias pessoais e provoca no ouvinte um sentimento de revolta pelo caso não ter sido solucionado e por ter tido conduções falhas.

Por fim, Ivan Mizanzuk revela a sua teoria de que havia um assassino em série que por qualquer motivo matava crianças entre 6 e 7 anos. A narrativa encerra com uma reflexão profunda feita por Ivan. Ele faz um apelo em memória à família das vítimas e faz um alerta sobre as falhas institucionais.

Vozes sociais

É nítido que o episódio está composto por 90% da voz de Ivan. O seu discurso ganha força e assume um papel para além de narrador, ganha um significado ainda mais profundo e complexo. Ele quer ser ouvido, precisa ser ouvido. As suas indignações dominam a narrativa e se apresentam como essenciais para que o ouvinte também crie o seu próprio senso crítico. É nítido que ele transita entre narrador e agente ativo desta história, uma vez que Ivan apresenta as várias teorias de pensamento próprio. É aqui que ele organiza e detalha aos ouvintes algumas pendências da história ao mesmo tempo que ativa esse papel social de trazer através do jornalismo investigativo, a reconstrução e o resgate da memória social.

Por fim, a pesquisa traz trechos de uma entrevista concedida por Ivan à Revista Eletrônica Ana Maria, em que ele descreve o seu processo criativo e a sua apuração jornalística dos acontecimentos. Um ponto desta entrevista chama atenção: Ivan fala sobre o desenvolvimento dos arcos narrativos para a construção dos roteiros.

Edição

Nesta fase final, é importante compreender, a partir do modelo metodológico de Bardin (1977), como as unidades sonoras e de montagem e edição operam em conjunto para gerar ambientes sonoros de significação. Na narrativa que encerra a quarta temporada do Projeto Humanos, compreendemos como a edição e a montagem sonora atinge o seu auge durante o fechamento discursivo. O arranjo sonoro promove uma aceleração e desaceleração. Há muita presença de contraposição de arquivos temporal.

Considerações finais

Esta pesquisa se propôs a estudar e analisar podcasts de true crime no Brasil, sobretudo entender de forma crítica e aprofundada como o jornalismo investigativo em podcasts mobiliza os critérios de noticiabilidade, as estratégias de apuração e as estruturas narrativas em reportagens de imersão em produções de áudio. Para tal, o presente trabalho se debruçou nos estudos metodológicos da Análise de Conteúdo sistematizada por Laurence Bardin para analisar, qualitativamente, os podcasts "A Mulher da Casa Abandonada" e "O Caso Evandro".

A investigação teve como ponto de partida a seguinte pergunta: que critérios de noticiabilidade são usados nos podcasts de true crime no Brasil? Foi possível identificar que ambos os podcasts trabalham e operam numa zona de hibridização profunda, em que ao tempo em que temos a forte presença do uso da apuração factual em campo, temos ainda o uso de recursos de storytelling e dramatização para sensibilizar o público. Essas combinações se articulam lado a lado para gerar comoção, ao tempo em que operam temas de interesse público.

Para dar base empírica ao questionamento inicial, a pesquisa permitiu ainda a conexão entre os valores-notícia de negatividade, proximidade, exclusividade e personalização, utilizados por ambos os jornalistas em suas produções, com as três categorias estabelecidas a partir da Análise de Conteúdo: a construção da narrativa, as vozes sociais e a edição. Na primeira categoria, foi possível identificar que, tanto em "A Mulher da Casa Abandonada" como em "O Caso Evandro", os jornalistas roteirizam os valores-notícia através do uso dos critérios de proximidade, negatividade e dramatização combinados com às técnicas de storytelling e serialização, com pausas estratégicas e ganchos calculados.

Cada podcast analisado faz uso das suas estratégias para intercalar os recursos de storytelling com a dramatização, tudo isso a ter como base os importantes elementos de investigação jornalística para transmitir aos ouvintes a veracidade dos factos e, consequentemente, credibilidade às histórias. Muito além das histórias contadas, os podcasts divulgam um trabalho minucioso de investigação jornalística, além de dar foco a temas importantes de relevância pública: no caso do primeiro podcast, o trabalho análogo à escravidão e que ainda é uma realidade no país, e no caso do segundo podcast, o desaparecimento de crianças.

A construção narrativa e a apuração jornalística de Chico Felitti constroem ainda o valor-notícia quando com a sua presença em campo de forma constante, ou seja, em todos os episódios, em

que ele assume o papel de narrador-personagem. Os factos, as informações documentais, os depoimentos e as entrevistas na íntegra coexistem num mesmo espaço em que os dilemas e os sentimentos do jornalista e narrador, e até mesmo os bastidores são compartilhados com o público. Isso também é evidente na análise do segundo corpus da pesquisa. Em "O Caso Evandro", Ivan Mizanzuk revela um forte modelo de radiojornalismo em sua narrativa, onde o jornalista organizou e estruturou documentos processuais com mais de 20 mil páginas que foram destrinchados ao longo dos 36 episódios. A construção da narrativa promove uma desmistificação histórica e revisita o local do desaparecimento do menino Evandro na cidade de Guaratuba no ano de 1992. Outro ponto relevante nesta obra foi identificar o jornalista Ivan como uma figura narrativa que organizava a trama, promovia a observação espontânea de cada entrevista e lançava apontamentos pertinentes aos ouvintes sobre a história.

Na segunda categoria estabelecida nesta pesquisa foi possível identificar a forte presença de polifonia vocal, marcada pela passagem de vozes institucionais e testemunhais, sendo elas conduzidas pelas vozes dos jornalistas enquanto narradores-personagens. Em "A Mulher da Casa Abandonada", Chico aborda personagens que vão desde a vizinha de Higienópolis até às autoridades do FBI, além de documentos oficiais retirados do processo norte-americano. No podcast do "O Caso Evandro", essa polifonia vocal é ainda mais rica. Foram catalogados 208 personagens pelo jornalista e inseridos na wiki do Projeto Humanos, que dão vozes aos familiares do menino Evandro, autoridades policiais, forças institucionais do Estado, acusados, moradores locais, advogados e especialistas no processo, dentre eles, os peritos. No âmbito da edição, terceira categoria da análise, o primeiro corpus destaca-se pelo uso da ambientação em campo. A sonoplastia do ambiente real faz de "A Mulher da Casa Abandonada" um gerador de transparência e imersão sensorial em cada cena retratada. Os ruídos do gravador do Chico Felitti ganham forte presença ao acompanhá-lo por cada cenário, ambiente, pessoas e cidades, apesar de ter em sua essência uma edição original criada e assinada por Luan Alencar. Já no segundo corpus, para além da utilização da trilha sonoras originais que geram no ouvinte tensão, suspense, expectativas e revoltas, os áudios dos depoimentos também criam uma atmosfera única capaz de provocar no ouvinte a sensação de estarem nas salas dos tribunais, por exemplo.

Quanto aos objetivos da pesquisa, concluiu-se que todos foram atingidos. O primeiro objetivo buscou compreender os critérios de noticiabilidade usados pelos jornalistas ao longo das suas

investigações. Foi evidente demonstrar através das análises que a apuração de campo, feita por ambos os jornalistas, transformou os clássicos valores-notícia em estratégia de fidelização do público digital. Em relação ao segundo objetivo, que pretendia analisar o processo de apuração do caso e a construção da narrativa do podcast, foi alcançado com a transparência dos produtores em revelar e evidenciar os bastidores da investigação jornalística como recursos de proximidade e transparência metajornalística. Por fim, o terceiro objetivo que apresentou uma apreensão em como se apresentam os novos géneros jornalísticos na internet também foi alcançado ao constatar que essa hiperintimidade criada através da escuta auricular permite transformar a audiência em participação ativa, capaz de estruturar fóruns de discussão, além de resgatar a memória social de casos silenciados com o passar dos anos.

A investigação também permitiu validar as hipóteses levantadas. A primeira, que sustentava que os podcasts de true crime priorizavam a investigação de crimes reais para promoverem debates sobre denúncias de interesse público confirmou-se. O roteiro de A Mulher da Casa Abandonada trabalhou em volta de uma figura excêntrica para pautar a escravidão contemporânea no Brasil. No Caso Evandro, Mizanzuk resgatou um crime dos anos 1990 para revelar inconsistências no sistema judiciário, apontar falhas na investigação por parte de Instituições Médicas Legais e denunciar o uso de violência física e psicológica na condução de investigações criminais por parte do Estado. A segunda hipótese, que assegurava que as narrativas em podcasts de true crime mantém uma apuração investigativa, mas também faz o uso de storytelling e dramatização para promover o apelo emocional do público também foi confirmada. Em ambos os podcasts foi possível constatar essa hipótese, quando nos deparamos com a articulação entre a análise de milhares de páginas judiciais, em O Caso Evandro, por exemplo, com a construção de arcos dramáticos de humanização. Isso também foi possível constatar com a investigação de meses feita por Chico em volta de uma personagem com pomada branca na cara. A terceira hipótese, que defendia que as narrativas fazem o uso de critérios de noticiabilidade semelhantes aos veículos tradicionais de investigação, ao tempo em que adaptam as narrativas para engajar os ouvintes e conquistar maiores audiências foi também validada. Isso foi possível aferir com a constante substituição de uma linguagem impessoal e com técnicas da pirâmide invertida, para uma linguagem completamente pessoal, conduzida em primeira pessoa e em alguns momentos até em tom confessional, tudo isso combinados com trilhas

sonoras imersivas e ritmos pausados para gerar proximidade e empatia no ouvinte.

Em síntese, a pesquisa cumpre o seu propósito acadêmico ao trazer para o centro da discussão como a construção dessas narrativas, combinadas com as vozes sociais e a edição sonora são capazes de reconfigurar os critérios de noticiabilidade, sobretudo permitir reinventar grandes investigações e reportagens em contributos originais para os estudos da comunicação e do jornalismo digital. Os podcasts resgatam histórias humanas marcadas por traumas profundos e pelo sentido da busca por Justiça. Esse trabalho minucioso de investigação, somados aos sons e palavras faladas reafirmam que esse conjunto de fatores aparecem como elementos essenciais e cruciais e servem como base para interpretar o caos na sociedade, denunciar atrocidades e fortalecer os valores da democracia na sociedade. Longe de constituir um mero reflexo neutro dos fatos, a prática jornalística opera como um processo ativo de produção da realidade, no qual os critérios de noticiabilidade funcionam como mecanismos ordenadores que transformam a dispersão dos acontecimentos em narrativas estruturadas e acessíveis ao público (Traquina, 2005).

Diante de tudo disso, é importante levar para uma discussão futura sobre o papel do jornalismo de investigação contemporâneo atrelado aos recursos de narrativas para podcast. Abre-se ainda um promissor horizonte sobre trabalhos futuros que possam a vir a explorar o impacto das novas tecnologias sonoras imersivas sobre a percepção do ouvinte em relação a inúmeros cenários, tais como: os desdobramentos de casos reais com a reaberturas de processos judiciais conduzidos por jornalistas em ambiente midiático do podcast, bem como as implicações para a formação pedagógica para novos profissionais da comunicação diante das constantes transformações do ecossistema midiático.

Referências bibliográficas

ALVES, J. - **Análise estrutural da narrativa sonora aplicada ao podcasting: um estudo de "Caso Evandro".** 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021. [Consult23 Jun 2025]. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/0d6637c3-be08-4711-9963-1206beccb34/content

Alsina, M. R. (2018). **La construcción de la noticia** (2ª ed.). Paidós.

Andrade, J. (2023). **O podcasting e as novas práticas do jornalismo sonoro contemporâneo**. Editora Fi.

ASSIS, P. (2014). **O feed e a fidelização do podouvinte**. In: LUIZ, Lúcio (org.). Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu, Marsupial Editora.

AYALA, C.; SALDANHA, M. (2018). **O feed RSS e a arquitetura técnica da distribuição sonora sob demanda**. Revista Brasileira de Comunicação, 41(2), 85-102.

BAKHTIN, M. - (2015). **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34. Barbosa

BARDIN, L. - **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Battles, K. (2010). **Calling all cars: Radio drama and the emergence of the true crime genre.** University of Texas Press.

Baumann, S. (2022). **O true crime no streaming e o jornalismo de áudio: Narrativas e audiências**. Appris.

BERRY, Richard. (2020). **There are just 3 types of podcast.** Radio & Podcast Academic, Sunderland (UK). [Consult 14 Mar. 2024]. Disponível em: <https://bit.ly/3iQQwaj>

BERRY, Richard. **A Golden Age of Podcasting? Evaluating Serial in the Context of Podcast Histories**. Journal of Radio & Audio Media, 22:2, 2015, 170-178.

BERRY, Richard. **Will the iPod Kill the Radio Star? Profiling Podcasting as Radio's New Rival.** Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies, 2006, p. 143–162.

Boling, K. S. (2019). **True crime podcasting: Journalism, justice or entertainment? Radio Journal: International Studies in Broadcast & Audio Media**, 17(2), 161–178. [Consult 22 Mar 2024]. Disponível em www: < https://intellectdiscover.com/content/journals/10.1386/rjao_00003_1> .

BONINI, T. L. **"Segunda era" del podcasting: el podcasting como nuevo medio de comunicación de masas digital**. Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora, 2015. ISSN: 2179-6033. [em linha]. [Consult. 22 Jun. 2023]. Disponível em WWW: < https://www.cac.cat/es/documentacio/la-radio-aun> .

BONINI, T. **A "segunda era" do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo**. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, 11(1), 13–32, 2020. [Consult. 21 Jun. 2023]. Disponível em www: < https://periodicos.ufop.br/radiofonias/pt_BR/article/view/4315> .

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARDOSO VANASSI, Gustavo. **Podcasting como processo midiático interativo**, p. 2007. [Consult. 22 Jun. 2026]. Disponível em WWW: <vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>.

CARVALHO, C. A., AGUIAR, S., & MACIEL, M. V. (2009). **Critérios de noticiabilidade e valores-notícia na contemporaneidade: Desafios conceituais.** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 32(2), 115–136.

COGO, M. - **Storytelling e narrativas transmídia no ambiente digital**. São Paulo, 2012. Cortez.

DOMINGOS, A. - **Storytelling: Evolução, Novas Tecnologias e Mídia**. Trabalho apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-2427-1.pdf

FELITTI, C. (Host). (2022**). A Mulher da Casa Abandonada [Podcast em áudio].** Folha de S.Paulo [Consult 14 Jan. 2024]. Disponível em www. < https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcast-procura-a-mulher-da-casa-abandonada-comajuda-de-vizinhos.shtml>

FERREIRA, G. (2017). **Jornalismo digital e narrativas sonoras: A evolução do áudio na web.** Almedina.

FILHO, A. - (2003). **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas.

FONTCUBERTA, M. de. (1993). **La noticia: Pistas para percibir el mundo**. Paidós.

FORTES, L. - **Jornalismo Investigativo.** São Paulo: Contexto, 2005.

FREIRE, E. (2015). **Pioneirismo no áudio digital: a história e memória do podcasting no Brasil.** Rio de Janeiro, 2015. E-papers.

FOLHA. **Podcast A Mulher da Casa Abandonada entrevista Margarida Bonetti**. Folha de S.Paulo. Disponível em: www. <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/a-mulher-da-casa-abandonada/ >.

GALLEGO PÉREZ, J. I. - **Podcasting: distribución de contenidos Sonoros y nuevas formas de negocio en la empresa radiofónica española**. Tese de doutorado. Universidade Complutense de Madrid, Madri, 2009.

Galtung, J., & Ruge, M. H. **The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. Journal of Peace Research**, 2(1), 64–90, 1965. [Consult 15 Jan 2023]. Disponível em www: < https://www.researchgate.net/publication/238431199_The_Structure_of_Foreign_News> .

GEHRING, M. (2025). **True crime e sensacionalismo: Ética e estética no jornalismo narrativo**. Summus.

HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. - **A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. Revista Famecos, n. 37, dez., (2008), p. 101-106.

HISTÓRIAS **reais sobre pessoas reais**. [S. l.]: Projeto Humanos, 30 maio 2017. [Consult 09 Nov 2024]. Disponível em:< https://www.projetohumanos.com.br/sobre/>.

JANIS, I. L. (1982). **Groupthink: Psychological studies of policy decisions and fiascoes** (2nd ed.). Houghton Mifflin. (Trabalho original publicado em 1949).

JENKINS, H. (2009). **Cultura da convergência: Onde as velhas e as novas mídias colidem** (2ª ed.). Aleph.

JESUS, W. B. de (2014). **Podcast e educação: um estudo de caso.** Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. 56 f. // Dissertação (Mestrado), 2014. [Consult 10 Jan. 2023]. Disponível em www. < http://hdl.handle.net/11449/121992. (2016-04-10)>

KISCHINHEVSKY, M. (2016). **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p.

KISCHINHEVSKY, M. (2018). **Rádio em episódios, via internet: Aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo.** Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, 5(10), 74–81. [Consult. Jun 2024]. Disponível em www: < https://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148> .

KROTH, M. (2020). **Critérios de noticiabilidade e desinformação na era digital**. Edições Loyola.

KUNCZIK, M. (2002). **Conceitos de jornalismo: Manual de comunicação.** Edusp.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LIMA, E. P. **Storytelling em plataforma impressa e digital: contribuição potencial do jornalismo literário**. Organicom, São Paulo, v. 11, n. 20, p. 118-127, 2014.

LINDGREN, (2011). **Journalism as research: Developing radio documentary theory from practice** [Tese de doutoramento, Murdoch University].

LINDGREN, Mia. **Personal Audio Journalism and the Aesthetics of Intimacy.** London: Palgrave, 2020.

LOPES, D. F.; PROENÇA, J. L (Org). **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

LOPEZ, Debora Cristina**. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: UBI/LabCom Books, 2010.

LOPEZ, Debora Cristina; VIANA, Luana; AVELAR, Kamila. **Imersividade como estratégia narrativa em podcasts investigativos: pistas para um radiojornalismo transmídia em In The Dark**. Anais do XXVII Encontro Anual da Compós, Belo Horizonte, 5 a 8 de junho de 2018.

LÚCIO, Luiz. **História do Podcast no Brasil e no Mundo. In: LUIZ, Lúcio (org.). Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu, Marsupial Editora, 2014.

LUIZ, Lucio. **Reflexões sobre o podcast**. 1ª ed. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

Luiz, L., & Assis, P. **O podcast no Brasil e no mundo: Um caminho para a distribuição de mídias digitais.** In Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, 2010. [Consult 16 Fev 2024]. Disponível em www: < https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e22a9140-111d-4175-9dc5-1ad8d03c541d/content > .

MACEDO, J. **A Imprensa Alternativa e a Apuração Investigativa na Ditadura Militar.** São Paulo: Annablume, 2006.

MARTINS, D**. Podcasts como plataformas de engajamento e ecossistemas informativos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2023.

McCLUNG, S.; JOHNSON, K. **Examining the Motives of Podcast Users**. Computers in Human Behavior, 2010, p. 82- 95.

McHUGH, S. **The Power of Podcasting: Telling Stories through Sound**. Melbourne University Press, 2022.

MEDEIROS, Danilo. **Arquitetura do Podcast no Brasil.** São Paulo: Ed. Universitária, 2006.

MEDEIROS, M**. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico**. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade de Brasília, 4 a 9 de setembro de 2006.

MEDEIROS, M. **Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro**. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom: Rio de Janeiro, 2005.

Mizanzuk, I. (Host). (2018–2020). O Caso Evandro [Podcast em áudio]. Projeto Humanos. [Consult Dez 2023]. Disponível em www: < https://www.projetohumanos.com.br/sobre/> .

MONDILLO, M. **Entretenimento e investigação: dilemas do jornalismo narrativo**. São Paulo: Summus, 2011.

MORRIS, J. W.; PATTERSON, E. **Podcasting and Its Apps: Software, Industry, and the Medium**. Television & New Media, 16(3), 2015, p. 220 - 230.

MURCH, Walter. **Num Piscar de Olhos: A Edição de Filmes sob a Ótica de um Mestre**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NOGUEIRA, A. **O Jornalismo Investigativo no Brasil pós-Redemocratização**. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, D. **Storytelling documental e uso de arquivos sonoros no Projeto Humanos**. Curitiba: Ed. UFPR, 2022.

PAISANA, M.; MARTINS, D. **Hábitos de escuta de podcasts em Portugal e no Brasil durante a pandemia**. Lisboa: OberCom, 2021.

PALACIOS, A.; TERENZZO, M. **O Guia Completo do Storytelling.** São Paulo: Alta Books, 2016.

PÉREZ, J. **A Podosfera e a Reconfiguração dos Meios Sonoros**. Madri: Fragua, 2010.

PONTE, Cristina**. Leituras das Notícias: As Crianças e os Jovens nos Meios de Comunicação**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

PRATA, Nair. (2009). *Rádio e Mídia Sonora na Cibercultura*. Florianópolis: Insular.

PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora: As interações no podcasting**. Porto Alegre: Intexto,

vol. 2, nº13, pp.1-23, 2005.

PUNNETT, R. Ian Case Punnett, **Toward a Theory of True Crime Narratives: A Textual Analysis.** Routledge, 2018.

REIS, A. **Da palavra à palavra: o áudio das notícias nos sites das rádios.** In: BONIXE, Luís (org.). *Jornalismo sonoro: percursos da rádio ao áudio*. Lisboa: ICNOVA, 2024. p. 50-71, (2008-2023). [Consult 3 Fev. 2025]. Disponível em www: <VersãoPDF do ficheiro ColeçãoICNOVA16_completo.pdf>

RIBEIRO, T. **A Mulher da Casa Abandonada: um podcast brasileiro tornado série que dá voz à vítima.** Público, 15 de agosto de 2025. [Consult 20 Abr. 2026]. Disponível em www. <A Mulher da Casa Abandonada, um podcast tornado série que dá voz à vítima | Televisão | PÚBLICO>

ROCHA, P. **Jornalismo Sensível: Empatia, Imersão e Narrativas Não Ficionais**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

ROSSETO, A. **O Mercado de Podcasts e a Economia do Áudio sob Demanda.** São Paulo: Almedina, 2025.

SALAVERRÍA, R. **Redacción Periodística en Internet**. Pamplona: EUNSA, 2005.

SALAMOVA, M. **Serial Murder and Serial Podcasts: Narrative Structure in True Crime.** Journal of Media Studies, 12(3), 2017, p. 101-118.

SANTOS, A.; PEIXINHO, A. **Narrativa e Cognição: O Compartilhamento Social de Sentidos no Jornalismo.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

SANTOS, S. & PEIXINHO, A**. A redescoberta do storytelling: o sucesso dos podcasts não ficcionais como reflexo da viragem**. Universidade de Coimbra – Portugal. [Consult 05 Jan. 2023]. Disponível em www. < http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/555/pdf>

SANTOS, L. **Estratégias discursivas para a narração de um crime: uma análise semiótica da série O Caso Evandro**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2024. [Consult 28 Mar 2026]. Disponível em: www: < https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/3eac5c30-22fc-4383-8d6d-76978a323cde/content>

SANTOS, E. **Ética e Transparência na Reconstrução Narrativa de Fatos Reais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2024.

SCOLARI, C. **Ecología de los Medios: Entornos, Evoluciones e Interpretaciones.** Barcelona: Gedisa, 2015.

SCOLARI, C. **Media Evolution: Emergence, Dominance, Survival, and Extinction in the Media Ecology** – Licensed under the Creative Commons Attribution Non-commercial No Derivatives (by-nc-nd). 2013. [Consult 17 Fev 2025]. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/1919/936>

SELLAS, T. **La Era de la Poddifusión: El Podcast como Formato Radiofónico Emancipado**. Barcelona: UOC, 2008.

SELTZER, M**. True Crime: Observations on Violence and Modern Culture.** New York: Routledge, 2007.

SILVA, L. **A Sociedade da Notícia e a Construção da Noticiabilidade**. Brasília: Editora UnB, 2005.

SPINELLI, L.; DANN, L. **Podcasting: Innovation in Audio Storytelling**. London: Bloomsbury Academic, 2019.

SOUSA, C. V. R. **Podcast: novas possibilidades para o radiojornalismo na era da convergência**

midiática. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Brasília. [Consult 15 Dez 2023]. Disponível em www. < https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11476/1/21607256.pdf>

TERRA, I**. A Mulher da Casa Abandonada: análise narrativa, sonora e de comentários do podcast no canal Folha de S. Paulo.** Universidade Federal Fluminense – Instituto de Arte e Comunicação Social, Cursos de Estudos da Mídia. Niterói, 2023. [Consult 25 Mai 2025]. Disponível em: <Isabela Terra_TCC_A Mulher da Casa Abandonada_VF>

TRAQUINA, N. **O Que É Jornalismo? Vol. I e II**. Florianópolis: Insular, 2005.

TRIVINOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nibaldo Silva Trivifios. -São Paulo : Atlas, 1987.

UNESCO. (2019). **Jornalismo, fake news e desinformação: Manual para educação e treinamento em jornalismo**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

VANASSI, G. C. - **Podcasting como processo midiático interativo**. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2007. 73 p. Monografia. [Em linha]. [Consult. 16 Jan 2026]. Disponível em WWW: <vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>

VIANA, L. **Jornalismo narrativo em podcasts: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral.** Florianópolis: Insular, 2023.

VIANA, L. **Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora**. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 3, p. 1-16, dez./mar. 2020a.

VIANA, L. **O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. [Consult 11 Jan. 2024]. Disponível em www: < https://www.academia.edu/66111112/O_%C3%A1udio_pensado_para_um_jornalismo_imersivo_em_p

odcasts_narrativos> .

VIANA, L. **O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting**. Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. [Consult 20 Dez. 2023]. Disponível em www. < file:///C:/Users/ferna/Downloads/167321Texto%20do%20artigo-421281-1-10-20200716.pdf>

VIANA, L. **A Construção de Personagens no Storytelling em Áudio**. Revista Rádio-Leituras, 11(2), 2020, p. 45-68.

VIANA, L. **Estética e Narrativa nos Podcasts de True Crime.** São Paulo: Annablume, 2024.

VIANA, L.; OLIVEIRA, D. **Mapeamento da Produção Científica sobre Podcasting e Metodologias Qualitativas.** Rio de Janeiro, 2022.

VICENTE, Eduardo. **O Rádio e as Mídias Sonoras no Brasil: Autonomia e Deslocamentos do Podcasting.** São Paulo: Alameda, 2018.

VILANOVA, B. **Escrita Humanizada no Jornalismo Investigativo em Áudio.** São Paulo: Com-Arte, 2023.

VOXNEST. (2020). **The state of the podcast universe: Mid-year report**. Voxnest Insights.

WAKE, A.; BAHFEN, N**. Redefining radio: Implications for journalism education in an era of digital audio storytelling**. Radio Journal: International Studies in Broadcast & Audio Media, 14(2), 231–242, 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1995.

ZANETTI, D. **Transformações do Jornalismo Digital na Cibercultura.** Vitória: EdUFES, 2007.

ANEXOS

Anexo 1 - ESTRUTURA DO PODCAST - A MULHER DA CASA ABANDONADA

Tabela 11 - Estrutura do Podcast – A Mulher da Casa Abandonada

ESTRUTURA DO PODCAST - A MULHER DA CASA ABANDONADA		
Episódios	**Duração**	**Descrição do Episódio**
Conheça a mulher da casa abandonada	1’46s	Podcast narrativo da Folha que investiga a história de uma mulher que esconde a acusação de ter cometido um crime hediondo nos EUA.
1º A Mulher	41’	Chico Felitti descobre a possibilidade de investigar um crime do passado.
2º A Casa	53’	Explora a história de Margarida, que manteve uma funcionária em condições análogas à escravidão.
3º Uma Rua em Silêncio	36’	Conta a história de uma empregada doméstica brasileira que sofreu abusos por quase 20 anos nos EUA é revelada.
4º Uma Mulher e Um Homem Livres	47’	Investiga o caso de Renê Bonetti a fuga de sua esposa Margarida para o Brasil.
5º Outras Tantas Mulheres	45’	Aborda a exploração de Madalena, que viveu em condições análogas à escravidão.
6º Um Fim que não é bem um fim	46’	Investiga a situação de Margarida.
7º A Mulher da Casa Abandonada	55’	Chico Felitti entrevista Margarida Bonetti, acusada de trabalho análogo à escravidão
As novidades sobre o caso, com Chico Felitti	2’	Traz o impacto da reportagem sobre escravidão contemporânea no Brasil.
(Publicidade) Conheça o Ateliê, novo podcast de Chico Felitti	2’	Divulgação do novo podcast investigativo, o Ateliê.

Fonte: Podcasts Apple. [Consult 15 Abr. 2025]. Disponível em www: < https://podcasts.apple.com/pt/podcast/a-mulher-da-casa-abandonada/id1627336898 >

Tabela 12 - Estrutura da Temporada – O Caso Evandro

ESTRUTURA DA TEMPORADA – O CASO EVANDRO		
Parte	Designação/Eixo	Episódios
I	O Caso Evandro	1 a 6
II	As Confissões	7 a 12
III	Coisas Estranhas e Argumentos da Acusação	13 a 16
IV	Álibis e Testemunhas de Acusação	17 a 24
EXTRAS	Direito de Resposta de Diógenes Caetano	+ 25
V	O Corpo	26 a 32
VI	Outros Suspeitos	33 a 36

Fonte: Projeto Humanos. [Consult 10 Abr. 2025]. Disponível em www: < https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/ >

Tabela 13 - Episódios da Temporada – O Caso Evandro

EPISÓDIOS DA TEMPORADA – O CASO EVANDRO		
TÍTULOS	**DURAÇÃO**	**DESCRIÇÃO**
1 - O Caso Evandro	1:04:44	Desaparecimento do menino Evandro.
2 - As Confissões	1:05:11	Em julho de 1992, sete pessoas foram presas em Guaratuba.
3 - O Acusador		A denúncia do tio Diógenes Caetano contra a família Abagge.
4 - "Tá Lançado o Veneno"	1:10:50	Apanhado geral dos júris referentes ao Caso Evandro.
5 - A Outra Criança	1:17:09	Desaparecimento de Leandro Bossi.
6 - Outros Corpos	2:08:58	Ossadas são encontradas.
7 - As fitas VHS	2:09:20	Cinco pessoas foram presas em Guaratuba. O grupo ÁGUIA, da Polícia Militar, grava as confissões.
8 - O Fórum	1:52:00	As Abagge são presas e prestam depoimentos.
9 - A Fita Cassete	2:19:46	As confissões de Beatriz e Celina Abagge.

10 - As Prisões de 1 e 2 de julho	1:20:24	Nos dias 1 e 2 de Julho de 1992, cinco pessoas foram presas.
11 - A Mansão Stroessner	1:30:11	Durante as prisões de 1 e 2 de Julho de 1992, Celina e
		Beatriz afirmam que foram levadas para uma chácara.
12 - "Eu sou um número"	1:21:16	Mais duas pessoas foram presas em Guaratuba.
13 - Os exames de Lesões Corporais	1:17:31	Os primeiros cinco presos foram ao IML de Curitiba.
14 - Os médicos	1:00:31	Depoimentos dos médicos legistas.
15 - Os detalhes	54:32	Acerca das alegações de torturas, os acusados enfrentam um problema nos júris.
16 - O Arquivamento	1:26:41	A Promotora chamada Elaine Sanches arquiva o inquérito da apuração de torturas.
17 - A denúncia	1:19:52	Declaração de Diógenes Caetano ao Ministério Público do Paraná.
18 - Dia 6 ou 7?	1:10:16	Busca feita pelos tios de Evandro, logo após o desaparecimento. Mas qual foi a data exata dessa busca?
19 - Os Álibis das Abagge	1:33:37	Alegações de Beatriz Abagge sobre seu álibi.
20 - Um trabalho na Serraria	1:06:52	Duas testemunhas foram essenciais para a construção da denúncia do Ministério Público.
21 - O Guardião	58:16	Irineu Wenceslau de Oliveira era o guardião da serraria Abagge.
22 - A outra Testemunha	1:05:32	Edésio da Silva era uma das principais testemunhas de acusação.
23 - A Fita Escondida	1:55:22	Edésio da Silva passou a receber ameaças para que mudasse seu depoimento.
24 - Um dia em Guaratuba	1:38:28	Muitos habitantes ainda têm lembranças sobre o caso.
EXTRAS - Direito de Resposta de Diógenes Caetano dos Santos Filho	26:05	Diógenes Caetano requisita um direito de resposta.
25 - Sete Segundos	2:21:09	Revisão de informações.
26 - O Corpo	1:14:16	Defesas questionam a identidade do corpo.
27 - A Altura	1:15:25	Como ela foi medida?
28 - Quanto Tempo	2:40:14	Incongruências do estado do corpo.
29 - Dentes	51:38	Exame de arcada dentária é questionado.
30 - O DNA: parte1	1:30:13	Realização do exame.
31 - O DNA: Parte 2	1:20:51	As desefas apontavam problemas no exame.

32 - O DNA: Parte 3	2:17:36	Presença de sangue humano?
33 - Retratos Falados	1:07:36	“Dossiê X” do Grupo TIGRE.
34 - O Lenhador	2:29:55	Euclídio tornou-se o principal suspeito do delegado chefe.
35 - Lus	1:54:07	Seriam eles potenciais suspeitos do caso Guaratuba?
36 - Alguns Finais	1:34:07	O encerramento de algumas pendências, apontamentos de prováveis caminhos e as algumas teorias pessoais.

Fonte: Projeto Humanos. [Consult 05 Mai set. 2025]. Disponível em www: < https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/